

# Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES  
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155  
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: D I B O A

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO  
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA  
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA  
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

## Sadismo — ou quê?

Chegam-me aos ouvidos certos rumores de que, em algumas escolas publicas e particulares do País, se bate frequentemente nos alunos. Custa-me acreditar-lo, confesso. Mas quem mo diz é pessoa inteligente e seriíssima, incapaz de exagerar ou de mentir. Nos meus tempos de professor os castigos corporais eram absolutamente proibidos. Se alguém os praticava, logo o censuravam. E, assim, não se repetia a façanha, pois havia a vergonha do acto praticado, e que só um momento de irreflexão — quando muito — poderia até certo ponto justificar. Agora, ao que parece, muita gente o aprova. As próprias famílias do educando, mesmo pais e mães, não protestam. Aham bem. Vestígios dos cruéis ensinamentos nazistas, ou quê? É caso para o pensar. Hitler foi um grande mestre de crueldade, e ainda me lembra de falar a fanáticos defensores da sua chamada política da dureza, que se entusiasma-

JOÃO DE BARROS

(Continua na página seguinte)

## O ministro do Interior foi homenageado no primeiro aniversário do seu exercício

Faz hoje um ano que o sr. coronel Arnaldo Schulz tomou posse do cargo de ministro do Interior. Por esse facto, foi, esta manhã, home-

(Continua na 13.ª página)



O ministro do Interior recebe os cumprimentos dos seus colaboradores

ESTA SEMANA, DIZ O MÉDICO...

## Mauoris e Sir Alexander Fleming: Romance da Penicilina

pelo DR. AUGUSTO D'ESAGUY.

O livro de André Mauoris, «Viagem de Sir Alexander Fleming», soergueu em mim a história da descoberta da penicilina, uma das mais curiosas e dramáticas dos últimos tempos. No decorrer do ano de 1942 não existia ainda na Inglaterra e no Mundo suficiente quantidade de penicilina para o tratamento de um doente e (coincidência trágica!) já dos campos de batalha, dos sangrentos campos de bata-

Pode afirmar-se que, após a des-

(Continua na 7.ª página)

Visado pela  
Comissão de Censura

## Vem a Lisboa

o príncipe Bertil  
da Suécia

ESTOCOLMO, 28 — No regresso da viagem à África, que esta madrugada iniciou de avião, o príncipe Bertil da Suécia permanecerá alguns dias em Lisboa.

Aquele príncipe tenciona visitar a Etiópia, a Kênia, a África do Sul e a Libéria, de onde regressará por Lisboa. — (A. N. I.).

## EM DEFESA

da juventude

RECIFE, 28 — «É injúria grave chamar transviada a juventude» — afirmou o padre Alvaro Negromonte pela Rádio.

«Não acredito que a juventude seja transviada e considero o termo uma injúria feita à juventude brasileira. Cito como exemplo o Rio de Janeiro, onde existem mais de 200 000 jovens entre os 13 e os 18 anos e, entretanto, só há 450 transviados notados pelo Serviço de Assistência a Menores».

O padre Negromonte afirmou ser contrário aos castigos físicos, dizendo: «O que o carinho e a compreensão não conseguem, a violência jamais conseguirá». — (A.N.I.).



O velho Café Royal, com a sua esplanada, que vai ser demolido (ver notícia na página 14.ª)

## Nota do dia

POLÍTICA DO VINHO

Os vinhos portugueses, quer licorosos, quer de pasto, têm todas as condições para conquistar mercados externos, desde que uma propaganda bem orientada os torne conhecidos dos apreciadores. De há um tempo a esta parte — há que confessá-lo —, essa propaganda está a exercer-se por forma inteligente e persistente, quer através das Casas de Portugal nas várias capitais (a de Londres

tem realizado, sob esse aspecto, obra altamente meritória), quer através das nossas representações consulares, como aconteceu agora em San Francisco, com a colaboração da Junta Nacional do Vinho. Pessoas que nunca tinham provado vinhos portugueses e mostraram-se surpreendidas com a qualidade de alguns, que rivalizam com os melhores vinhos de outras procedências, e verifica-se por essas «provas» que tanto o Porto como o Madeira mantêm uma reputação há longos anos conquistada. Os Estados Unidos, apesar da concorrência que alguns produtores americanos pretendem fazer-nos com os famigerados «ports» da California, que não podem deixar de ser uma péssima contra-facção, poderiam constituir um mercado que só por si resolveria, sem mais dores de cabeça, o problema do escoamento do vinho do Porto. Simplesmente, trata-se de um mercado exigente, quer em relação à qualidade, quer à quantidade. Estariam os exportadores portugueses em condições de satisfazer, com a normalidade exigida, as necessidades de um mercado tão vasto como é o dos Estados Unidos, admitida a hipótese de que o poderíamos conquistar um dia? Não se trata apenas de garantir escrupulosamente a qualidade, mas também de assegurar com regularidade o fornecimento das quantidades indispensáveis ao consumo, desde que se criasse no consumidor americano o gosto e o hábito de um vinho que, para se expandir, teria de atacar posições solidamente conquistadas por outros.

## Num ataque que envolve as principais potências ultramarinas um delegado russo na O. N. U. permitiu-se criticar Portugal

NOVA YORK, 28 — A União Soviética lançou um repto às potências ocidentais que possuem territórios não-autónomos, pedindo-lhes que fizem datas precisas para a concessão da independência aos respectivos povos.

O repto foi dirigido a seis países: Portugal, Grã-Bretanha, França, Espanha, Bélgica e Holanda.

O delegado da Rússia, B. G. Martirosyan, declarou na Comissão de Curadoria das Nações Unidas que, primeiro de tudo, terá de ser concedida a independência às «colónias do Ocidente», e depois poderão ser examinados, então, os problemas sociais e económicos.

Depois de afirmar que «a história das novas nações independentes da África e da Ásia mostra que se desenvolvem mais rapidamente depois da independência», o delegado russo dirigiu-se, numa linguagem

## A visita a Ghana do príncipe Filipe

ACCRA, 28 — O príncipe inaugurou ontem a Academia de Ghana, de que foi nomeado membro honorário pelo período de dois anos. Antes da cerimónia inaugural, o príncipe visitou as novas unidades aéreas de Ghana e as instalações da Radiodifusão. — (F. P.).

## Principiou o congresso extraordinário dos Trabalhistas

BLACKPOOL, 28. — O congresso extraordinário do Partido Trabalhista começou esta manhã na Ópera de Blackpool. Estão presentes cerca de 1200 delegados. Duas mil pessoas, procedentes de vários pontos do Reino Unido, enchem as galerias do publico.

Ao proferir o discurso da praxe, Barbara Castle, presidente em exercício do partido, pôs francamente o problema que divide o congresso: «O que é que devemos fazer para ganhar as próximas eleições?... Há aqueles que não querem modificar seja o que for, o que é um erro. Por outro lado, há os que afirmam que devemos esquecer o passado e voltar a escrever o nosso alfabeto».

A oradora não dissimulou que discorda em absoluto com as teses destes «revisionistas», que, disse, «propõem o abandono de toda e qualquer nova nacionalização e a utilização da propriedade colectiva simplesmente para garantir à comunidade uma parte da manutenção capitalista. Estas teses estão erradas porque assentam no princípio falaz de que é possível separar as questões morais das questões económicas».

E Barbara Castle prosseguiu: «Há que atacar a desigualdade social nas suas origens. O radicalismo sem socialismo é uma ideia que já deu o que tinha a dar».

Defendendo o princípio das nacionalizações, a presidente do partido declarou: «Não podemos ganhar a batalha da energia atómica, da electrónica e da automação gra-

(Continua na última página)

Diário de Lisboa

publica hoje

32

páginas

nas quais se inclui

TRES SUPLEMENTOS:

MAGAZINE

JUVENIL

DE UMA SEMANA PARA A OUTRA

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.



# Foram distribuídos na Câmara Municipal os prémios do "Circuito de Lisboa"

Numa cerimónia singela, que decorreu no gabinete de trabalho do vice-presidente da Câmara Municipal de Lisboa, o sr. Aníbal David, em representação do sr. brigadeiro França Borges, procedeu esta tarde à entrega dos prémios, taças e medalhas, referentes ao «Circuito de Lisboa», prova de ciclismo que fez parte do programa das festas de Lisboa.

Assistiram ao acto os srs. dr. Jaime

Lopes Dias e eng. Jaime Pereira, directores, respectivamente, dos Serviços Centrais e dos Serviços de Salubridade e Edificações Urbanas, além de vários funcionários camarários, e os dirigentes da Associação de Ciclismo do Sul, srs. Sáfera da Costa, Serafim dos Santos e Luís dos Santos.

Após breves palavras proferidas pelo vice-presidente do Município, que realçou o valor e o esforço dos corredores, receberam prémios os ciclistas António Mendes, Florêncio da Silva, António Frade, Gaspar Ferreira, António Aiveca e Joaquim Fernandes.

O sr. Sáfera da Costa agradeceu, em nome da Associação, o apoio dado pela Câmara Municipal à organização da prova, manifestando a esperança de que outros empreendimentos semelhantes venham a deparar com a compreensão das entidades oficiais.

## Inauguração oficial do estágio para professores do Ensino Técnico

Na Escola Técnica Elementar Francisco de Arruda, efectuou-se às 15 e 30 a inauguração oficial do estágio para professores do Ensino Técnico profissional, iniciado no dia 1 de Outubro. Presidiu o director-geral daquele Ensino, sr. dr. Carlos Proença, e estavam presentes os directores de todas as escolas do Ensino Técnico de Lisboa e Almada, além de 128 estagiários e 18 metodólogos, pertencentes a 11 grupos e 2 graus de ensino (preparatório e profissional).

A sessão foi aberta pelo sr. dr. Carlos Proença que falou sobre a transcendência do professorado e as dificuldades que este implica. O sr. prof. Calvet Magalhães dissertou, depois, sobre «A missão do futuro professor».

Em seguida, o escultor Joaquim Gomes Barbosa, do 5.º grupo, apresentou o trabalho «Coordenação das disciplinas» que foi discutido pelos presentes, num interessante debate.

Mais tarde, terminada a sessão, os estagiários do 5.º grupo ofereceram um beberete a todos quantos nela tomaram parte.



O vice-presidente do Município entrega um dos prémios

## Maneira engenhosa e bem falante de ganhar dinheiro aos habitantes de Leiria

LEIRIA, 28 — Aparecem de vez em quando, em Leiria, indivíduos a armar ratoeiras à caridade pública, sempre compungida com «desgras». Desta vez não era nenhum «desgraçado» nem se apresentava como tal.

A história parece nova e apresentava-se pouco mais ou menos assim:

«Sou serralheiro mecânico e não tenho necessidade de pedir. Meu pai morreu em Lisboa no Hospital de S. José e eu sou de Vila Real de Trás-os-Montes. Venho da capital e dirijo-me para a minha terra. Não peço nada a V. Ex.ª, mas tenho sómente no bolso 17\$50 e são precisos mais 35\$00 para a viagem. Foi a sr.ª «D. Angela» que mora num prédio ali abaixo, que me disse que V. Ex.ª me podia auxiliar... Já fui pedir à Polícia, mas disseram-me que só pagavam às pessoas cá da terra...»

Com esta lenga-lenga deve ter juntado apreciável receita. E ainda: ninguém sabe quem é a tal «D. Angela», nem a pronúncia do sujeito era de Vila Real. Enfim, processos de viver sem trabalhar...

## 1.800 RAPAZES no desfile preparatório do Dia da Mocidade

No Parque Eduardo VII, fez-se esta tarde, às 15 horas, a concentração de 1800 filiados da Mocidade Portuguesa que vão participar nas habituais comemorações do dia da Mocidade que se efectuará em 1 de Dezembro na Praça dos Restauradores.

O desfile preparatório, nas ruas daquele Parque, chamou a atenção de centenas de transeuntes que se juntaram nos passeios, a fim de presenciá-lo.

Os filiados eram chefiados pelo comandante de bandeira, Libertário Viegas. Havia representações dos Centros de Formação Geral, do Centro de Milícia n.º 1 e do Centro Especial de Hipismo, assistindo aos preparativos o delegado distrital da Mocidade Portuguesa em Lisboa, sr. capitão Chaves de Carvalho, e outros dirigentes.

## Café

para o dia 1

Não se esqueça de o comprar. E não esqueça também que só o d'A Maria-zinha lhe pode dar prazer.

# A CIDADE

## Caso do dia

O problema dos transportes é dos mais agudos que afligem — enquanto que o metropolitano re-dentor não começa a andar — esta doce e respingona cidade de Lisboa.

São os eléctricos apinhados, com cachos humanos a saltarem-se dos seus exíguos estribos; são as plataformas incríveis, onde, ombro a ombro, cotovelo contra cotovelo, os exasperados alfaias se empurram, se recriminam ou se doem, enquanto aco-dem, já atrasados, a repartição e a oficina, ou regressam, extenuados, ao remanso do lar... E há mais: há as bichas que se eternizam, debaixo de chuva, quantas vezes, nesta época, ou, no Verão, sob um sol de torresmos. E' claro que tudo isto não se passa sem um ou outro incidente mais vivo, cujo desfecho tem por cenário habitual o Tribunal de Polícia.

Em São Sebastião da Pedreira, um jovem alegre, mas apressado, aguardava eléctrico para ir à sua vida. Camisola azul, calça cinzenta, um rosto ainda gaiato, tal é o Fernando Marques, pintor da construção civil.

Eis que desponta, a súbitas, das bandas da Avenida Duque de Avila, com destino a Benfica, um ringente e amarelo eléctrico, ainda de cancelas fechadas. Vai o Fernando deita a correr e salta para o estribo, mesmo em andamento. O condutor mira-o de soslaio, mas não faz qualquer reparo. Só, ao chegar o carro à paragem, onde estava já formada uma bicha de respeito, chama um polícia e lhe pede:

— Ó senhor guarda, meta na ordem este cavalheiro!

O polícia aproximou-se e intimou o moço a descer do estribo e tomar lugar na bicha. Assim ele fez, mas entendeu que lhe competia ficar na primeira fila, ao que o guarda novamente se opôs.

— Mas que mal estou eu aqui a fazer?! — protestou o pintor.

Não quis o polícia saber das suas razões e assim o rapaz saiu da bicha. Mas, ao ver o eléctrico pôr-se em marcha, correu de novo atrás dele e, alojando-se no estribo, gritou para o agente da autoridade:

— Bem se vê que veio há poucos dias da província e já está a armar em salão espertol!

La-se o eléctrico afastando, mas o guarda não deixou o caso por ali. Tomou um taxi e na paragem próxima lá estava ele a prender o irreverente operário. Respondeu este no Tribunal de Polícia e aí foi condenado por injúrias a dez dias de prisão, remíveis a 20\$00 diários, e em 60\$00 de imposto de justiça, sendo-lhe descontados dois dias de prisão já sofrida. Caso não pague aquela importância, terá de cumprir onze dias de cadeia.

## Pela Polícia

QUEM FOI ROUBADO? — Nos calabouços da Polícia Judiciária encontram-se detidos três indivíduos que se confessaram autores de vários furtos, todos eles praticados nas imediações do Aeroporto de Lisboa. A maioria dos lesados ainda não compareceu a requisitar os referidos objectos, entre os quais um porta-moedas com 96\$00; outro porta-moedas com 500 liras, que tiraram do bolso do casaco a um indivíduo que encontraram a dormir; um saco de lona contendo livros estrangeiros, uma camisa de popeline, um par de botões de punho e um par de peugas, do interior da sala do Aeroporto; de um automóvel, ali próximo estacionado, furtaram uma máquina fotográfica; de outro, roubaram uma malinha de senhora contendo três anéis, um alfinete de peito e um

par de brincos, tudo em ouro, uma caneta de tinta permanente, um porta-moedas com 25\$00, uns óculos escuros e um lenço da cabeça. Além disso foi-lhes encontrado um anel de ouro com brilhantes e diamantes que roubaram.

BURLÕES ENVIADOS A TRIBUNAL — Pela Polícia Judiciária foi concluído e enviado ao Tribunal da Boa Hora um processo em que figuram como arguidos Fernando Esteves Laranjo e Alberto David Gama, ambos já com largo cadastro, os quais há tempos foram presos, quando pretendiam burlar um indivíduo pelo processo do anel de latão.

## Pelos hospitais

COLHIDO POR UM AUTOMÓVEL — O jornalista José Manuel Magalhães, de 19 anos, morador na Rua do Arsenal, 60, 4.º, foi colhido por um automóvel na Avenida 24 de Julho. Ferido na cabeça com certa gravidade, recolheu à sala de observações do Hospital de São José.

ENCONTRADO MORTO A BOIAR NO RIO TEJO — Foi encontrado a boiar junto à doca de Pedrouços, um homem que aparenta 65 anos e veste calça e camisa de ganga e um casaco de fazenda cinzenta. O corpo foi removido para o Instituto de Medicina Legal.

ACIDENTE DE VIAÇÃO — Foi colhido por uma camioneta, na Rua da Madalena, Vítor Fernando Ferreira, de 3 anos, morador na Rua das Pedras Negras, 61, 1.º, que recolheu à sala de observações, do Hospital de S. José.

## Quem perdeu?

Relação dos objectos achados ontem em Lisboa e entregues no Governo Civil: um par de luvas; uma quantia em dinheiro; uma carteira de plástico; um relógio de pulso; chaves de fendas; um livro; um «dossier»; uma pasta de plástico; uma boina; um boné; um sapato de criança; uma bolsa de prata; um porta-moedas; o bilhete de identidade de Silvério Augusto Carvalho; o cartão da Cooperativa de Moagens, de Eusébio Valente; envelope com películas fotográficas; o título de isenção do serviço militar de Arménio Joaquim Chourico Broco; um par de luvas, para senhora e diversas luvas desirmanadas; um aro e 3 tampões de roda de automóvel; um tampão de depósito de gasolina e uma tampa de resguardo dum motor de automóvel; diversas argolas com chaves e chaves desirmanadas.

Também se encontra no Sindicato dos Motoristas de Lisboa o seguinte: uma pasta de plástico; um embrulho; uma camisola de criança; um magarico; um par de luvas; uma pasta de plástico e dois dicionários.

## Só uma cabeça-fresca domina os problemas da vida profissional



Defenda-se das dores de cabeça, cansaço e abatimento, tomando

**Cafiaspicina**

garantida pela



## Alka-Seltzer

COM A SUA AJUDA

SENTIR-SE-Á REALMENTE BEM

que lhe tirará essa sensação de enfartamento aliviando o seu estômago azedo e embaraçado e desanuviando a sua cabeça pesada

Um ou dois comprimidos dissolvidos num copo de água produzem uma bebida agradável

• Marca Registrada



## Clínica Dentária Santa Joana

RUA BRAAMCAMP, 88, 1. ESQ. TELEFONE 733257  
Director clínico: DR. ARMANDO FERREIRA E SILVA  
Corpo clínico: DR. JOÃO BAÇAO LEAL — DR. A. FALCATO  
SIMÕES — DR. C. LOBATO CORTESAO — DR. LÉLIO MARQUES  
— DR. MANUEL VASCONCELOS

DIAS UTEIS — das 9 à Meia-noite  
DOMINGOS — das 9 à 1 da Tarde

## ANGÉLICA

PELES E COSTURA

CASACOS DE VIZON, ASTRAKAN, ETC.

RUA ALEXANDRE HERCULANO, 17 R/C, 17 DT.º — T. 50586

CONTINUA O ÊXITO DO NOVO SISTEMA DE PROJECCÃO

NÃO HÁ PALAVRAS

QUE POSSAM EXPRESSAR TODA A BELEZA DO MAIS BELO FILME DE

WALT DISNEY

O pedaço de um sonho deslumbrante  
feito com as cores da própria vida



**A Bela Adormecida**

TECHNICOLOR  
SOM  
ESTEREOFÓNICO

(M. 12 ANOS)

FALADO INTEIRAMENTE EM PORTUGUÊS

3.ª FEIRA EM GRANDIOSA ESTREIA

NO CINEMA MONUMENTAL

RIGOROSO EXCLUSIVO  
— DA ÉPOCA —

NO PROGRAMA A FAMOSA CULTURAL DE DISNEY  
PREMIADA PELA ACADEMIA

O GRANDE CANYON

ASTORIA  
FILMES

TEATROS E CINEMAS



Algumas figuras de «A Mala de Bernardette», vistas por Fernando Bento

«A Mala de Bernardette», no Avenida

«Óscar» chamou o autor á farsa a que o tradutor deu o título de «A mala de Bernardette», um filme de tão permanentes situações cómicas que bate o «record» de gargalhadas e merecia realmente um «Óscar». O autor é novo em Portugal, Paul Magnier, e o tradutor, que assina Santos Teixeira, teve para mudar o título motivo justificado porque o protagonista é, na verdade, «A mala de Bernardette». Os espectadores chegam a estar tão interessados pelas sucessivas trocas da «Mala de Bernardette» por outras duas, uma com jóias e outra com milhões de «francos», que na sala se ouve, quase em voz alta, o estribilho da canção «Olha a mala!» E as trocas são acompanhadas de tais complicações entre as personagens femininas e masculinas, e um suposto menino, sempre com tanta graça que se pode escrever estarmos na presença da continuação do êxito de «Elas, eles e os meninos». Para o êxito da nova peça do Avenida contribui principalmente o magnífico actor que é

Henrique Santana, filho e herdeiro dos processos cómicos do inesquecível Vasco Santana, da inteligência que o caracterizava e da merecida estima do publico. Henrique Santana domina a cena, e a plateia, desde a primeira cena até á ultima, sempre com magnifico humorismo e, quase no final, com o dramatismo possível em tão cómicas situações.

Irene Isidro criou nestas modernas comédias um tipo de esposa que evoca os doutras boas atrizes do tempo das velhas comédias do antigo Ginásio. E Henrique Santos, quase a caminho da gordura do impagável Cardoso, encaixa bem as atrapalhadas aflições que sobre ele desabam sucessivamente, como nas referidas comédias do Ginásio. Maria Helena, sempre elegante representa bem a protagonista, a Bernardette da mala; Carmen Mendes, Alina Vaz e Maria Schulze, bem, e bem Rui Luís, Pedro Bandeira, este no bruto «Óscar», e Virgílio Macieira que bem ensaiou e bem fala

(Continua na 6.ª página)

Histórias indiscretas



Agora que Varelá Silva, graças á iniciativa de Amélia Rey Colaço de apresentar, no D. Maria II, «Teatro por novos e para novos», vai aparecer ao publico daquelle teatro como encenador, o seu nome começou a ser repetido com mais frequência.

Ontem, num intervalo do ensaio de «A Sapateira Prodigiosa», de Lorca, que terá Gina Santos na protagonista, alguém contou a seguinte história, aproveitando a ausência de Varelá Silva, o encenador da peça em questão.

Pouco tempo depois de Varelá Silva ter comprado o seu automóvel, a companhia do Teatro Nacional deslocou-se ao Porto e Varelá Silva agarrou com ambas as mãos a oportunidade de fazer a sua primeira viagem de estrada. Perdeu uma tarde na Baixa á procura de luvas, sapatos, boné, camisolão — tudo, enfim, quanto um bom automobilista precisa para conduzir bem... Para o acompanharem convidou duas colegas a Gina Santos e a Maria Corte Real.

Manhã cedo — que a companhia estrevia nessa noite e não fosse o Diabo tecê-las... — o automóvel rodou para a grande viagem. E, o pior, é que o Diabo tecê-las!

Varelá Silva, com sapatos que não escorregam no acelerador, luvas que não escorregam no volante e boné que não escorrega para os olhos, entrou, velozmente, na Rotunda do Azeite, em direcção á Sacavém. Caía chuva miudinha — e o carro escorregou! Varelá mobilizou toda a sua pericia, deu mais um puxão no volante para evitar uma camioneta, o pé direito saltou do acelerador para o travão — e o carro voltou-se. Voltou-se e ficou quieto. Ele, a Gina e a Corte Real ficaram quietos. E as malas que desabaram sobre eles, também. Nem uma apanhadura. Ao canto da boca, Varelá Silva ainda tinha o cigarro aceso.

Depois de um minuto de silêncio — um minuto ou mais — com o carro rodeado de curiosos, Varelá Silva alarmou-se. E agora? Como chegar ao Porto a tempo do espectáculo. E agora?

Do fundo do carro, atravessando a montanha de malas, surgiu, então, a voz muito débil de Gina Santos:

— Agora? Agora, vamos no comboio!

TODAS AS NOITES  
UM ELENCO CADA VEZ  
MAIS SENSACIONAL

**QUINTEROS  
ESPAÑA**

E, AINDA, OUTRAS BRILHANTES ATRAÇÕES  
COM

VILAÇA E SUA ORQUESTRA

**RITZ CLUB**

EMPRESA RITZ CLUBE (ADULTOS — M. 17 ANOS)

**LES VILLALTAS**

A EXTRAORDINÁRIA ANA MARIA EM BAILADOS  
VEGETA GREGA MARAVILHOSOS

**ANA MARIA y su BALLET**

NO SALÃO TÍPICO CEIAS—FADOS—GUITARRADAS

EM BREVE

O ESCULTURAL E INCOMPARÁVEL

**BALLET  
MARUJA  
VILAMIL**

E AINDA

5 ESTREIAS

EM ESTREIA

**NO  
VARIEDADES**



AMANHÃ ÀS

20.30 e 22.45 h.

DEFINITIVAMENTE

**ISTO É DELAS**

A REVISTA DO ANO  
PELA MAIOR COMPANHIA  
DE TODOS OS TEMPOS!!!

BILHETES A VENDA PARA TODOS OS DIAS SEGUINTE!

AD. M/ DE  
17 ANOS

**PINGUIM**

SALÃO DE CHÁ — BOITE DE NUIT

1 DE DEZEMBRO — INAUGURAÇÃO

TODOS OS DIAS CHÁ DANÇANTE ATÉ ÀS 20 HORAS  
— TODAS AS NOITES DAS 22,30 AS 3,30 HORAS

NOVA GERÊNCIA

CALÇADA DA GLÓRIA, 2, ANEXO do CAFÉ PALLADIUM

Coliseu

LISBOA A RIR COMO NUNCA RIU!

Hoje, no Coliseu, o célebre palhaço Kinito e as maiores atrações da Grande Companhia Internacional de Circo num espectáculo a que podem assistir crianças a partir dos 6 anos

Kinito não é só o maior palhaço da actualidade. É um verdadeiro homem espectáculo. Vá rir como nunca ri, ao Coliseu e leve o seu filho, o seu neto, as crianças que já tem em casa que podem assistir ao espectáculo a partir dos 6 anos. Uma Grande Companhia Internacional de Circo com barristas cómicos, cavalo em alta escola, cães



amestrados, o mais pequeno equilibrista do Mundo, ilusionismo, iacros, antipodistas, trapézios volantes, baile acrobático e duas engraçadíssimas parselhas de palhaços. Amanhã, espectáculo á tarde com entrada gratuita ás crianças até 10 anos.

**-ABC-**

Emp. Teatral ABC, Ld.ª—T. 366745

JOSE MIGUEL apresenta



**CARMEN  
DE  
LIRIO**  
A GRANDE  
VEGETA  
INTERNACIONAL

NA REVISTA POPULAR

**DELIRIO  
EM  
LISBOA**

com AIDA  
BERTA  
VIANA  
SOLNADO  
C. COELHO  
no «compere»



MAX  
HELENA  
TAVARES  
e a colaboração  
de HORTENSE LUZ  
A MANHÃ  
ESPECTACULO AS 16 H.  
PARA MAIORES DE 17 ANOS

O MUNDO ATRAVÉS DA ALMA  
DELICADA DUMA MARAVILHOSA  
RAPARIGA

**TIVOLI**



ADULTOS MAIORES 17 ANOS

# O DIÁRIO DE ANNE FRANK

UM FILME GIGANTESCO DUM DOS MAIORES CRIADORES DE ESPECTÁCULOS DE TODOS OS TEMPOS

MILLIE PERKINS em Anne Frank - JOSEPH SCHILDKRAUT - SHELLEY WINTERS - RICHARD BEYMER - CUSTI HUBER e ED. WYNN  
Prod. e realiz. GEORGE STEVENS - Argumento FRANCES GOODRICH - ALBERT HACKETT

2.ª SEMANA  
DUM FILME  
ETERNO  
NO TIVOLI

## FESTIVAIS INTERNACIONAIS DE ELEGÂNCIA E DE BELEZA

|                                                                                                              |                                                                                                 |                                                                                                                                       |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 3.ª-feira, 1 Dezembro<br>17 horas<br><b>HOTEL RIIZ</b><br>Durante O CHA<br>Bilhetes á venda<br>Telef. 684131 | 5.ª-feira, 3 Dezembro<br>17 horas<br><b>Teatro SÃO LUIS</b><br>Bilhetes á venda<br>Telef. 27172 | Sáb. e Domingo, 5 e 6<br>Dezembro, 17 horas<br><b>PALACIO HOTEL<br/>ESTORIL</b><br>Durante O CHA<br>Bilhetes á venda<br>Telef. 060400 |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|

Com o concurso de: MISS EUROPA, MISS FRANÇA, MISS DINAMARCA, MISS FILANDIA, MISS ELEGÂNCIA APRESENTANDO

A selecção da colecção «Evolution»  
do famoso costureiro de PARIS

## JACQUES GRIFFE

em vestidos de noite e de cocktail  
e colaboração de DAVID KIT, apresentando os seus modelos  
em peles da sua colecção «DERNIER-CRI»

Chapéus Meias Luvas  
JACQUES GRIFFE AVENTURE ROGER FARE  
Lenços de seda impermeáveis «RAIN-SQUARE»

Jóias Calçado  
CIS SAPATARIA GARRETT DE LISBOA

Cintas  
«POMPADOUR» DE LISBOA

Conjuntos de Ski e Praia Criações Balneares  
HENRY OURS MAYOGAINNE

Todos os manequins são maquilhados com produtos THABER  
e penteados por Mr. Gaucher e Alfred Et Christian

No final dos desfiles de modas apresentação do «Show»

## “SI TOUS LES HEROS DU MONDE...”

Evocação das heroínas dos romances célebres

AS MISSES DO MUNDO INTEIRO PREFEREM  
«MERCEDES-BENZ»

O carro de fama universal  
Iniciativa e realização geral de ERICO BRAGA

Comentários de JEAN RENEULT  
Delegado do Comité Français de l'Élégance

Ao Piano  
Armando Rodrigues

## Hotel de Turismo da Ericeira

VARANDA SOBRE  
O OCEANO

Fim de Semana Especial

Faça a sua reserva e goze da  
grandiosidade do Oceano. Um  
serviço modelar de Restaura-  
nte com a já famosa

«Paelha de Lagosta»

Diárias de Inverno

(Condições especiais)

Informações e reservas pelos  
telef. 25 e 130 — ERICEIRA

## BEBA BARRITOS VERMUTE NACIONAL

PENSÃO MONUMENTAL  
COMPLETAMENTE REMODELADA  
Casa recomendada serviço de bom hotel  
R. da Glória, 21 — Tel. P. B. X. 29807

## HOTEL VALE DE LOBOS

BOITE

SABADO 28 a partir 21 e 30 m.  
MUSICA PARA DANÇAR  
Pelo Conjunto YORK MELO-  
DIES com FERNANDO REIS  
ao microfone

SERVEN-SE CEIAS com LEI-  
TÃO A VALE DE LOBOS  
(Uma especialidade)  
Maiores de 21 anos

Faça a sua reserva e siga este  
itinerário:

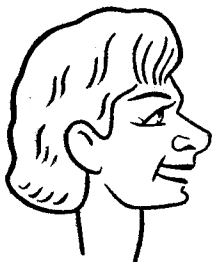
\* AUTO ESTRADA  
\* AMADORA  
\* BELAS  
\* VALE DE LOBOS

Informações e reservas pelos  
Telefones 094846 e 094843

## PRONTO A VESTIR BEM FEITO

SOBRETUDOS LEVES — CA-  
SACO DE OUTONO — CAL-  
ÇAS — sarja, fanela, TE-  
RYLENE

AOS MELHORES PREÇOS  
CASA: EDUARDO FERREIRA  
R. DA ASSUNÇÃO, 42-1.º



2 SESSÕES  
às 20.30  
e 22.45  
ADULTOS  
M/17 ANOS

## Maria VITORIA

Empresa  
«E. Salvador  
e R. Martins,  
Lda»

UM ÊXITO DE SALVADOR

e de toda a sua grande companhia

A revista popular que faz rir até às lágrimas

# TUDO NA LUA

AMANHÃ ESP.º A TARDE AS 16 HORAS

SEMPRE  
A “BOITE”  
DA MODA

UM ELENCO CONSAGRADO COM LOUCO ENTUSIASMO!

LOS  
GRANAINOS  
OS EMBAIXADORES DO BAILE FLAMENCO

EM BREVE:  
ESTREIA  
DE UMA  
ATRACÇÃO  
DE FAMA  
MUNDIAL

BALLET  
DURAN

E AINDA  
OUTROS  
GRANDES  
EXITOS!

Telef. 23584  
Empresa MANUEL ZEFERINO  
(ADULTOS M/ DE 17 ANOS)

Musica de baile por SÉRGIO E SUA ORQUESTRA  
com os cantores ANTÓNIO ALVARINHO e MANUEL SERRANO

## Cartaz dos Cinemas

**SAO LUIS**

15.15 - 18.15 (p. r.)  
e 21.30 (M/12 anos)  
O filme que nos dá  
a continuação de  
«As Minas de Salomão», através dos  
perigos da selva africana

WATU SI

com George Montgomery e Iaina Elg

**EDEN**

15.30, 18.30 e 21.45  
(M/17 anos)  
2.ª SEMANA  
Uma realização de  
Jules Dassin

«A LEI»

com GINA LOLLOBRIGIDA  
Os estranhos costumes milenários da  
Córsega, mergulhados em sangue e  
amor!

**ALVALADE**

15.15 - 18.15 (p. r.)  
e 21.45 (M/12 anos)  
Desafianço mil pe-  
rigos, uma expedi-  
ção segue os trilhos  
da 1.ª expedição

de «As Minas de Salomão»

WATU SI

com George Montgomery e Taina Elg

**ODEON**

15.15 - 18.15  
e 21.30 (M/17 anos)  
Julie London  
e Anthony Steel em

O DIREITO DE SER MÃE

(A Question of Adultery)

O emocionante julgamento de uma  
mulher acusada de... querer ser mãe!!

**RISTELO**

21.30 (M/12 anos)  
Um sensacional dra-  
ma em Cinemascope  
O MEU CORAÇÃO  
TEM DOIS  
AMORES

com Stephen Boyd

**ROYAL**

21.00 (M/17 anos)  
O HOMEM DA  
TERRA DE DEUS  
AMBIÇÃO  
QUE MATA

Telef. 845037

**CASINO ESTORIL**

21.30 (M/17 anos) com Sara Montiel

**TIVOLI**

As 3 e 6.15 da tarde  
(p. r.) e 9.30 da  
noite (M/17 anos)  
2.ª SEMANA  
A genial obra-prima

O DIÁRIO DE ANNE FRANK

com Millie Perkins

**POLITEAMA**

15.15 - 18.15 e 21.30  
2.ª semana triunfal  
Vibrante evocação  
da vida de um rei  
bárbaro no amor e  
cume

HERODES, O GRANDE

com Edmund Purdon, Sylvia Lopez,  
Massimo Girotti e milhares de figu-  
rantes

Em Scope — (Adultos M/17 anos)

**CONDES**

15.15 - 18.15 (p. r.)  
e 21.30 (M/17 anos)  
2.ª SEMANA  
Jamais o Sol ilumi-  
nou lances tão dra-  
máticos e emocio-  
nantes como em

TORRENTE AO SOL

com Susan Hayward e Jeff Chandler

**AVIS**

15.15 - 18.15 (p. r.)  
e 21.45 (M/17 anos)  
6.ª SEMANA  
da mais divertida e  
maliciosa comédia  
francesa

DESFOLHANDO  
A MARGARIDA

com Daniel Gelin e Brigitte Bardot

**CINEMA  
IDEAL**

21.00 (M/12 anos)  
Cinemascope  
TRAPÉZIO  
A ESPADA DO  
MOSQUETEIRO

Telef. 24194

**LIBERTY**

21.00 (M/17 anos)  
A CONTRA ESPIO-  
NAGEM: ATACA

PÃO, AMOR E ANDALUZIA

Telef. 48560

**IMPERIO**

15.15 - 18.15 e 21.30  
(M/17 anos)  
Harry Belafonte, In-  
ger Stevens e Mel  
Ferrer numa histó-  
ria estranha e apaixonante

O MUNDO, A CARNE  
E O DEMÓNIO

Na maior cidade do Mundo, uma  
mulher e dois homens frente á vida e  
ao amor.

**SAO JORGE**

15.15 - 18.15 e 21.30  
(M/17 anos)  
Nigel Patrick, Yvon-  
ne Mitchell, Mi-  
chael Craig, Paul  
Massie em

SAFIRA

Uma rapariga aparece violentamente  
assassinada!

Quem a matou? Porque?

Em Eastmancolor

**ROMA**

15.30 - 18.30 (p. r.)  
e 21.45 (M/17 anos)  
Todo o arrebatam-  
ento e poesia da  
obra de Vicente  
Blasco Ibañez

FLOR DE MAIO

com Maria Félix, Jack Palance e Pedro  
Almendarez

**MONUMENTAL**

15.15 e 21.30  
(M/12 anos)  
8.ª e ultima semana

Admire as paisagens  
maravilhosas e a  
musica do filme em TODD-AO

NO SUL DO PACIFICO

com Rossano Brazzi, Miki Gaynor  
e John Kerr

A's 18.30, o filme «Sissi» — (M/12  
anos)

**GERRASO**

21.00 (M/17 anos)  
A MULHER QUE  
COMPROU  
O AMOR

TOTÓ FORA DA LEI



ESP. M/ 17 ANOS

**HOJE \* ESTREIA****SANDRO**

APRESENTA

SUA SEGUNDA PRODUÇÃO DA TEMPORADA

COM

**MARIA DELLA COSTA**NA DELICIOSA COMÉDIA DO AUTOR BRASILEIRO **HENRIQUE PONGETTI****SOCIEDADE EM PIJAMA**

UMA SATIRA À ALTA SOCIEDADE CARIOCA

**SOCIEDADE EM PIJAMA**

LUXO, ELEGANCIA, BELEZA, NUMA SATIRA SOCIAL

**SOCIEDADE EM PIJAMA**

NUM MAGISTRAL DESEMPENHO DE: ALTAMIRO MARTINS — BENJAMIM CATTAN — EUGENIO KUSNET — GLÓRIA MAY — ILEMA DE CASTRO — IRICENA NISTCHE — MILTON MORAIS — OSWALDO DO LOUZADA E RUTHINEA MORAES

**SOCIEDADE EM PIJAMA**DÉCORAÇÃO DA CENA, ESTEVE A CARGO DE **LUÍS RODRIGUES****SOCIEDADE EM PIJAMA**

HOJE ÀS 21.45 NO NOVO

**TEATRO CAPITÓLIO**Amanhã, elegante matinée às 16 h. — Noite 21.45  
SEGUNDA-FEIRA, VÉSPERA DE FERIADO HAVERÁ ESPECT. — As marcações serão respeitadas até às 18 h. de hoje**TRINDADE - T. N. P.**

HOJE, ÀS 21.45 (17 ANOS)

UM VERDADEIRO ÊXITO EM ÚLTIMA SEMANA

**LUCY CROWN**

— HISTÓRIA DE UMA MULHER —

com **CARMEN DOLORES** e **ASSIS PACHECO**  
HOJE, às 16.30 — Último sábado dos estudantes**MONUMENTAL**

(Adultos M/17 anos)

Hoje às 21.45 h.

**LAURA ALVES**na emocionante peça de **TENNESSEE WILLIAMS****GATA EM TELHADO DE ZINCO QUENTE**

ÚLTIMOS DIAS

AMANHÃ e 3.ª-FEIRA  
espectáculos à tarde às 16 h.**AVENIDA**

(Adultos M/17 anos)

Hoje às 21.45 h.

**A FARSA QUE FEZ RIR**

o publico a bandeiras despregadas na estreia de ontem

**A MALA DE BERNARDETTE (ÓSCAR)****IRENE ISIDRO**  
**HENRIQUE SANTANA** • **HENRIQUE SANTOS**AMANHÃ e 3.ª-FEIRA  
espectáculo às 16 h.**AVENIDA****PARA MAIORES DE 4 ANOS**HOJE, AMANHÃ e 3.ª-FEIRA  
à tarde às 18.30 h.**TEATRO PARA CRIANÇAS**

COM A PEÇA

**O SOLDADINHO MEDROSO**de **RICARDO ALBERTY**

Pelo elenco do

**TEATRO DO GERIFALTO****PREÇOS desde 4\$00**

Entrada gratuita às crianças dos 4 aos 7 anos quando acompanhadas

**TEATROS E CINEMAS**

(Continuação da 4.ª página)

Italiano. Um cenário alegre de Pinto de Campos contribue ainda para

**HOTEL VALE DE LOBOS**

«A CURIA DE LISBOA»

**FIM DE SEMANA ESPECIAL**

É uma diária original deste Hotel. Consulte as nossas condições e faça a sua reserva. Satisfazendo os desejos dos nossos Ex.ªs Clientes

Sábado 28 a partir das 21.30 m.  
**MUSICA PARA DANÇAR**  
pelo conjunto **YORK MELODIES**, com **FERNANDO REIS** ao microfone**SERVEM-SE CEIAS**  
Todos os domingos  
**CHÁ-DANÇANTE**  
Maiores de 21 anosEsmerado serviço de Restaurante—Leitão à Vale de Lobos  
Uma especialidade deste Hotel

Informações e reservas pelos telefones 094843 e 094846

a alegria do publico ante o êxito, celebrado com repetidas palmas a todos os felizes intérpretes.—R. P.

**Atrás do reposteiro**

- Milu, recém-chegada da viagem aos Estados Unidos, não aceitou a proposta do empresário José Miguel para ser a primeira figura da companhia que vai ensaiar uma nova revista no Teatro ABC.
- Na terça-feira começam a participar na revista «Tudo na Lua», em cena no Teatro Maria Vitória.

**TEATRO NACIONAL DE DONA MARIA II**

Hoje, às 16 horas e às 21 e 45 e amanhã às 21 e 45 (17 anos)

**Três únicos****Espectáculos populares**com a peça de **B. Santareno****O LUGRE**dedicados a trabalhadores, estudantes e funcionários  
Preços especiais para filiados da F. N. A. T.Na 6.ª-feira: **DIALOGOS DAS CARMELITAS**

ria, as artistas Maria Domingas e Maria José da Guia.

- Um encenador e um maestro espanhóis vêm dirigir a montagem da peça musicada «Margarida da rua», que vai entrar em ensaios no Teatro Monumental.
- Em Fevereiro do próximo ano, a companhia de danças portuguesas sob a direcção de Fernando Lima, volta a deslocar-se ao estrangeiro.
- Na próxima semana o elenco do Teatro Experimental, do Porto, estreará, no Nun'Alvares, o original de Bernardo Santareno «O crime da aldeia velha».
- No princípio de Dezembro, regressa a Lisboa, depois de uma «tournée» triunfal pela Africa portuguesa, o cantor Moniz Trindade.

**Na provincia**

- \* Amanhã, em Coimbra, João Villaret e a companhia que estreou, em Lisboa, «Patate», apresentarão, no Teatro Avenida, de Coimbra, a famosa peça de Marcel Achard.

**No estrangeiro**

- \* A companhia espanhola Juan Berengola-Teresilla Callado, iniciou em Barcelona, no passado dia 20, uma digressão por Espanha, levando no reportório a peça de Eduardo Dams «Quien mató a Morly», traduzida pelo escritor Joaquín Dicenta. Esta peça foi estreada em Madrid, há cerca de 2 anos.

**Imagem do dia**

Começa esta noite no TIVOLI a 2.ª semana do famoso êxito universal «O DIÁRIO DE ANNE FRANK», realizado e produzido por George Stevens, que conseguiu transformar o célebre Diário numa obra-prima cinematográfica. Na principal personagem destaca-se o extraordinário trabalho de Millie Perkins — autentica revelação que está a apaixonar o mundo.

**NAU CATRINETA**

(A SALA DE VISITAS DE ALFAMA)

**REABRE HOJE**

- \* **FADOS E GUITARRADAS**
- \* **BAILADOS REGIONAIS**
- \* **GOZINHA TIPICAMENTE PORTUGUESA**

JANTE OU CEIE NA «NAU CATRINETA», MAS VIVA ACIMA DE TUDO O CASTICISMO DA «NAU DA TRADIÇÃO»

RESERVE A SUA MESA PELO TEL. 868338

T. S. MIGUEL, 22 M/ 17 anos

**LIQUIDAÇÃO DE CASIMIRAS FINAS**

LIQUIDA-SE UMA GRANDE EXISTÊNCIA DE FINAS CASIMIRAS, FEITAS SÓ DE FINAS Lãs NACIONAIS E ESTRANGEIRAS, PARA FATOS E SOBRETUDOS. TAMBÉM SE LIQUIDAM ALGUNS TECIDOS DE SENHORA E CRIANÇA. DESCONTOS ATÉ 30, 35% CONFORME OS TIPOS

252, Rua dos Fanqueiros, 256 — **ARCADA DA MODA** — Telef. 2 59 40

# DIZ O MÉDICO...

(Continuação da 1.ª página)

coberta de Banting (insulina), nenhuma outra droga interessou tanto a humanidade; a penicilina criou nova era na ciência médica, na história da gigantesca luta entre o Homem e a Morte.

A penicilina iniciou uma nova época, a dos antibióticos. Três épocas se assinalam: 1. A nota prévia de Fleming, em 1929; 2. Dez anos de investigações durante os quais Florey, formado pela Universidade de Adelaide (Austrália), e residente na Inglaterra, completa os primeiros estudos clínicos; 3. Notável contribuição da indústria norte-americana, sem a qual teria sido impossível a produção em massa, realizada mais tarde sob a direcção do Dr. Chester S. Keeper.

Quem descobriu a penicilina, a droga que o mundo conhece e está ao alcance de todos, a droga que tem no seu crédito milhões de vidas? Quem a descobriu? Sir Alexander Fleming, natural de Lochfield, vizinha de Ayrshire, aldeia de Darvel, homem modesto, filho de um modesto lavrador escocês.

Muitos pensam ainda que Fleming foi apenas um bacteriologista. Não é verdade. Tirou o curso de medicina em Cambridge e foi logo convidado a reger Bacteriologia no Hospital de Santa Maria, Faculdade de Medicina da Universidade de Londres; ali se tornou discípulo de Sir Almroth Wright, famoso homem de ciência que dedicou a vida inteira ao combate e profilaxia da febre tifóide. A descoberta da vacina celebrizou o seu nome durante a guerra com os colonos da África do Sul.

No laboratório do velho Hospital de Santa Maria (uma série de cubículos escuros) Fleming verificou, por mais de uma vez, mesmo centenas de vezes, que as suas culturas, independentemente das precauções tomadas, se tornavam estériles, pois tinham de ser abandonadas ou renovadas, para o prosseguimento dos estudos que, então, realizava.

A grande descoberta reside nesta simples observação: uma das culturas abandonadas em contacto com o ar cobria-se de bolor.

Contrariado com o sucedido, Fleming, «óptimo observador», quis conhecer a causa e logo procedeu à análise do referido mofo e encontrou o «*Penicillium Rubrum*». Desfolhava-se o ano de 1929 e Fleming, não perdendo tempo, relatou o caso à Academia de Medicina, publicando-o depois no «*Brit. J. Exper. Path.*» (10:226.36, 1929).

Desde esse momento, sem o saber, o homem passava a possuir mais uma arma secreta contra a morte, e a humanidade crescera em anos.

O modesto investigador britânico, filho de um camponês habituado a laborar a terra, anotou no caderno que sempre o acompanhava:

«Foi demonstrado que uma variedade de penicílio, em determinados meios de cultura, segregava uma poderosa substância antibacteriana.»

Sobre esta simples nota, tracejada a lápis, caíram dez longos anos, dez anos em que a morte ceifou a vontade, como melhor entendia e podia.

Só em 1932, Fleming, que nunca abandonara e esquecera o seu encontro com o bolor, numa placa de cultura, chamou a atenção para a forma acutilante e eficiente como a sua «penicilina» limpava com rapidez feridas infectadas. Foi só nessa ocasião que enviou uma amostra

ao Dr. Charles Them, do Ministério da Agricultura dos Estados Unidos, tendo sido esse cientista que desleu o mistério: Não se tratava do «*P. Rubrum*» mas, sim, do «*Penicillium Notatum*». Pertence ao tipo das talófitas, classe dos fungos, ordem dos ascomicetas, família dos periconiáceos, vivendo como um bolor. Conhecem-se perto de duas centenas de variedades.

Quando o professor Howard Walter Florey retomou as pesquisas de Fleming, rodeou-se de uma turma de investigadores, entre os quais se contavam A. D. Gardner, Norman Heatley, A. G. Sanders, M. A. Jennings, E. P. Abraham e o Dr. Ernest Boris Chain, jovem químico, fugido ao terror hitleriano, natural de Berlim, filho de Judeus polacos.

O dinheiro necessário ao prosseguimento das investigações arranhou-se sem dificuldades de monta; custearam os trabalhos em curso o «*Nuffield Trust*», a «*Fundação Rockefeller*» e o «*Medical Research Council*».

Foram pacientes e longas as pesquisas realizadas por aquela turma. Durante semanas, médicos e analistas dormiram nos laboratórios. A presença de Chain tornou possível o êxito. A droga foi isolada em 1941 — e só no Inverno desse ano, quando os Japoneses atacaram Pearl Harbour à tração, se procedeu à primeira experiência no Homem, num polícia britânico, de quarenta e três anos de idade. Encarregados dessa experiência foram: Fletcher, Mary E. Florey e seu marido, Howard W. Florey.

Passados cinco dias, o doente estava sem febre, voltara-lhe o apetite, sentia-se, enfim, regressar à vida. Gastara-se, porém, nesse ensaio toda a penicilina existente. Não existia mais, em depósito, na Inglaterra ou noutro qualquer país do Mundo. E porque não existia mais droga, o doente voltou a piorar, e apagou-se. Sucedeu o mesmo com o segundo doente, mas a prova estava feita. Com um pouco mais de penicilina ter-se-iam salvo duas vidas.

Por uma estranha coincidência, sucedia com a penicilina o contrário do que se passara com quase todas as outras drogas: a existência destas era grande quando se procedia a ensaios clínicos. Chain, entretanto, firmara a sua opinião: a droga não era tóxica e tinha de ser empregada em altas dosagens.

O terceiro doente foi um garoto de quinze anos. Chain dispunha já de quantidade suficiente e o doente salvou-se. A penicilina fizera o milagre.

Nesse instante histórico para a Humanidade, a «blitz» germânica destruíra impiedosamente milhares de vidas inocentes em Londres, Birmingham e Coventry!

Foi nessa ocasião que Florey, reconhecendo a impossibilidade de trabalhar na Inglaterra, embarcou para os Estados Unidos e foi procurar Charles Them.

Sem perda de tempo, dirigiram-se para Peoria, Ill., e expuseram o «caso da penicilina» ao «*U. S. D. A's Northern Regional Research Laboratory*». Os dois trataram do «urgentíssimo» caso com o professor Coghill, da Universidade de Yale. Que se passou? Fleming reteve-se a este encontro num dos seus livros e M. E. Florey recorda-o em «*The Clinical Application of Antibiotics: Penicillin*», Oxford University Press, 1952, rendendo justa homenagem a seu marido.

Na manhã seguinte, o Presidente dos Estados Unidos ordenara a cultura em massa do «*Penicillium Notatum*» e a América do Norte, passados meses, fornecia a droga mágica ao mundo ensandecido pela guerra e pelo ódio.

Foi assim, com o auxílio desinteressado dos Estados Unidos, que se escreveram as primeiras páginas do maior romance científico dos nossos tempos, o romance da droga mágica, descoberta por Sir Alexander Fleming, cuja vida Maurois fixou em beleza para a eternidade.

A. d'E.

## Mais 30 comerciantes processados por especulação

Continuam a ser encontrados re-talhistas que estão a vender azeite a preços exagerados, sob a designação de «*extrás*». Foram iniciados processos contra prevaricadores, em Évora, Viana do Castelo, Redondo, Marinha, Grandé e outras localidades, num total de 11, e mais 4 outros por presumível falsificação para obter uma graduação do tipo «*extrás*».

Também por especulação na venda de gorduras, foram levantados 5 processos contra comerciantes, entre os quais um industrial salicheiro da Póvoa da Galega, um retalhista do Lumiar e um armazénista de Évora, a quem alguns retalhistas acusam de lhes vender toucinho como se fosse a tabeja, mas aumentando o preço simulando a venda de outros artigos.

Por especulação na venda de manteiga foram autuados mais 7 comerciantes, e ainda outros 7 na venda de fruta (em Lisboa e arredores).

### Os preços do queijo da Serra

O queijo do tipo serra não pode ser vendido ao público a preços superiores aos que vigoravam em igual época do ano passado. A sua

comercialização está a ser vigiada desde os centros abastecedores.

### Ovos escondidos...

A vendedeira de ovos Maria Gomes Luísa, da Covilhã, foi processada, por ter ocultado, no galinheiro do quintal da sua residência, 2 cabazes, com 19 dúzias de ovos, que foram apreendidos e lançados no abastecimento da cidade.

### O capitão

#### do «Monte Brasil»

agradece à Marinha de Guerra

#### o auxílio prestado

O capitão do «Monte Brasil», sr. Manuel da Cunha Silveira, esteve no gabinete do sr. ministro da Marinha, almirante Quintanilha Mendonça Dias, onde deixou um cartão de cumprimentos, agradecendo, em seu nome e no dos seus oficiais e tripulantes, a valiosa assistência prestada pela Marinha de Guerra quando do sinistro do «Monte Brasil» no Atlântico.

## O PORTO pelo telefone

### Duas embarcações afundadas

PORTO, 28 — Esta manhã, cerca das 8 e 30, quando a lancha-motor «Flor do Cabedelo» seguia da Cantareira para o Cabedelo tripulada pelo arrais Américo Ferreira dos Santos, de 39 anos, e em que seguia o operário Luis Monteiro Pinto, de 24 anos, e que levava a reboque uma barcaça utilizada no transporte de areia, ao aproximar-se do Cabedelo sofreu avaria no motor, sendo ambas as embarcações invadidas pelo mar. Um barco saveiro que regressava da pesca conseguiu recolher o Luis Pinto, ficando o arrais a bordo da lancha para tentar evitar o afundamento. Porém, minutos depois, um outro golpe de mar envolveu de novo as duas frágeis embarcações, afundando-as.

A lancha-motor n.º 9, dos Pilotos da Barra, sob o comando do cabo Aires Branco, que havia saído em auxílio das duas embarcações, conseguiu, após esforços, recolher o arrais já inanimado, recebendo socorros na própria lancha.

Os dois tripulantes foram levados para o Hospital da Misericórdia em estado de algidez, regressando a suas casas depois de reanimados.

### Atingido mortalmente por uma pedra

Vindo de Marco de Canavezes deu entrada no hospital da Misericórdia, onde faleceu pouco depois, o operário Manuel Vieira, que apa-

renta 15 anos e ali foi atingido por enorme pedregulho numa pedreira onde trabalhava. O cadáver, cumpridas as formalidades legais, foi removido para o necrotério.

### CARTAZ DO PORTO

SA DA BANDEIRA — As 21 e 45, «Pega e fogo» e «Protocolo».  
NUNO ALVARES — As 21 e 30 — «O mar», pelo T. E. P.  
RIVOLI — As 15 e 30 e 21 e 30 — «Vício de matar».  
COLISEU — As 21 e 30 — Companhia de Circo «New York City».  
BATALHA — As 15 e 30 e 21 e 30 — «Desafio ao crime».  
TRINDADE — As 15 e 30 e 21 e 30 — «Três homens num bote».  
AGUIA DE OURO — As 15 e 30 e 21 e 30 — «Eddie, o sedutor».  
S. JOÃO — As 15 e 30 e 21 e 30 — «Os olhos da testemunha».  
VALE FORMOSO — As 21 e 30 — «O teatro do crime».  
JULIO DINIS — As 21 e 30 — «O médico de Estalinegrado».  
OLIMPIA — As 15 e 21 — «Os Dez Mandamentos».

### A MOBIL OIL

#### homenageou empregados com 40 anos de serviço

A administração da Mobil Oil Portuguesa homenageou nove dos seus empregados por terem completado 40 anos de serviço, os srs. Fernando Almiro Nogueira do Vale, Fernando Eduardo F. Lima de Castro e Sousa, Fortunato Lourenço, Francisco Augusto Galvão Metras de Campos, João Maria Cruz, João Martins de Sousa, Jorge Ribeiro Gonçalves Costa, José dos Santos e Mário Augusto da Costa Freire.

A reunião assistiram os srs. eng.º A. Pinto Basto, presidente do conselho de administração; J. E. Frisker, administrador-geral; A. Marnoch, dr. Abel de Andrade e José Teles, administradores, além de todos os chefes imediatos dos homenageados, que receberam emblemas especiais e um presente da administração daquela importante companhia.

O sr. eng.º A. Pinto Basto proferiu um breve discurso, durante a cerimónia, salientando o seu agrado por homenagear o pessoal que completará 40 anos de actividade e a valorização social e cultural dos seus colaboradores, cumprindo assim a Mobil Oil um dever de civismo e de cidadania.

### O CONCURSO

#### para delegados

#### de Procurador da República

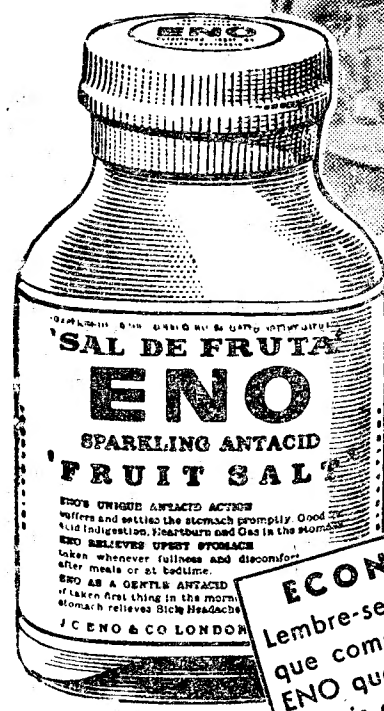
No Tribunal da Relação, continuaram esta tarde as provas orais do concurso para delegado de Procurador da República. O júri, presidido pelo desembargador sr. dr. António Augusto Cárdo de Figueiredo, é constituído pelos srs. profs. drs. Pereira Coelho e Dias Marques, respectivamente das Faculdades de Direito de Coimbra e Lisboa, e pelo sr. dr. António José Simões Coelho, ajudante do procurador-geral da República.

Prestaram provas os srs. drs. Celestino Nunes Nicolau, Custódio de Miranda e Fernando Amancio Pereira.

## Sal de Fruta

# ENO

da  
boa saúde



todos os dias!

**ECONOMIZE!**  
Lembre-se na próxima vez que comprar Sal de Fruta ENO que o frasco grande é mais económico.

Tome sal de fruta ENO, todas as manhãs para manter essa sensação de bem estar.

ENO com as suas propriedades anti-ácidas, estimula o fígado e actua como laxante suave.

# SAL DE FRUTA ENO

ENO e SAL de FRUTA são marcas registadas

# O ministro da Economia assistiu em Canas de Senhorim à saída do primeiro carregamento de ferro silício que exportamos para Inglaterra

CANAS DE SENHORIM, 28. — (Pelo telefone). — As instalações fabris da Companhia Portuguesa de Fornos Eléctricos, cuja actividade é um índice de excelente produção ao serviço da economia nacional e um testemunho evidente de quanto a nossa indústria tem progredido, recebeu hoje a visita do ilustre ministro da Economia, sr. prof. eng. Ferreira Dias, que se fez acompanhar do seu chefe de gabinete, eng. António Henriques Nunes Coelho.

Na fábrica, onde se empregam uns seiscientos homens entregues aos trabalhos das várias actividades da Companhia, o labor é, em tudo, apreciável, dando-nos a ideia nítida de uma organização perfeita e notável sob todos os aspectos.

Acompanhado dos membros da administração e do sr. engenheiro-director Chagas Roquette, aquele membro do Governo pode admirar as excelentes ampliações recentemente efectuadas naquele estabelecimento industrial onde a técnica seguida, os métodos de trabalho, o apetrechamento e o grande conjunto das instalações são uma insuperável demonstração da importância da empresa, que tanto contribui para a economia de Portugal.

Não é só a cianamida cálcica que ali se fabrica mas sim, também, e diga-se de passagem, com grande incremento, o carbonato de cálcio, gugas, ferros especiais e ferro-ligas.

Neste ultimo campo de acção há que assinalar um aumento notável de actividade, pois cinco fornos eléctricos encontram-se a produzir ferro silício de alto teor, que se destina exclusivamente à exportação para importantes centros siderurgicos da Inglaterra, da Alemanha e da Bélgica. Isto, só por si, demonstra exuberantemente não só o valor daquela industria, cujo produto, que o nosso País exporta para nacionalidades onde se localizam notáveis centros siderurgicos, é de excelente qualidade.

Estão a tomar grande incremento as exportações, iniciadas recentemente, sendo de salientar, com merecido relevo, que produtos metalurgicos portugueses de alta qualidade se vão escoar para os centros estrangeiros mais exigentes. Esses produtos são fabricados exclusivamente com técnica e matérias-primas nacionais.

A visita do sr. ministro da Economia a Canas de Senhorim, que se reveste de especial significado, constitui demonstração do seu grande interesse pelo desenvolvimento e prestigio da industria portuguesa e do seu apreço por tudo quanto possa servir a economia nacional, como a Companhia Portuguesa de Fornos Eléctricos, que cada vez mais se procura desenvolver e valorizar, contribuindo assim, dedicadamente, para o alto nível da nossa industria.

## A visita à fábrica

A importante fábrica ocupa uma área de 200 000 metros quadrados, dos quais 20 000 são ocupados por edificios. Tem uma posição privilegiada, pois encontra-se no centro do País e é favorecida sob o ponto de vista dos transportes, dado que, dum lado, é limitada pela Estrada Nacional, e dispõe de ramais privativos, ligados à linha ferroviária da Beira Alta. Tem, também, uma boa localização no que respeita ao abastecimento de energia eléctrica, visto que as instalações fabris estão próximo das centrais que as alimentam, além de se encontrarem, também, ligadas à rede eléctrica primária do País.

A visita do ministro da Economia começou às 9 horas, tendo o professor engenheiro Ferreira Dias de pernoitar, para isso, na Urgeira.

Aquele membro do Governo esteve primeiramente no laboratório, magnificamente apetrechado, onde o engenheiro Chagas Roquette deu esclarecimentos sobre as análises das matérias-primas e os variados ensaios para o fabrico dos produtos. Analisou, num mapa da região, os locais onde existe quartzo de excelente qualidade e em grande abundancia. Visitou a subestação eléctrica de alta tensão — que dispõe duma potência de 27 000 kW. — onde examinou os quadros de distribuição de energia de baixa tensão.

Depois de percorridos os silos e os armazéns, esteve na secção dos transformadores de fornos eléctricos. Estes são em numero de sete, sendo um deles de 2500 kilovátios e completamente automático; e estão em construção mais dois, também automáticos, mas de maior potência.

Assistiu às sangrias de um forno de carboneto, e de ferro silício, tendo presenciado a sua recolha em lingoteiras circulares e a saída duma sangria de ferro guza.

Viu o vazamento do ferro nas lingoteiras e o fabrico de cianamida cálcica, visitando as moagens e assistindo ao seu enformamento nos fornos de azotação, bem como aos trabalhos de ensacamento e de expedição.

A visita terminou no cais privativo da fábrica, onde foi presenciada a formação do primeiro comboio que sairá de Canas de Senhorim, com ferro silício, destinado à Inglaterra. A primeira encomenda inglesa foi de 1 600 toneladas, seguindo-se a expedição doutros carregamentos para a Bélgica e a Alemanha.

O ministro — que seguiu para Lisboa ao principio da tarde — esteve, ainda, no bairro residencial para pessoal dirigente e especializado, onde visitou a escola primária, a escola profissional, os campos de jogos, o salão de festas, o posto médico e a sua enfermaria privativa.

## Numa pequena reunião em Londres o general Humberto Delgado disse que o Exército não está disposto a combater contra o dr. Salazar

LONDRES, 28 — Os deputados do «Grupo Bow» — jovens parlamentares de ideias mais ou menos extremistas ou excéntricas, apesar de inscritos no Partido Conservador — promoveram, numa das pequenas salas da Câmara dos Comuns, uma reunião para que convidaram o general Humberto Delgado e a que assistiram exactamente 35 pessoas.

O general Humberto Delgado chegou acompanhado por alguns amigos, entre os quais o goês dr. Caraciolo Cabral, funcionário do Alto Comissariado da Índia em Londres e que foi um dos membros da delegação representativa do Governo de Nova Delhi, perante o Tribunal Internacional de Justiça, da Haia, no julgamento do litígio com Portugal acerca do direito de passagem para os enclaves portugueses de Dadrá e de Nagar-Aveli.

Constituída a mesa de honra e tendo sido o dr. Caraciolo Cabral convidado a ocupar o terceiro lugar à esquerda do parlamentar que presidiu à reunião, o general Humberto Delgado expôs as condições em que, segundo a sua versão, decorreram as eleições presidenciais para que se candidatara, criticou se-



O secretário da Informação proferindo o seu discurso

## A entrega dos prémios do Concurso das Estações Floridas

No Secretariado Nacional da Informação, esta manhã, foram distribuídos os prémios referentes ao XVII Concurso das Estações Floridas. Iniciativa do S. N. I., a ideia foi lançada em 1941, tendo-se inscrito então 150 estações, numero que aumentou agora para 262. Em 1958, o juri visitou estações nos mais diversos pontos do País, admirando o gosto da sua ornamentação e realizando um trabalho difícil de comparação e selecção.

Presidiu o secretário Nacional da Informação ladeado pelo dr. Felner da Costa, chefe da Repartição de Turismo, dr. Noel de Arriaga, da mesma repartição, prof. eng. André Navarro, administrador da C. P., e eng. António Bual, representante da Sociedade Estoril.

O dr. César Moreira Baptista congratulou-se pelo numero de concorrentes, acentuou o facto de as ornamentações serem agora de um gosto mais apurado e agradeceu a presença dos chefes das estações premiadas.

Depois, o prof. André Navarro agradeceu o acolhimento dispensado pelo S. N. I. aos funcionários da C. P. e elogiou a iniciativa deste organismo do Estado, referindo a importancia dos seus resultados no plano do turismo nacional.

O dr. César Moreira Baptista en-

tregou os três primeiros prémios, de 2.500\$00, 2.000\$00 e 1.500\$00, além dos trofeus de cerâmica respectivamente aos chefes das estações de Caminha, Leixões e Olhão.



A entrega do 1.º prémio

O dr. Felner da Costa entregou os prémios restantes. Assim, os 4.º, 5.º e 6.º prémios, constituídos por diplomas de honra e as quantias de 1.000\$00, 750\$00 e 500\$00, às estações de Valado, Luso e Fronteira.

Foram atribuídos diplomas de «Menção Honrosa», extra-concurso, e prémios pecuniários de 500\$00 às estações de Vila da Feira, Fornos de Algodres, Cete, Paredes, Régua-Tracção, Contumil, Macinhata do Vouga, Mourisca do Vouga, Rio Tinto, e Paço Vieira.

Foram também atribuídos diplomas de «Menção Honrosa Especial», e 250\$00 às estações de Celorico da Beira, Coimbra-B, Espinho, Nine, Barcelos, Barrozas, Darque, Arco de Baulhe, Curia, Pinhal Novo, Vila Real de Santo António, Pinheiro da Bemposta, S. Mamede de Infesta, Covas, Vila do Conde, Gondifelos, Chaves, Runa, S. Martinho do Porto, Gouveia, Marvão-Beira, Estarreja, Recarei, Sobreira, Ermesinde, Tameil, Viana do Castelo, Montedor, Moledo do Minho, Cerveira, Setil, Agolada, Mercês, Sintra, Caxias, Couta de Cocujães, Arcozelo das Maías, Pinheiro de Lafões, Oliveira de Frades, Leça do Balio, Barreiros da Maia, Muro, S. Mamede, Crato, Elvas, Santarém, Valadares, Pinhão, Famalicão, Afife, Braga, Coruche, Branca, Elrol, Amarante, Celorico de Basto, Canelo, Porto-Trindade, Miranda do Corvo.

Além de diplomas foram atribuídos prémios pecuniários de 200\$00 aos chefes das estações de S. Domingos, Benfica, Dois Portos, Outeiro, Murte, Louzado, Azambuja, Arrifana, Torre das Vargens, Castelo de Vide, Albergaria dos Doze, Mealhada, S. João de Ver, S. Pedro do Sul, Agueda, Bougado, Vidago, Mogofores, Granja, Vila Meã, Valença, Albufeira, S. Vicente de Lafões, Pero Negro, Bombarral, Canelas, Esmoriz, Miramar, Penafiel, Calde, S. Pedro da Torre, Ribeiradio, Mondim de Basto, Vizela, Guimarães, Pedras Rubras, Mindelo e Vouzela.

## Bandeiras de várias nações eram utilizadas no «Santa Margarida» para despistar as autoridades marítimas

O caso dos contrabandistas que resolveram sulcar o Atlantico num iate de recreio, indiferentes ao perigo e ás dificuldades que se levantam sempre na nossa costa quando o mau tempo faz das suas, entrou agora em nova e complicada fase, que lhes poderá trazer sérios transtornos, embora não se encontrem detidos pelo facto de a lei só permitir a prisão nestes casos quando tenha havido flagrante delicto. No entanto, já caíram sob a alçada da lei por terem empreendido, como se provou, uma viagem de longo curso, sem estarem munidos da documentação necessária.

As novas diligências que vão ser efectuadas pela Polícia Marítima visam esclarecer por completo o caso, pois tudo leva a crer que, nas suas primeiras declarações, os tripulantes não contaram toda a verdade. Basta lembrar que, segundo dos autos consta, eles começaram por afirmar que haviam demandado a barra para uma experiência de motor, quando, na verdade, os factos demonstram ter sido muito longa a «experiência» — para lá de Sagres.

## O «Santa Margarida» terá escalado qualquer porto estrangeiro?

A partir deste momento, todas as conjecturas são lícitas e várias hipóteses se podem formular. Por exemplo, terá o «Santa Margarida» escalado qualquer porto da costa marroquina? Ou terá a sua mercadoria, que se destinava talvez a ser introduzida ilegalmente no País, sido transbordada de qualquer embarcação ao largo da nossa costa? Esta segunda hipótese é também de admitir. Porém, a primeira surge-nos como muito mais viável, por uma razão simples. É que no interior do «Santa Margarida» foram apreendidas bandeiras de várias nacionalidades e entre elas uma inglesa, uma francesa, outra marroquina e ainda a bandeira nacional. Compreende-se agora facilmente esta profusão de cores, que não tinham mais do que um objectivo: o de despistar as autoridades. Tal sucessão de factos e a má fama do Edmundo Pedro, que é useiro e vezeiro em tais negócios, parecem indicar claramente que o «Santa Margarida» era utilizado no transporte de contrabando para Portugal.

Não existem já quaisquer duvidas sobre se, efectivamente, se trata do «Santa Margarida». Inicialmente, as autoridades chegaram a convencer-se de que se tratava de uma embarcação de matrícula estrangeira, pois no seu costado viam-se, bem legíveis, as letras BN, que se podem considerar como de nacionalidade portuguesa.

O dr. Felner da Costa entregou os prémios restantes. Assim, os 4.º, 5.º e 6.º prémios, constituídos por diplomas de honra e as quantias de 1.000\$00, 750\$00 e 500\$00, às estações de Valado, Luso e Fronteira.

Foram atribuídos diplomas de «Menção Honrosa», extra-concurso, e prémios pecuniários de 500\$00 às estações de Vila da Feira, Fornos de Algodres, Cete, Paredes, Régua-Tracção, Contumil, Macinhata do Vouga, Mourisca do Vouga, Rio Tinto, e Paço Vieira.

Foram também atribuídos diplomas de «Menção Honrosa Especial», e 250\$00 às estações de Celorico da Beira, Coimbra-B, Espinho, Nine, Barcelos, Barrozas, Darque, Arco de Baulhe, Curia, Pinhal Novo, Vila Real de Santo António, Pinheiro da Bemposta, S. Mamede de Infesta, Covas, Vila do Conde, Gondifelos, Chaves, Runa, S. Martinho do Porto, Gouveia, Marvão-Beira, Estarreja, Recarei, Sobreira, Ermesinde, Tameil, Viana do Castelo, Montedor, Moledo do Minho, Cerveira, Setil, Agolada, Mercês, Sintra, Caxias, Couta de Cocujães, Arcozelo das Maías, Pinheiro de Lafões, Oliveira de Frades, Leça do Balio, Barreiros da Maia, Muro, S. Mamede, Crato, Elvas, Santarém, Valadares, Pinhão, Famalicão, Afife, Braga, Coruche, Branca, Elrol, Amarante, Celorico de Basto, Canelo, Porto-Trindade, Miranda do Corvo.

Além de diplomas foram atribuídos prémios pecuniários de 200\$00 aos chefes das estações de S. Domingos, Benfica, Dois Portos, Outeiro, Murte, Louzado, Azambuja, Arrifana, Torre das Vargens, Castelo de Vide, Albergaria dos Doze, Mealhada, S. João de Ver, S. Pedro do Sul, Agueda, Bougado, Vidago, Mogofores, Granja, Vila Meã, Valença, Albufeira, S. Vicente de Lafões, Pero Negro, Bombarral, Canelas, Esmoriz, Miramar, Penafiel, Calde, S. Pedro da Torre, Ribeiradio, Mondim de Basto, Vizela, Guimarães, Pedras Rubras, Mindelo e Vouzela.

INSCREVA-SE NO  
CENTRO DE INICIAÇÃO  
E APERFEIÇOAMENTO DE  
LÍNGUAS  
RUA D. ESTEFÂNIA, 48 - 2.º E.  
TELEF. 733 733

Para vinho precioso...  
...apenas cortiça

VA TODOS OS DIAS AO  
Restaurante «Imperial» do  
Prato da «basa»: «Ensopado de eng...  
Diferente de tudo

## várias nacionalidades das no "Santa Margarida" autoridades marítimas

istas que  
tico num  
es ao pe-  
se levanta-  
quando  
s, entrou  
cada fase,  
ios trans-  
ncontrem  
só permi-  
s quando  
lelito. No  
alçada da  
s, como se  
ngo cur-  
s da do-

vão ser  
ritima vi-  
leto o ca-  
que, nas  
s, os tri-  
da a ver-  
segundo  
omeçaram  
demanda-  
iência de  
e, os fac-  
nuito lon-  
ra lá de

terá es-  
orto

, todas as  
várias hi-  
lar. Por  
argarida)  
da costa  
uma merca-  
vez a ser  
o País, si-  
quer em-  
ssa costa?  
ambém de  
ira surge-  
ável, por  
e no inte-  
a) foram  
várias na-  
uma ingle-  
arroquina  
nal. Comen-  
esta  
o tinham  
ivo: o de  
Tal suces-  
o e vezei-  
cem indi-  
nada Marga-  
nsporte de  
al.

duvidas  
se trata do  
mente, as  
convencer-  
uma em-  
e estrangeira,  
m-se, bem  
que se po-

## "O Natal visto pelas crianças"

É possível afirmar desde já que o concurso "O Natal visto pelas crianças", iniciativa do "Diário de Lisboa", vai alcançar um êxito extraordinário. É tal o interesse despertado pelo nosso concurso entre as crianças das escolas e seus professores, que o júri, constituído pelo dr. Norberto Lopes, director do "Diário de Lisboa", Calvet de Magalhães, director da Escola Técnica Elemental Francisco de Arruda e autor de uma série de artigos sobre arte infantil que vimos publicando, escritora Alice Gomes, arq. Antunes da Silva, Tossan, orientador do "Diário de Lisboa Juvenil" e Artur Portela (Filho) nosso camarada de redacção e crítico de arte, considerando o numero dos trabalhos, reunir-se-á por diversas vezes.

## TOMOU POSSE o novo director da Policia Judiciária

O procurador-geral da Republica, dr. António Furtado dos Santos, empossou esta tarde, no cargo de ajudante do procurador, o sr. dr. juiz Orlando Soares Gomes da Costa, que por assumir este cargo, em face de um diploma, será destacada para dirigir a Policia Judiciária, nas mesmas circunstancias em que o fora já o director cessante, dr. juiz Francisco António Lopes Moreira.

**Sim,**  
**A CONFIDENTE**  
Resolve-lhe o problema financeiro  
em 24 horas!  
**LEVANTANDO 50%  
DO VALOR  
DA SUA PROPRIEDADE  
JURO DE LEI**

**CONFIDENTE**  
R. PASSOS MANUEL, 14  
TELEF. P.P.C. 20344-5-6

DIAS AO  
«Imperial» do Carregado  
da casa: «Ensapado de enguias»  
Diferente de tudo  
Telef. 11



Luisa (Danik Patisson) enfrenta Julianus Couceiro a inquietante criada, numa imagem do filme «O Primo Basílio», de António Lopes Ribeiro

## Criticos cinematográficos portugueses e espanhóis reunir-se-ão em Lisboa quando de estreia de "O Primo Basílio"

O filme de António Lopes Ribeiro «O Primo Basílio», cinematização do romance célebre de Eça de Queirós, interpretado por António

Villar e Danik Patisson, traz a Lisboa alguns dos mais notáveis críticos cinematográficos espanhóis. Assim, teremos entre nós Carlos Fernandez Cuenca, director da Cinemateca de Madrid e crítico do «Arriba», Alfonso Sanchez, do «ABC», Luís Gomez Mesa, do «Y», Manuel Suarez Casso, da «Gaceta Ilustrada», José Angel Escurrea, director do «Triunfo» e José Luís Gomez Tello, do «Primer Plano».

António Lopes Ribeiro, que desde há muito pensa em organizar um encontro de cineastas portugueses e espanhóis, no sentido de estudar um intercâmbio mais eficaz e uma melhor difusão dos filmes dos países ibéricos no vasto mercado que são as nações de língua portuguesa e espanhola organizou como presidente do Sindicato de Profissionais de Cinema, um Colóquio Luso-Espanhol de Cinema, que o S. N. I. e a Vice-Secretaria de Educação Popular subsidiam. Lopes Ribeiro espera poder organizar um encontro mais vasto de cineastas espanhóis e portugueses para estabelecer uma acção conjunta de exploração do que considera um autêntico «mercado comum do cinema». Os críticos espanhóis encontrar-se-ão com críticos realizadores e actores portugueses no Sindicato de Profissionais de Cinema, na manhã da próxima terça-feira, visitarão a Cinemateca Nacional e os estúdios da Tobis. À noite, no cinema S. Luís, assistirão à estreia do filme de António Lopes Ribeiro.

Os críticos espanhóis chegam a Lisboa no Lusitania Expresso, na manhã do dia 1 de Dezembro. Os protagonistas da película, Danik Patisson e António Villar são esperados no mesmo dia, ela no avião de Paris, que chega cerca das 17 horas, ele durante a tarde, vindo de Madrid, de automóvel.

**DENTES  
COMO ESTES  
SÓ COM  
PASTA  
MEDICINAL  
COUTO**  
CONTRA AS  
DOENÇAS DA BOCA

Em ALHOS VEDROS e PINHAL é vendido por MANUEL DE SOUZA NOVO o «DIÁRIO DE LISBOA» SA MELRO.

*A rólha de cortiça...  
...conserva o espírito do vinho*

## Os inspectores e directores escolares saudaram hoje

### o prof. Leite Pinto

Os inspectores e directores escolares de todo o País, que estiveram reunidos no Ministério da Educação Nacional, foram recebidos esta manhã pelo prof. Leite Pinto. O ministro foi saudado pelo director-geral do Ensino Primário e pelo director escolar do distrito do Porto, respectivamente dr. Gomes Belo e sr. José de Sousa Lobato Junior, que afirmaram a sua satisfação por colaborarem com o prof. Leite Pinto. Em resposta, o ministro, aludindo ao recente discurso do subsecretário da Educação, disse que a sua intenção focar mais pormenorizadamente alguns pontos abordados pelo dr. Baltazar Rebelo de Sousa. Falou das consequências da Campanha Nacional de Educação de Adultos. Afirmou ser o ensino primário o que mais preocupa o seu ministério. Apresentou numerosos sobre a construção de novas escolas, afirmando não ser possível construir mais edifícios escolares. «A solução, disse, seria entregar os trabalhos de construção a uma só empresa, medida que não é aconselhável por colidir com os interesses de mão-de-obra local». Referiu-se ao ensino a cargo das regentes escolares e fez a sua crítica. Falou da necessidade de melhorar as instalações de algumas escolas, numa acção á escala nacional. Por fim, chamou a atenção dos directores escolares e inspectores para que, na medida do possível, ajudem a resolver o problema da instalação das regentes escolares nas zonas de população dispersa.

## Amália Rodrigues

é um fenómeno único  
na história da canção

— escreve uma revista suíça

LAUSANNE, 28 — «A seu modo, Amália Rodrigues é um fenómeno único na história da canção» — escreve, na revista «La Semaine

## Mercedes Basco

desapareceu esta manhã  
de casa da sobrinha

Recolhida em casa de família, depois de agitadas ocorrências que chamaram a atenção da opinião pública, Mercedes Basco, de 92 anos, antiga «divette» do teatro, estrela internacional, enfermeira da Cruz Vermelha e escritora, desapareceu esta manhã do 5.º andar, onde reside, não se sabendo do seu paradeiro.

Apesar da sua idade avançada e do estado de fraqueza em que se encontra, Mercedes Basco conserva uma extraordinária vitalidade que lhe permite subir e descer os 110 degraus da casa, em que habita, com o mesmo desembaraço duma rapariga de 20 anos e, embora acarinada pela família, o seu desejo de independência continua a manifestar-se fortemente.

Ainda que não se saiba o significado deste desaparecimento (apenas um passeio?), a família da conhecida artista pede, a quem souber do seu paradeiro, informações que serão recebidas na Avenida da Republica, 76, 5.º andar.

## O DRAMA

de uma criança queimada

COIMBRA, 28. — Nos Hospitais da Universidade, faleceu a pequena Maria Silvina da Conceição, de 10 anos, filha de Maria da Conceição, de Boças-Santiago de Litem (Pombal), que ali estava internada há um ano, gravemente queimada, depois de ter passado pelo Hospital de Pombal.

As suas jóias estão antiquadas?  
Pode vendê-las ou trocá-las pelos  
últimos modelos  
**GRANDE OURIRESARIA  
DA MODA  
R. da Prata, 257**

## O tempo que faz

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal continental o vento era fraco a moderado de Leste, o céu estava muito moderado e chovia no Algarve por acção duma depressão centrada a sul desta provincia.

TEMPERATURAS AS 9 HORAS: Lisboa, 10°; Porto, 11°; Coimbra, 12°; Faro, 13° e Funchal, 15°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS AS 9 HORAS NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 12,4°; na água do mar, 14°.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTRADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ AS 15 HORAS: máxima, 16,2°; mínima, 9,9°. No mesmo dia do ano passado: máxima, 16,5°; mínima, 8,1°.

PREVISÃO ATÉ AS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Céu pouco nublado, por vezes muito nublado. Vento de Noroeste moderado. Aguaceiros fracos. Pequena descida de temperatura.



## OITO MORTOS

num choque de aviões

ATLANTA (Georgia), 28 — Morreram os oito ocupantes de dois pequenos aviões de turismo que embateram no ar e explodiram, despenhando-se em chamas, a cerca de 70 quilómetros de Atlanta. — (A. N. I.).

de la Femme», Guy Farnier, que acrescenta:

«Os seus «fados», espécies de melodias tecidas em antigas árias populares do folclore português, parecem exaltar todo o fervor e toda a melancolia do Mundo... «Tanto em Portugal como no Brasil Amália é festejada, como uma rainha. É o ídolo de milhares de seres, considerando-a alguns quase uma heroína nacional. Em qualquer parte do Mundo, seja em Paris, em Nova York ou em Estocolmo, a sua fama caminha ao lado das mais famosas glórias líricas».

E prossegue:

«O repertório de Amália Rodrigues é quase unicamente composto de canções em português e em espanhol. Mesmo se o publico estrangeiro não compreende a letra das suas canções, fica, porém, extasiado com a maravilhosa voz da intérprete».

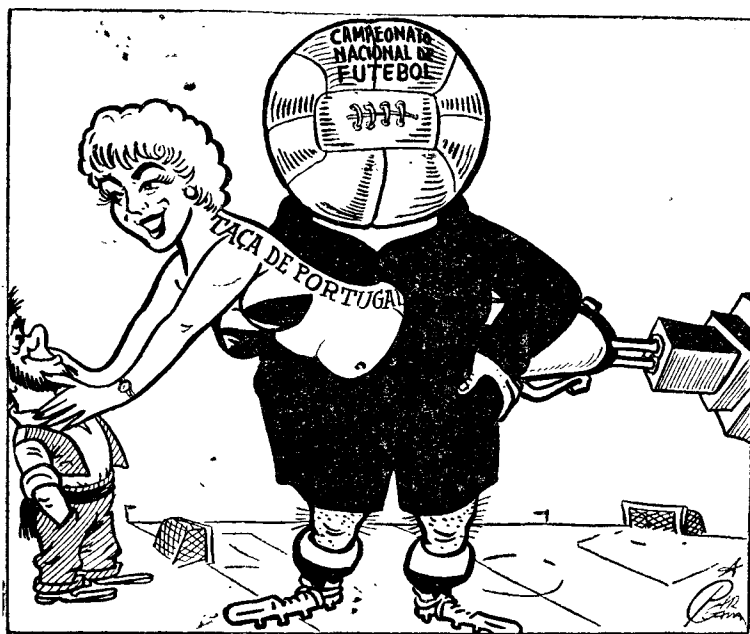
Por fim, o articulista transcreve algumas palavras de Amália Rodrigues, em que a artista portuguesa afirma:

«Canto com toda a minha alma. Há em mim uma necessidade profunda de comunicar com os seres que amam e sofrem. Quero que eles encontrem nos meus fados o reflexo das suas alegrias e a certeza de que alguém partilha da sua tristeza...».

Ilustra o artigo uma fotografia de Amália Rodrigues, de perfil, cantando — cabeça lançada para trás — olhos quase cerrados e dedos das duas mãos entrelaçados. — (A. N. I.).

**Junghans**  
A marca de relógios bastante conhecida e cuja precisão é uma séria garantia. A venda só nas boas relojoarias e ourivesarias do País

de SANTOS FERNANDO



A D. «Taça» atravessou-se no... «Campeonato»

PROVAS DA A. F. L.

## O "Distrital"

da 3.ª Divisão

começa amanhã

Prosseguem amanhã as provas que estavam em curso e inicia-se mais uma: o Campeonato Nacional da 3.ª Divisão.

Eis o programa:

**Campeonato Distrital da II Divisão** — Vilafranquense-Alhandra, em Vila Franca de Xira; Operário-Casa Pia, no campo «Armínio de Carvalho»; Sintrense-Alverca, no campo «Manuel Soares Barreto»; D. Olivais-Sacavenense, no campo «Alfredo Marques Augusto»; F. Benfita-Vitória, no campo «Francisco Lázaro» — todos às 15 horas em honra e às 13 em reservas.

**Campeonato Distrital da II Divisão** — Odivelas-Vialonga, no campo «Diogo José Gomes», às 15 e 30 h.; Ericeirense-União Povoense, no campo «Henrique Tomás Frades», às 15 h.; Charneca-Castelo, no campo «Chão do Loureiro», às 15 h.; Palmense-Santa Iria, no campo «José Ramos», às 15 h. e Fânhões-Amadora, no campo da Matinha, às 15 e 30 horas.

**Campeonato Distrital da III Divisão** — Série A — Algués-Cascalheira, no campo «António Estêvão Simões Alves»; Linda-a-Velha-Oeiras, no Estádio Nacional (campo de treinos «duros»); Alto da Elra-Bairro de Inglaterra, Estádio «Pina Manique» (treinos); Carcavelos-Bom Sucesso, no campo da Quinta Nova.

**Série B** — Montelavarense-Queluz, no campo «Eduardo Ferreira Pinto Basto»; Malveira-Vila Verde, no campo das Seixas; Cacém-Mucifalense, no campo «Marquês de Pombal».

**Série C** — Tojal-Camarate, no campo da Meia Laranja; Povoense A. C. Bucelense, no campo da Amiteira; Loures-P. de Loures, no campo da Areira; Castanheira-Caneças, no campo São João; P. de Frielas-Zambujalense, no campo do Bonjardim — todos às 15 e 30 horas.

**Campeonato Distrital de Juniores da I Divisão** — Série A — Torricense-Benfica, no campo das Covas, às 10 e 30 h.; Palmense-Arroios, no campo «José Ramos», às 11 h.; Atlético-Estrela, no campo da Tapadinha, às 10 e 30 h.; Casa Pia-Algués, no Estádio «Pina Manique» (treinos), às 11 horas.

**Série B** — Vilafranquense-Charneca, no campo de Vila Franca de Xira; Oriental-Sporting, no Estádio «José Alvalade» (treinos), por troca; Alhandra-Belenenses, no campo da Hortinha; Vialonga-Olivais, no campo de Vialonga — todos às 10 e 30 horas.

**Campeonato Distrital de Juniores da II Divisão** — Série A — Operário-Vitória, no campo «Armínio de Carvalho», às 10 e 30 h.; Tarujense-Cascalheira, no campo «José Ramos», às 9 e 15 horas; Mirantense-Santa Catarina, no Estádio «Pina Manique» (treinos), às 9 e 15 h.

**Série B** — Carcavelos-Cascais, no campo da Quinta Nova, às 10 e 30 h.; Cacém-Sintrense, no campo «Marquês de Pombal», às 10 e 30 h.; Amadora-F. Benfita, no campo do Estrela, às 10 e 30 horas.

**Série C** — União Povoense-Sacavenense, no campo do Telhal, às 10 e 30 h.; D. Olivais-Camarate, no campo «Alfredo Marques Augusto», às 10 e 30 h.; Alverca-Odivelas, no campo do Alverca, às 10 e 30 horas.

## O Conselho Jurisdicional da Federação de Futebol

serve-se, amanhã, para apreciar a admissão do protesto do Sp. Braga

Para dar o seu parecer, aliás solicitado pela direcção da F. P. F., reúne-se amanhã o Conselho Jurisdicional do mesmo organismo, que apreciará a aceitação do protesto do Sporting de Braga relativo ao seu jogo com o Sporting Clube de Portugal.

Como se sabe, o protesto deu entrada na secretaria da Federação fora do prazo regulamentar.

### O treinador Scopelli regressa à América do Sul

BILBAO, 28. — O conhecido treinador Alejandro Scopelli, vai regressar a Buenos Aires, de onde recebeu ofertas para dirigir o River ou o Lanus, da Argentina. Diz-se ainda que Scopelli, que já esteve em Portugal, prefere seguir para o Chile, de onde lhe vieram também algumas propostas vantajosas. — (L.).

## VIDA SOCIAL

CHEFE DA M. A. A. G. EM PORTUGAL

O sr. general Antunes Cabrita e sua esposa ofereceram, ontem, no Restaurante Mónaco, um almoço em honra do chefe da M. A. A. G., em Portugal, e da senhora de Petter-

## AUMENTA velozmente a população da Alemanha Federal

BONN, 28. — As estatísticas demográficas da Alemanha Ocidental revelam que o índice de natalidade está a aumentar rapidamente e que desde o final da guerra, não se registavam tantos nascimentos como no primeiro semestre deste ano.

A República Federal Alemã contava em Junho deste ano 52 800 000 habitantes e Berlim-Oeste, 2 200 000. Nos primeiros seis meses registaram-se 478 643 nascimentos, o que representa mais 30 000 do que no mesmo período do ano passado e eleva o índice de natalidade para 18 por 1 000 habitantes. O índice normal antes da guerra era de 19,8 por 1 000 habitantes, calculando-se que seja atingido novamente em 1961.

Por outro lado, nasceram na Alemanha Ocidental cerca de 10 400 000 crianças de 1946 a 1958, o que excede em mais de seis milhões o número de óbitos registado durante o mesmo período. — (A. N. I.).

## O general Delgado em Londres

(Continuação da página central)

cheirar a uma pessoa sem olfacto? Esta analogia representa a falta de instrução dada aos nativos, que assim nunca podem apreciar o que se passa nos outros territórios africanos, nem as vantagens já alcançadas pelas populações indígenas vizinhas.

Finalmente, o general Humberto Delgado, terminada a sua palestra, declarou-se pronto a responder às perguntas que lhe quisessem fazer. Uma das perguntas que lhe formularam foi:

— Qual o futuro de Goa?

Outra pergunta:

— Quais os seus planos para o desenvolvimento dos territórios coloniais portugueses na África?

A estas duas perguntas respondeu, dizendo que a sua função como Presidente da República, se tivesse sido eleito, seria «transitória» e só a desempenharia até conseguir estes dois objectivos: «descentralizar o Governo» e «implantar uma forma de vida democrática em Portugal e nas colónias». Estas, depois, decidiriam do seu destino.

O general Humberto Delgado falou sobriamente, quase sem gestos e usando um inglês correcto, mas que está longe de ser impecável; e por mais de uma vez voltou-se para a mesa da presidência, à espera que lhe dissessem a palavra que não lhe ocorria. Não se mostrou excitado e esforçou-se visivelmente por agradar aos que o escutavam.

A determinada altura, perguntaram-lhe quantos lugares haviam sido disputados pela oposição nas últimas eleições para a Assembleia Nacional.

O general, que não compreendeu a pergunta, respondeu que as listas com o seu nome, que enviara de barco para o Funchal, haviam sido retidas na alfândega e «consideradas como mercadorias».

Uma das pessoas com quem viera e que se achava sentada por detrás dele, na mesa da presidência, acudiu, repetindo a pergunta, mas agora em português.

Humberto Delgado respondeu então, evasivamente:

— A minha campanha eleitoral foi uma repetição em grande escala da campanha para a eleição dos 123 representantes à Assembleia Nacional.

Também lhe perguntaram se era possível um movimento revolucionário em Portugal. Humberto Delgado disse que sim; mas reconheceu, logo em seguida, que «o Exército não está disposto a combater contra Salazar».

Disse ainda, em resposta a outra pergunta, que a situação em Portugal era «idêntica» à da Espanha.

O parlamentar que presidia à reunião pediu a outro, antes de a encerrar, que agradecesse ao general Humberto Delgado a sua presença. O deputado que usou depois da palavra agradeceu então, em especial, «a franqueza» com que o general falara.

Encerrada a reunião, o general Humberto Delgado retirou-se sozinho, tendo sido acompanhado até à porta por um dos membros do «Grupo Bow».

A presença do dr. Caraciolo Cabral nesta reunião de parlamentares explica-se, de acordo com os meios bem informados, pelo facto de haver sido ele um dos organizadores da visita a Londres do general Humberto Delgado e pelas relações que mantém com oposicionistas portugueses residentes na Inglaterra, embora seja hoje cidadão indiano e até funcionário de confiança do Alto Comissariado da Índia.

O dr. Caraciolo Cabral, que é licenciado em Direito pela Universidade de Lisboa e que, antes de vir para Londres, desempenhou em Avis, no Alentejo, o cargo de conservador do Registo Predial, ainda fala e escreve perfeitamente o português. — (A. N. I.).

## PATRA

Eau de Cologne



UMA GRANDE COMPOSIÇÃO

Preferido em mais de 60 países

DISTRIBUIDORES:  
SOC. COM. MATTOS TAVARES, LDA.  
Rua dos Sapateiros, 39-3.º LISBOA  
Telet. 311 01

## O «AVÔ VOADOR» recordista de distância

SAN FRANCISCO, 28. — Max Conrad, detentor do novo «record» de distância sem escala para aviões ligeiros de turismo, chegou às 19 e 30 locais a esta cidade, acompanhado por Rose Stehno, professora e aviadora, que participou no voo como copiloto.

Max Conrad disse aos jornalistas que Rose esteve nos comandos quase todo o tempo, entre Las Vegas e S. Francisco, enquanto ele dormia.

Max Conrad partiu de Las Vegas num aparelho igual ao que tripulava anteriormente e que ficou no campo de aviação de Las Vegas para ser exposto ao público. — (F. P.).

## VIDA MUSICAL

As «Quintas-feiras musicais» do T. N. P.

Com dois instrumentistas da categoria de Vasso Devetzi e Leon Gosenos iniciou o Teatro Nacional Popular as suas «Quintas-feiras musicais», que continuam, no dia 3, às 18 e 30, no Trindade, com a apresentação da violinista Tessa Robbins, 1.º prémio do Colégio Real de Musica de Londres.

Do programa, em que a notável artista exhibirá as suas qualidades interpretativas e virtuosísticas constam obras de Vivaldi, Bach, Paganini, Szymanowsky e Bela Bartok.

Tessa Robbins será acompanhada ao piano, pelo dr. José Carlos Picoto.

## Cortejo de oferendas em Torres Novas

TORRES NOVAS, 28. — No dia 20 de Dezembro, realiza-se, nesta vila, o tradicional Cortejo de Oferendas, a favor da Misericórdia local, que, todos os anos, reúne valiosas dádivas das freguesias do concelho destinadas ao hospital.

## O 5.º "Rallye" do Fim do Ano à Figueira da Foz

O 5.º Rallye do Fim do Ano à Figueira da Foz está já em rodagem. A secção desportiva do Clube Arte e Sport, que tem a seu cargo a organização técnica, concluiu os últimos pormenores da prova de estrada e das provas complementares.

Este ano, a rampa da Serra da Boa Viagem valoriza consideravelmente o aspecto desportivo da competição.

O regulamento prevê a inscrição de automobilistas espanhóis, residentes em Portugal, para os quais haverá prémios especiais que, a seu tempo, serão relacionados.

### Concurso de Elegância Automóvel

Este numero do programa, indispensável nas festas do Fim do Ano, na Figueira da Foz, está também a despertar grande interesse.

A parada para o Concurso de Elegância realiza-se na Avenida Dr. Oliveira Salazar, no dia 3 de Janeiro, pelas 10 horas, e o desfile será levado a efeito às 15 horas.

A distribuição geral dos prémios será feita no decorrer de um chá dançante, no salão de festas do Grande Hotel da Figueira, gentilmente cedido para tal fim.

## HOJE À NOITE

**BADMINTON** — «Regional» da 1.ª Divisão. No ginásio da Escola uno Gonçalves, a partir das 21 horas: Direito-Técnico, Benfita-Triângulo Vermelho e Lisboa Ginásio-Sporting.

**JUDO** — Na sede do Judo Clube de Portugal, às 19 horas, torneio mensal «Tsuki-Nami-Shai».

**VELA** — As 21 e 30 horas, na sede do Oriental, distribuição dos prémios conquistados pelos velejadores durante a presente época, a que se seguirá uma projecção de filmes de autoria do sr. José Vicente Afreu, presidente da Câmara Municipal de Elvas.

**VOLEIBOL** — No ginásio do Liceu Gil Vicente, às 19 horas, Benfita-Belenenses, para o Torneio de Encerramento.

**HOMENAGEM** — Na Voz do Operário, às 21 horas, o nadador Baptista Pereira é distinguido com uma homenagem.

## Desporto Corporativo

O 25.º aniversário da F.N.I.M.

A colaboração do Grupo Desportivo da Federação Nacional dos Industriais de Moagem, no 25.º aniversário do referido organismo, cessa amanhã através do seguinte programa: As 10 e 30 horas, romagem ao cemitério da Ajuda à camp do primeiro funcionário da F. N. I. M., José dos Santos, e às 14 horas, festival no recinto do Campo de Ourique, com jogos de basquetebol, handebol de sete e luta de tracção à corda.

Serão disputadas as taças «Dr. Ribeiro Queirós», «Dr. Joaquim de Sousa Machado», «Arnadeu Rezendes» e «Arnaldo de Figueiredo».

## TECIDOS CASA MAX MODAS

As mais recentes novidades para o Outono  
MALHAS E VESTIDOS DE MALHA DESDE 390\$00  
CONFECCOES PRONTAS A VESTIR  
GABARDINES

IMPERMEAVEIS DESDE 100\$00 esc.  
R. D. ESTEFANIA, 193-F



# KITTY

CONSERVE A SUA SAUDE  
**TOME**  
SUMOS FRESCOS  
DE FRUTA E LEGUMES  
OBTIDOS PELO  
**KITTY**  
São fonte de origem de  
vitaminas e de sais minerais

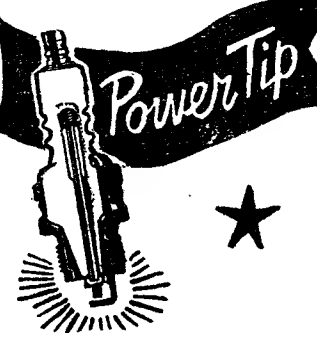


À VENDA NOS AGENTES OFICIAIS

REPRESENTANTES  
**Refrigerios POLAR**  
LIMITADA  
Rua da Emenda, 66 r/c. Frente - LISBOA

TEL. 29016/7/8 - LISBOA

# velas\* AUTO-LITE



TIPOS ESPECIAIS PARA  
TODOS OS MOTORES DE  
VÁLVULAS A CABEÇA

A MÁXIMA ECONOMIA  
DE FUNCIONAMENTO

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS.

## AUTO-LUSITANIA

AV. DA LIBERDADE, 73-79  
R. CONCEIÇÃO DA GLÓRIA, 8-10-12  
LISBOA

## Na Voz do Operário

É hoje, às 21 horas, que começa, no salão de «A Voz do Operário» a «2.ª Grande Noite Popular» com uma homenagem ao nadador Baptista Pereira, que receberá a guitarra de ouro em miniatura. Além do elenco do Salão Luso, dos elementos privativos das casas típicas, colobaram alguns dos nossos melhores artistas, entre os quais os bailarinos Les Villaltas. Os bilhetes que restam estão à venda e marcam-se pelo telefone 368010.

## 25.º ANIVERSÁRIO

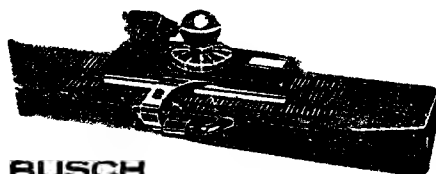
da Federação Nacional  
dos Industriais de Moagem

Esta noite, às 20 e 30, no salão de festas da Feira das Industrias Portuguesas, a Federação Nacional dos Industriais de Moagem promove um banquete comemorativo do 25.º aniversário da sua fundação, seguindo-se a passagem do filme «O Pão».

## Máquinas de tricotar

# BUSCH

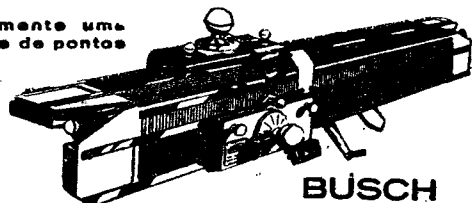
Um produto Suíço da mais alta qualidade



**BUSCH**  
modelo simple

Faz automaticamente uma enorme variedade de pontos

A máquina que responde às mais altas exigências



**BUSCH**  
modelo super-automática

A máquina de sonho que executa todos os pontos numa forma impressionantemente simples

## MODELO SIMPLES

• pronto pagamento Esc. 2.500\$00  
• prestações até 24 mensalidades de Esc. 115\$00

## MODELO SUPER-AUTOMÁTICA

• pronto pagamento Esc. 4.800\$00  
• prestações até 30 mensalidades de Esc. 180\$00

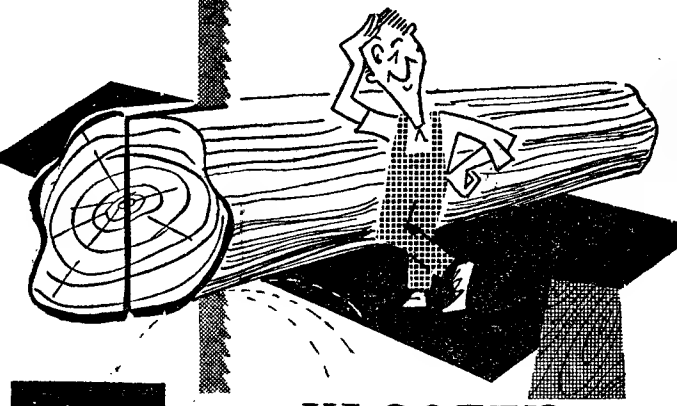
Ignora todas as dificuldades, podem comprar sem sofrer estas maravilhosas máquinas de tricotar totalmente novas uma instrução completa no manejo de máquinas e todos os acessórios

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS.

## Agencia Comercial Sueca, Lda

Av. Fontes Pereira de Melo, 45 — Telef. 733111 — 4 linhas — LISBOA  
No Norte:  
M. SIMÕES JR. LDA. — R. de Santo António, 208 — Telef. 25581 — PORTO  
DELEGAÇÃO EM COIMBRA:  
RUA FERNÃO DE MAGALHÃES, 32-2.

# a fita de serra



## KLOSTER

não lhe dá preocupações...

mais rendimento  
menor despesa  
garantia absoluta

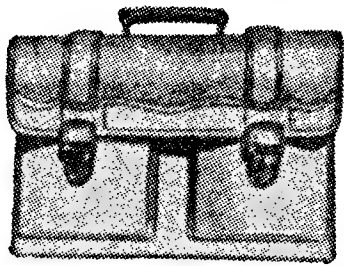
# F. RAMADA

AÇOS E INDÚSTRIAS, S.A.R.L.

OVAR — Tel. 70-140-213

LISBOA • PORTO • ÁGUEDA • LUANDA

## PASTAS



30 anos de fabrico todos  
modelos fornece ao comércio  
A Comprido — H. Madalena 97

POLICLINICA  
CAMPO D'OURIQUE

Rua Francisco Metrass, 24, 1.º Dt.  
Telefone 68 99 64

Dr. A. Ferreira Gomes — Doenças das crianças  
Dr. Coelho Puga — Doenças dos olhos  
Dr. Eduardo de Albuquerque — Doenças das senhoras — Partos  
Dr. E. de Oliveira Machado — Clínica médica.  
Dr. Henrique Soudo.  
Dr. Coelho Lopes — Ratos X  
Dr. Eugénio Marques Lito — Análises clínicas

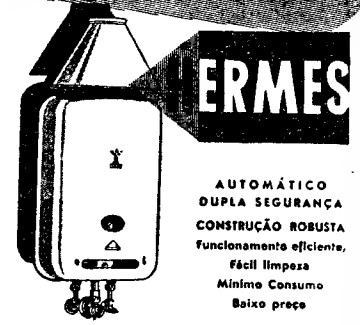
# +

Dr. José Jorge Rodrigues  
dos Santos

## MISSA DO 1.º ANIVERSÁRIO

Seus filhos, Francisco Jorge Bahia Rodrigues dos Santos, Alexandre António Bahia Rodrigues dos Santos e António Oscar Carmona Rodrigues dos Santos, mandam celebrar amanhã, pelas 11 horas, na igreja do Santo Condestável, missa por alma de seu querido Pai.

## ESQUENTADOR



**ERMES**  
AUTOMÁTICO  
DUPLO SEGURANÇA  
CONSTRUÇÃO ROBUSTA  
Funcionamento eficiente,  
Fácil limpeza  
Mínimo Consumo  
Baixo preço

Instantaneamente a toda a hora água quente em quantidade ilimitada

REPRESENTANTES  
**Refrigerios POLAR**  
LIMITADA

Rua da Emenda, 66 r/c. Frente — LISBOA Tel. 29016/7/8

À VENDA NOS AGENTES OFICIAIS

## HIPOTECAS

QUALQUER MARCA  
QUALQUER SÉRIE  
QUALQUER IMPORTAN-  
CIA  
QUALQUER TEMPO  
Sobre automóveis  
**RUICAR**

RUA SANTA MARTA, 27-G, 1.º  
Telefone: 53884

DINHEIRO  
SOBRE AUTOMÓVEIS

Emprestamos a juro inferior ao da Lei e nas melhores condições. Rapidez na transacção e sigilo absoluto.  
A LUZAFRICA — Calçada do Carmo, 8, 2.º (Esquina do Rossio) — Telefones 24521 e 368080.

APARTEMENT  
NO ESTORIL

Independente. Cinco divisões, podendo ter também instalações independentes para pessoal. Muito bem mobilado e todos serviços eléctricos. A 100 metros da praia, estação e Casino. Aluga-se por qualquer período. Trata Avenida Biarritz 12-B-r/c.-Esq. ESTORIL ou Recepção Hotel Palácio do Estoril — Telefone 060400 ou pelo Telefone 060715.

D. Custódia de Barros  
Duarte

Os proprietários do Restaurante «Leão d'Ouro» cumprem o doloroso dever de comunicar o falecimento da sogra do seu estimado sócio, Sr. Candido Domingues Esteves e que o seu funeral se realiza amanhã, 29, às 9 h., da igreja de S. José para o cemitério dos Prazeres.

## D. Custódia de Barros Duarte

O pessoal de mesa do Restaurante «Leão d'Ouro» cumpre o doloroso dever de participar o falecimento da sogra do seu estimado pai, Sr. Candido Domingues Esteves e que o seu funeral se realiza amanhã, 29, às 9 horas, da igreja de S. José para o cemitério dos Prazeres.

## Botões de Punho

Últimas novidades

## TORRE EIFFEL

104 — RUA DO CARMO — 106

## CAMBOTA

Motor Buda K 8. Precisa-se.  
Carta a este jornal ao n.º 57.

O «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se em ABRANTES e ALFERRA-REDE por intermédio de CASACA & MARTINS.

## Reuniões científicas

### Da Sociedade Portuguesa de Medicina Interna, em Coimbra

COIMBRA, 28 (Pelo telefone).— Na Faculdade de Medicina, sob a presidência do seu director, sr. prof. dr. Vaz Serra, realizou-se esta tarde, a sessão ordinária da Sociedade Portuguesa de Medicina Interna, durante a qual foram apreciados os seguintes trabalhos científicos, apresentados pelos srs. profs. Mário Trincão, Bartolo Pereira, Gouveia Monteiro e Renato Trincão, sobre «Colite ulcerosa curada depois de ressecção em dois tempos»; prof. Mário de Alenquer, «Tratamento da Tuberculose pulmonar pela Cicloserina—resultados definitivos»; prof. Carlos Salazar de Sousa e drs. Mário Cordeiro, D. Maria de Lourdes Levy e Horácio Menano, «Icterícias por perturbação metabólica, hepática no recém-nascido e no lactante»; prof. Augusto Vaz Serra, «Enfarte auricular»; profs. Espírito Santo e Renato Trincão e dr. Artur Leitão, «Evolução de uma doença de Dühring-Brocq, tratada com altas doses

de cortisona»; dr. Horácio Menano, «Lesões cutâneo-mucosas de dermatite seborreica e amino-acidúria hereditária»; prof. Renato Trincão, «Tumor da cauda do pâncreas e trombozes migratórias».

### No Instituto Botânico

Depois de amanhã, às 21 e 30, na sala de colóquios do Instituto Botânico da Faculdade de Ciências, realiza-se uma sessão promovida pela Sociedade Portuguesa de Ciências Naturais, na qual a dr.ª Denise Ferembach, chefe dos trabalhos práticos na Escola Prática de Altos Estudos da Sorbonne-Paris, apresentará uma comunicação subordinada ao título «Quelques facturs d'évolution de petits groups humains isolés».

## Homenagem ao ministro do Interior

(Continuação da 1.ª página)

nageado naquele ministério por muitas dezenas de pessoas, incluindo os comandantes-gerais da G. N. R., general Aníbal Vaz; P. S. P., coronel Marques de Oliveira, e da L. P., general Cotta de Moraes; presidente da Junta Central da L. P., eng. André Navarro; comandante

da Brigada Naval, comodoro Henrique Tenreiro; director da P. I. D. E., capitão Neves Graça; governadores civis, presidentes de municípios, funcionários superiores do ministério, amigos pessoais, etc.

Em nome dos homenageantes, falou o sr. dr. Pires de Lima, secretário-geral do Ministério do Interior, que saudou o ministro, enaltecendo as suas qualidades de acção, a maneira como procura resolver os múltiplos problemas que lhe são apresentados, evitando a prática de injustiças e deslocando-se, discretamente, aos locais onde melhor pode documentar-se, para decidir com rigor e equilíbrio. Terminou as suas afirmações por formular votos de longa permanência do sr. coronel Arnaldo Schulz no seu importante cargo.

O ministro, ao agradecer a manifestação, disse que era sua preocupação falar o menos e trabalhar o mais possível. Mas, já que estava reunido com os seus colaboradores, não queria deixar de lhes agradecer as constantes provas de lealdade, sinceridade, entusiasmo e paixão pelo progresso e de os felicitar pela sua profícua acção durante o ano em que esteve à frente do Ministério. E acrescentou não ter sofrido, ao longo desse tempo, o mínimo dissabor nas relações com os seus colaboradores e terminou por declarar que muito há ainda a fazer, pelo que pedia toda a atenção e esforço dos presentes.

No final, o coronel Arnaldo Schulz abraçou o dr. Pires de Lima e cumprimentou individualmente todos os homenageantes.

### Madrinha de guerra

O soldado n.º 117/58, Francisco da Costa Campos, em serviço na Índia Portuguesa, deseja corresponder-se com uma jovem metropolitana, que lhe dê um pouco de conforto moral e notícias do continente.

### Anda de automóvel

#### a burlar os incautos

FIGUEIRA DA FOZ, 28 — Apareceu nesta cidade, em automóvel, acompanhado de uma mulher e de uma menina de três anos, um indivíduo que se dizia agente de automóveis, com casa em Castelo Branco, segundo cartão que apresentava.

Hospedou-se na casa de pasto do sr. António Gante, durante três dias. Soube cativar os donos da casa e de tal forma que conseguiu que lhe emprestasse 500\$00 até ao dia seguinte, que aguardava um vale de 2.500\$00 que mandou vir do pai, Alfredo Constancio, residente no Fundão, a quem telefonou para vir em nome do proprietário daquela casa de pasto, mais conhecida pelo «Galo».

Da mesma forma, na casa Alfredo da Silva, negociante de peixe, apanhou 250\$00, e como resolveu seguir a uma terra próxima, confiaram na sua honestidade e lá se foi com os 750\$00 e mais a despesa da pensão para três pessoas durante três dias.

Soubese mais tarde tratar-se de um burlão, pois verificou-se não possuir casa alguma em Castelo Branco, onde de facto esteve algum tempo, tendo feito das suas.

Em Coimbra, onde também esteve, burlou a garagem S. Cristóvão com cerca de 100 litros de gasolina e duas pensões ali próximas, e outras mais pensões, tendo seguido para o Sul.

O burlão viaja no carro que diz ser do pai, com a matrícula F. H. 13-06.

### Os rotários de Lisboa

#### vão reunir-se com os de Almada

A direcção do Rotary Clube de Lisboa, a que preside o dr. Mário da Anunciação Gomes, tomou a iniciativa de promover, durante o actual ano rotário, reuniões conjuntas com outros clubes. A primeira dessas reuniões efectuar-se-á em 1 de Dezembro, às 12 e 30 com o Rotary Clube de Almada, no Restaurante Muxito.

### Exposição de pintura

#### na Guarda

GUARDA, 28.—No salão nobre da Associação dos Bombeiros Voluntários da Guarda foi inaugurada uma exposição de pintura americana do século XX, E' patrocinada pelos serviços culturais da embaixada dos Estados Unidos da América. A exposição que fica aberta até o dia 5 tem sido muito visitada.

### Agência de viagens

#### «Safari»

E' inaugurada em 3 de Dezembro a nova agência de viagens «Safari», na R. da Imprensa Nacional, 116-C. Após uma visita às instalações, será oferecido um «cocktail» aos convidados, no Hotel Eduardo VII.

**BEBA BARRITOS**  
VERMUTE COM GIN  
GELADINHO

## COMPANHIA NACIONAL DE ELECTRICIDADE

S. A. R. L.

Sede: Avenida Casal Ribeiro, 50 — LISBOA

**CAPITAL AUTORIZADO: 460.000.000\$00**

**AUMENTO DE CAPITAL**

**60.000 CONTOS**

Por deliberação tomada pela Assembleia Geral Ordinária de 27 de Março de 1958 e nos termos da Portaria publicada no «Diário do Governo» N.º 31, III Série, de 6 de Fevereiro de 1959, foi a Companhia autorizada a aumentar o seu capital social em 160.000.000\$00, em duas séries, a 1.ª das quais de 100.000.000\$00 foi reservada às Instituições de Previdência e por elas inteiramente subscrita.

A 2.ª série, de 60.000.000\$00, RESERVADA AOS ACCIONISTAS, com exclusão do Estado e Instituições de Previdência, é posta à subscrição de 30 de Novembro corrente até 5 de Dezembro próximo, nas seguintes condições:

- 1.º — As acções são do valor nominal de 1.000\$00;
- 2.º — O seu preço é de 1.000\$00, sem quaisquer outros encargos para o accionista;
- 3.º — Estas acções terão direito ao dividendo do Exercício de 1961, a pagar em 1962;
- 4.º — A subscrição será feita nos termos seguintes:
  - a) por cada grupo de 8 acções das emissões anteriores, serão atribuídas três acções da nova emissão;
  - b) por cada grupo constituído por um número inferior a 8 mas igual ou superior a 4 acções das emissões anteriores será atribuída 1 acção da nova emissão.
- 5.º — O direito à subscrição será exercido mediante a entrega do cupão ou cupões n.º 12, ou pela apresentação do título ou títulos quando se trate de papel nominativo;
- 6.º — É facultada ainda a subscrição das acções sobranes, sujeita a rateio, em favor dos accionistas que o desejem e assim o declarem no acto da subscrição;
- 7.º — As acções tomadas nos termos do n.º 4.º serão integralmente liberadas no acto da subscrição e as que vierem a ser subscritas nos termos do n.º 6 serão pagas, também integralmente, após a publicação do resultado do rateio e no prazo que vier a ser fixado.

A subscrição poderá ser efectuada na Sede da Companhia e nos Estabelecimentos de Crédito seguintes:

- CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS, CRÉDITO E PREVIDENCIA
- BANCO BORGES & IRMÃO
- BANCO BURNAY
- BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
- BANCO FONSECAS, SANTOS & VIANNA
- BANCO JOSÉ HENRIQUES TOTTA
- BANCO LISBOA & AÇORES
- BANCO PINTO & SOTTO MAYOR
- BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO
- CRÉDIT FRANCO-PORTUGAIS
- AUGUSTINE, REIS & C.ª

Lisboa, 28 de Novembro de 1959.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

# O famoso Café Royal frequentado por Columbano e Pessoa vai ser demolido para dar lugar a um banco

Outro café rico de tradições lisboetas vai desaparecer, para dar lugar a um banco. No século do capitalismo e da mecanização as coisas do espírito sobrevivem penosamente. O Café Royal, de privilegiada situação, no Cais do Sodré, refugio de artistas, literatos, políticos, marinheiros e funcionários de companhias de navegação; de figuras famosas como Columbano, que ali almoçou com sua esposa, nos últimos anos da sua vida; Fernando Pessoa, Gago Coutinho, Reinaldo Ferreira, o célebre «Repórter»; X; prof. Marques Guedes, Rocha

## AS BODAS DE PRATA

do Liceu da Covilhã

COVILHÃ, 28. — (Pelo telefone) — Um grupo de alunos do Liceu Nacional Heitor Pinto, desta cidade, tomou a seu cargo as comemorações do vigésimo quinto aniversário da sua fundação, que se efetuarão em 8 de Dezembro, dia de Nossa Senhora da Conceição, padroeira de Portugal e da Covilhã. O programa é o seguinte: às 10 horas, recepção, no limite de Nossa Senhora do Carmo-Teixoso, ao primeiro reitor, daquele estabelecimento de ensino, dr. Manuel Augusto Rabaca; às 10 e 30, apresentação de cumprimentos ao actual reitor, dr. José Abrantes da Cunha, e a todos os professores; às 11, missa solene, na igreja de Nossa Senhora da Conceição, por intermédio dos mestres e alunos já falecidos; às 13, almoço de confraternização; às 17, sessão solene, no liceu, e descerramento de uma placa comemorativa, na presença de todos os professores e alunos actuais e de pessoas que o frequentaram, neste quarto de século.

As inscrições para o almoço fazem-se em diversos estabelecimentos e na redacção do jornal «Notícias da Covilhã».

Far-se-á uma exposição das fotografias e de outros objectos relacionados com a história do liceu e dos seus mestres e alunos.

Em ALGÉS o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na AGÊNCIA CULTURAL, Avenida Combatentes da Grande Guerra.

Martins e o grupo de Camilo Passana — fechará as suas portas em 31 de Dezembro, para construção de uma agência do Banco Borges & Irmão.

Ali desabrochou o surrealismo português, quando Mário Cesariny de Vasconcelos, Mário Henrique Leiria e António Maria Lisboa redigiram o primeiro manifesto surrealista. No Café Royal realizou-se, já este ano, uma exposição de cartazes de jovens artistas plásticos; e apesar de condenado, ali ainda vai organizar-se, nos próximos dias, uma exposição de pintura e gravura, com obras de António Domingues e Cipriano Dourado. Num gabinete privado ainda se conservam algumas curiosas reminiscências do movimento surrealista. Nos seus tempos presentes o «Royal» é ainda frequentado por figuras prestigiosas da vida lisboeta, como o dr. Aguedo de Oliveira, antigo ministro das Finanças; dr. Mário Madeira, Carlos Ferrão, os industriais Manuel e José Gonçalves, Virgílio Figueiredo, Eduardo Malta, maestro Lopes Graça e outros.

## Montgomery recomendava o «Royal» aos seus amigos...

Um outro facto que enriquece o historial do velho café-concerto, envolve o famoso marechal Montgomery. Este, sempre que vinha a Lisboa, gostava de permanecer ali, na esplanada ao sol, durante longo tempo. E sempre que sabia de algum amigo que vinha a Lisboa, apressava-se a recomendar o «Royal» como «um dos lugares mais característicos da nossa capital. Um dos últimos recomendados do célebre militar inglês foi um dos arquitectos que orientou a recente Feira das Indústrias Britânicas.

Fundado em 1905, pelos donos do antigo Café Central, da Calçada do Carmo, eram agora seus proprietários D. Maria Ascensão Blanco Rodríguez, D. Maria Teresa Pepe, e o sr. Manuel Blanco, da família do antigo dono José Blanco Rodríguez. Um sopro de nostalgia varre já o velho café, cujas paredes exteriores são cobertas de azulejos representando cenas da vida lisboeta, e cujo criado mais antigo é o sr. Maximino Gonçalves, que ali trabalha há 23 anos.

## O encenador espanhol António de Cabo dirigirá a versão portuguesa de «Irma, la Douce»

Para apresentar em Lisboa «Irma, la Douce», que entre nos receberá o título de «Margarida da rua», Vasco Morgado convidou o encenador espanhol António de Cabo, que montou a peça no país vizinho.

A versão portuguesa do grande êxito de Paris, Londres, Madrid, Barcelona, Sevilha, Nova York, será interpretado por um seleccionado elenco de que fazem parte Laura Alves, na protagonista, João Villaret e Rui de Carvalho. O texto traduzido por Armando Cortes e de Alexandre Breffort e a música de Marguerite Monnot.

No sentido de se estabelecer um contacto entre a imprensa portuguesa e o encenador espanhol, realizou-se hoje, na tagide, uma reunião em que António de Cabo falou da peça que vai dirigir e do teatro espanhol.

Marguerite Monnot e Breffort criaram «Margarida da rua» a pedido de Edith Piaf (que canta quase todas as canções de Monnot), para lançar a jovem Colette Renard, que, de facto, obteve, em Paris, o maior dos triunfos com esta comédia.

Em Itália, a peça foi criada por Anna Maria Ferrero e Vittorio Gassman, que dirigiu também a montagem. Em Sevilha, António de Cabo dirigiu a criação de Nuria Torrey, que vai actuar no Variedades, na figura da protagonista.

António de Cabo, que dirigirá, dentro de dias, um colóquio sobre o moderno teatro espanhol, respondeu a diversas perguntas sobre o progresso do teatro no seu país, do qual tem sido um dos principais motores, tendo criado, em língua espanhola, alguns dos mais representativos autores contemporâneos.

Resta dizer, que vão ser conjugados todos os esforços para que «Margarida da rua» apareça no cartaz do Teatro Monumental, antes do Natal.

## Marlène estreou-se em Paris no género «music-hall» e empolgou a assistência

PARIS, 28. — Quando Marlène Dietrich, chamada por Maurice Chevalier, apareceu mais loira do que nunca, a noite passada, no palco do «Etoile», com um vestido claro, bordado de lantejoulas e arrastando um manto de armário branco, com um colar e brincos de brilhantes, ouviram-se frenéticos aplausos na sala, onde não havia um lugar vago. A célebre artista apareceu pela primeira vez em um teatro de «music-hall» parisiense.

A sua estreia deu motivo a um espectáculo de gala em benefício da Associação da Imprensa do «Music-Hall» e do Circo, ao qual assistiram escritores, poetas, jornalistas e artistas de cinema vestidos de gala.

Maurice Chevalier encontrava-se numa frisa, tendo uma pessoa ao lado que se parecia extraordinariamente com uma Mistinguette jovem, de cabelo encarnado, e que finalmente se revelou como sendo um pintor de apelido Michels.

Marlène cantou em inglês, francês e alemão. Depois, saiu de cena uns instantes, para reaparecer, completamente transformada, de casaca e chapéu alto, com um cravo branco na lapela, cantando o «Anjo Azul», que foi o seu grande êxito da noite. — (F. P.).

## Apresentação da Bandeira aos novos cadetes do Centro de Milícia

Na Academia Militar efectua-se esta tarde, às 15 horas, a cerimónia de apresentação da bandeira nacional a cerca de 200 novos cadetes do Centro de Milícia da Mocidade Portuguesa de Lisboa, a que assistiram os srs. tenente-coronel Santana Pereira, major Ramos Jorge, comandante-geral interino da Milícia, adjuntos do Comando-Geral da Mocidade Portuguesa e muitas pessoas.

## Em 3 linhas

O sr. dr. Joaquim Seabra Lopes, que desempenhava o cargo de inspetor dos Serviços Prisionais, foi nomeado chefe do gabinete do sr. ministro da Justiça, substituindo o sr. dr. Orlando Gomes da Costa, que assume a direcção da Polícia Judiciária.

Chega a Lisboa no paquete «Império» o sr. capitão-de-mar-e-guerra Richard Paul Dymond, que vem exercer as funções de adido naval à Embaixada da União Sul-Africana.

Em 31 de Agosto passado, a dívida flutuante apresentava um saldo credor de 2.932.366 contos.

Passa a ser isenta de direitos a exportação, para portos nacionais das pozolanas originárias da província ultramarina de Cabo Verde.

A Direcção-Geral da Aeronáutica

## A inauguração em Oliveira de Azeméis do edifício dos C. T. T.

Em Oliveira de Azeméis celebra-se amanhã, à tarde, a cerimónia inaugural do novo edifício dos C. T. T., que constitui um importante melhoramento local.

Com a cooperação da Câmara Municipal e de muitos Olivieirenses a Administração Geral dos C. T. T. mandou construir o novo e belo edifício que custou cerca de 1400 contos, num dos melhores sítios da vila.

Assistirá à inauguração o ministro das Comunicações e o presidente da Assembleia Nacional, respectivamente, eng. Carlos Ribeiro e conselheiro Albino dos Reis, ambos naturais daquele concelho, bem como o eng. Couto dos Santos, correio-mór.

## Foi à igreja quando se celebrava a missa de sufrágio por sua alma

RIO DE JANEIRO, 28. — Entrou na igreja, quando se iniciava a missa por sua alma, Maria Helena Alves, que se supunha ter sido assassinada a semana passada.

O seu primeiro gesto foi pedir ao sacerdote que suspendesse a missa, pois ela estava viva.

Muitos dos que assistiam à cerimónia correram apavorados para a porta da igreja, e a mãe da Maria Helena caiu desmaiada ao ver a filha, supondo tratar-se de uma alucinação. Foi necessário chamar um médico. Depois de reanimada, o sacerdote fez-lhe ver a realidade dos factos e animou-a com a ideia de que sua filha estava viva.

Maria Helena explicou então aos jornalistas que a assediavam que a morta era uma sua amiga muito parecida com ela, e que no necrotério houvera engano na identificação. — (A. N. I.).

## REGIONALISMO

### O 7.º aniversário da Casa do Conselho de Gouveia

A Casa do Concelho de Gouveia vai comemorar o seu 7.º aniversário, com o seguinte programa: na segunda-feira, às 21 e 30, conferência pelo sr. prof. Jaime Lusignan de Azevedo, secretário-geral da administração da Radiotevisão, sob o tema: «A Televisão servindo o regionalismo como elemento de valorização nacional», seguindo-se uma festa típica, com baile e variedades celebrando-se, na madrugada de 1 de Dezembro, a data patriótica da restauração da independência. Na terça-feira, às 21 e 30, sessão de cinema cultural.

### Casa de Pedrógão Grande

A Casa de Pedrógão Grande organiza no dia 8 de Dezembro um almoço de confraternização, reunindo-se no dia 16 a assembleia geral, para eleição dos corpos gerentes. Nos dias 19 e 20 haverá uma excursão a Pedrógão, onde será distribuído um pódo aos pobres do concelho.

Civil vai adquirir 13 emissores, e 13 receptores, bem como equipamentos de muito alta frequência (VHF), destinados às comunicações de serviço móvel aeronáutico.

A folha oficial publicou hoje a lista das obrigações da dívida externa portuguesa de 3 por cento, 3.ª série, sorteadas para amortização em 1 de Janeiro de 1960.

O tenente-coronel de infantaria, na reserva, sr. Francisco Lucena, foi nomeado director do Centro de Informação e Turismo da província de Angola, recentemente criado.

Vai ser adquirido um prédio urbano destinado à construção da nova estação fronteiriça de Valença.

O padre Joaquim Rodrigues Ventura foi nomeado capelão da Força Aérea com patente de tenente graduado.

Atinge o limite de idade no dia 2 de Dezembro o engenheiro António Pérez Durão, técnico de 1.ª classe da Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas.

Foi fixada em 275\$50 a taxa unitária para as comunicações «telex» entre Portugal e o Japão e a África Ocidental Francesa.

## Foi inaugurada em Torres Novas a «Casa da Mocidade»

Em Torres Novas celebrou-se, esta tarde, a cerimónia inaugural da Casa da Mocidade, que se destina a ser o fulcro das actividades juvenis daquela vila ribatejana, dispondo de salas de jogos, de convívio e de biblioteca, além de instalações para o Centro Extra-Escolar da M. P.

Foram convidados para a cerimónia inaugural, a qual se seguiu uma sessão de cinema cultural e merenda de camaradagem, os srs. dr. Joaquim Romão Duarte, comissário nacional, adjunto, da M. P.; dr. Bernardino Pereira Bernardes, inspector nacional da Zona Centro; capitão Ferrão de Almeida, delegado distrital de Santarém, além de outras entidades.

## Sufrágios

### Robles Monteiro

Faz hoje um ano que morreu Robles Monteiro. Bom actor e empresário, o seu nome fica indissolúvelmente ligado à evolução da arte teatral portuguesa no último meio século. Com sua esposa, D. Amélia Rey Colaço, Robles Monteiro pode considerar-se um daqueles que mais remara, e com mais êxito, contra a maré desfavorável ao teatro, nos últimos tempos. Algumas das suas realizações cénicas marcaram época e essa obra tem continuadora na que foi sua companheira dedicada e colaboradora inteligente, e aliás a melhor forma de homenagear a memória de quem tanto amou a sua profissão e tão profundamente se lhe consagrou.

### Olegário Mariano

Foi hoje celebrada na igreja dos Mártires, missa de aniversário por alma do poeta Olegário Mariano, antigo embaixador do Brasil, em Portugal.

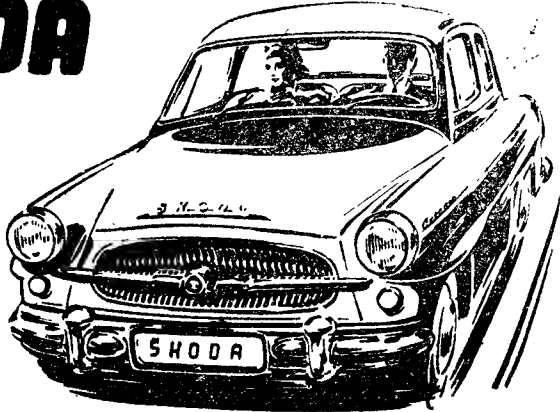
Celebrou esta missa, mandada rezar por um grupo de admiradores do grande poeta parnasiano, mons. Moreira das Neves, chefe da redacção do nosso prezado colega «Novidades». Ao piedoso acto assistiram muitos escritores, e amigos do extinto.

### D. Judith de Quental Freire d'Albuquerque Mascarenhas Calheiros (Covilhã)

Mandada dizer por seus filhos, irmão, netos e mais família, celebra-se depois de amanhã, na igreja dos Mártires, 12 e 45, missa do sr. D. Judith de Quental Freire d'Albuquerque Mascarenhas Calheiros (Covilhã).

**AGÊNCIA «SRAF»**  
FUNERAIS  
TRASLADAÇÕES — JAZIGOS  
Facilidades de pagamento  
R. das Pedras Negras, 5  
Tel. 27283

# ŠKODA



## SEM AUMENTO DE PREÇO

Para entrega imediata enquanto durar a existência em armazém

| SKODA OCTAVIA         |            | SKODA OCTAVIA SUPER   |            |
|-----------------------|------------|-----------------------|------------|
| Preço .....           | 46.340\$00 | Preço .....           | 48.340\$00 |
| Imposto F. F. E. .... | 3.650\$60  | Imposto F. F. E. .... | 3.972\$50  |
| Total .....           | 49.990\$60 | Total .....           | 52.312\$50 |

Nos preços estão incluídos os seguintes extras:  
Aparelhagem para ar quente e frio, 2 palas anti-sol, tampão de gasolina com chave, rabo de peixe, 2 cabides e 3 cinzeiros.

## PEÇAS E ASSISTÊNCIA GARANTIDA

EM EXPOSIÇÃO E VENDA

**STOCK, LDA.**

Rua Luciano Cordeiro, 113-A

LISBOA

# BOLETIM DO DIA

## HA TRINTA ANOS

A Agência Geral das Colónias premiara em concurso de Literatura Colonial, entre doze trabalhos, os livros «Nova Larga» e «Ouro Africano», respectivamente de Augusto Casimiro e de Julião Quintinha.

O dr. João de Barros, glorioso poeta do Anteu, fora membro do júri e dizia ao «Diário de Lisboa» em 28 de Novembro de 1929:

— Estes concursos têm o meu inteiro aplauso. Seleccionam valores e estimulam a produção da literatura nacional. Pena é que os prémios pecuniários sejam tão reduzidos, e que não vão ao concurso alguns dos nossos melhores escritores que conhecem a África.

## EFEMERIDES

No dia 28 de Novembro de 1942 morreram 491 pessoas no incêndio de um «cabaret» em Boston.

## PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA — A's 21: Noticiário; 21 e 15: Desdobramento; 23 e 45: Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A» — A's 19: Trechos em piano; 19 e 15: Emissão infantil; 19 e 45: A Orquestra Melachrin; 20: Jornal sonoro; 20 e 15: Música de «jazz»; 20 e 30: Album musical; 21: Junção dos emissores; 21 e 15: Canções de Itália; 21 e 30: Ritmos sul-americanos; 21 e 45: Serão para trabalhadores. No intervalo: solos de órgão; 23 e 15: Danças; 23 e 45: Junção dos emissores.

Programa «B» — A's 18: Palestra por Maria de Carvalho; 18 e 15: 3.º concerto de Outono de S. Carlos, em que tomam parte o violinista Hermann Krebbers, e a Orquestra Sinfónica Nacional, sob a direcção de Jaime Silva (Filho). No intervalo: Noticiário regional e música de tecla; 21: Junção dos emissores; 21 e 15: «Te Deum», de Bruckner; 21 e 45: Tempo de poesia; 22: «Sonata n.º 1, em sol menor», de Bach, em violino, por Igo Oistrakh; 22 e 20: Cartas a um desconhecido; 22 e 45: Que quer ouvir? «Concerto n.º 2», de Weber, para piano e orquestra, por Friedrich Wuhren e a Orquestra Sinfónica Pró-Música, de Viena, sob a direcção de Swatowsky; «Assim falou Zaratustra», poema sinfónico de Richard Strauss, pela Orquestra Filarmonica de Viena, dirigida por Clemens Kraus; 23 e 45: Junção dos emissores.

RADIO CLUBE — A's 18: Teatro de brincar; 19: Orquestras e canções; 20 e 15: Apontamento do dia; 20 e 20: Motivos portugueses; 20 e 30: Onda desportiva; 21: Imagens por música; 21 e 30: Língua portuguesa; 21 e 45: Brasil; 22: Ritmos de baile; 22 e 15: Solistas; 22 e 30: Cantares de Espanha; 23: Concerto, programa de divulgação; 23 e 45: Noticiário; 2: Fecho.

Estação de Miramar — A's 18: Baile; 18 e 30: Cantos e recantos de Portugal; 19: Palestra de língua portuguesa; 19 e 15: Motivos portugueses; 19 e 30: Isto é Portugal; 20: Boletim informativo; 20 e 10: Variedades; 20 e 30: Vida desportiva; 21: Noticiário; 21 e 15: Joe C. Prina; 21 e 45: Brasil; 22 e 15: Intermezzo musical; 22 e 30: Artistas portugueses; 23: Concerto; 23 e 30: Variedades; 0: Baile.

RADIO RENASCENÇA — A's 18 e 15: Música seleccionada; 18 e 30: Terço e bênção; 19 e 25: Leitura do programa e boletim do S. C. R.; 19 e 30: França, horizonte do Mundo; 19 e 45: Chuva de estrelas; 20 e 15: Programa «Football»; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: As ultimas novidades; 21 e 30: Fados; 21 e 50: Rádio Rural; 22 e 15: Orquestra sinfónica; 22 e 45: Noticiário; 22 e 57: Boletim religioso; 23: Música fim de semana.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 19 e 30 às 22: Voz de Lisboa; 22 às 2: Club Radiofónico de Portugal.

## HORAS DAS MARES

### PREIA-MAR

Dia 29—2 (4.16); 14 e 26 (4.18); Dia 30—(Luz nova)—2 e 49 (4.31); 15 e 12 (4.25).

### BAIXA-MAR

Dia 29—19 e 29 (0.81); Dia 29—7 e 52 (0.76); 20 e 12 (0.69); Dia 30—8 e 41 (0.65); 20 e 55 (0.65).

## CONFERENCIAS

No Palácio Foz, pelo escritor francês Henri Massis, às 21 e 45; na Casa do Concelho de Ovar, pelo jornalista Armando de Aguiar, às 22 horas.

## TELEVISAO

Hoje, às 20 e 30, abertura; 20 e 32, telejornal; 20 e 45, programa juvenil: filme da «Enciclopédia Britânica», «A História do açúcar»; concurso «Viagem Interplanetária», realizado por Fernando Frazão, e o 6.º episódio das «Aventuras de Robin dos Bosques», com Richard Green; 21 e 40, «Portugal de Além-Mar»; poesia e música de Cabo Verde, com a participação de Fernando Gusmão, Marino Silva e conjunto e Maria da Luz Sousa—realização de Henrique Pavão; 22, «isto é Lisboa», progr. da C. M. L.; 22 e 15, «20 Minutos de jazz», com a org. e o septimino de Edison Marinho; apresentação de Henrique Mendes; 22 e 35, actualidade desportiva; 22 e 55, «Clube dos Coleccionadores»; 23 e 5, telejornal; 23 e 15, «Naquele tempo...», pelo cónego dr. António dos Reis.

## CARTAZ DO DIA

### TEATROS

NACIONAL — A's 21 e 45 — «O lugre».

TRINDADE — A's 21 e 45 — «Lucy Crown».

MONUMENTAL — As 21 e 45 — «Gata em telhado de zinco quente».

AVENIDA — As 21 e 45 — «A mala da Bernardette».

MARIA VITORIA — A's 20 e 30 e 22 e 45 — «Tudo na Lua».

ABC — A's 20 e 30 e 22 e 45 — «Delirio em Lisboa».

CAPITOLIO — A's 21 e 45 — «Soledade em pijama».

COLISEU — A's 21 e 30 — Circo.

### CINEMAS

TIVOLI — «O diário de Anne Franks».

S. LUIS — «Watusi».

S. JORGE — «Safira».

IMPERIO — «O mundo, a carne e o demónio».

EDEN — «A lei».

POLITEAMA — «Herodes, o grande».

MONUMENTAL — «No Sul do Pacífico».

ODEON — «O direito de ser mãe».

ALVALADE — «Watusi».

CONDES — «Tormenta ao sol».

ROMA — «Flor de Maio».

AVIS — «Desfolhando a Margarida».

OLIMPIA — «O sangue do vampiro».

RESTELO — «O meu coração tem dois amores».

JARDIM — «Os recrutas também mandam».

IDEAL — «Trapézio».

PROMOTORA — «Tempo para amar e tempo para morrer».

S. JOSÉ (Sacavém) — «Desforra fatal».

CAMPOLIDE — «Josefina e os homens».

## FESTAS ASSOCIATIVAS

Haverá festas, com bailes e outros atractivos, nas seguintes agremiações, esta noite: Casas das Belas, de Pedrógão Grande, dos Acores, do Distrito de Coimbra, do Concelho de Penamacor, da Comarca de Arganil (do 28.º aniversário da Comissão de Melhoramentos da Freguesia de Cepos), Bombeiros Voluntários do Dafundo. Amanhã, à tarde: Casas do Algarve, de Trás-os-Montes e Alto Douro, do Alentejo, Clube Estefania, Academia 1.ª de Setembro de 1867.

— A Sociedade Musical União do Beato comemora o seu 65.º aniversário, esta noite, com um sarau no qual tomam parte artistas teatrais e da rádio; e amanhã, alvorada festiva e saída da banda de música, havendo às 16 e 30 uma sessão solene, com entrega do novo estandarte àquele agrupamento artístico, que dará um concerto.

## CONCERTOS

As 18 e 15, no Teatro S. Carlos, realiza-se o 8.º Concerto de Outono, em que colaboram a Orquestra Sinfónica Nacional, dirigida por Jaime Silva (Filho), e o violinista Hermann Krebbers.

— No Teatro de S. Carlos, às 18 e 15.

## REUNIÕES CIENTÍFICAS

No Instituto Português de Oncologia, da Sociedade Portuguesa de Oto-Neuro-Oftalmologia, com comunicações pelos srs. drs. Diogo Furtado, Moradas Ferreira e J. Lemoine, às 22 horas.

## REUNIÕES

Na Cooperativa «A Casa é Minha», às 21 e 30.

## FARMACIAS DE SERVIÇO

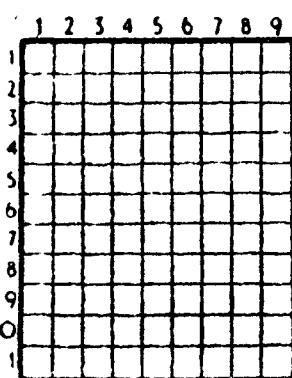
TURNO D — Benfca — Estrada de Benfca, 678-E, Tel. 72532; Vicente — Estrada de Benfca, 466-A,

Tel. 782606; Alegria — Estrada de Benfca, 180-A-B, T. 780511; Santa Cruz — Rua n.º 15, à Av. Gomes Pereira, n.º 2-A, Tel. 784838; Canto — Estrada das Laranjeiras, 202-B, Tel. 780841; Prates & Mota — Rua da Beneficência (ao Rego) 91, Telefone 773728; Patuleia, Herdeiros — Rua do Lumiar, 122-124, Tel. 779332; Cabrita — Campo Grande, 220-222, Tel. 772397; Zil — Avenida da Igreja, 9-D, Tel. 778380; Lusitana — Avenida de Roma, 18-A, Tel. 725443; Childe — Rua Agostinho Lourenço, 6-B, Tel. 710331; S. Miguel — Praça Francisco de Moraes, 1, Tel. 771469; Providência — Rua D. Filipa de Vilhena, 9-C (frente ao Bairro Social do Arco do Cego, Tel. 770324; Sagres — Avenida Luís Bivar, 69-71, Tel. 47213; Correia de Almeida — Av. da Fontes Pereira de Melo, 21-B/C, Tel. 47385; Sá da Bandeira — Rua Marques Sá da Bandeira, 36, Tel. 41961; Fonseca — Largo D. Estefânia, 4-5, Tel. 54808; Ascensos, Lda. — Rua J. lote 48, Bairro da Encarnação, Tel. 388172; Freitas — Rua Zofimo Pedroso, 11-13, Tel. 381139; Mariuz — Calçada do Picheleira, 140-B/C, Tel. P. P. C. 720703-728395; Cruz de Malta — Largo do Chafariz de Dentro, 36, Tel. 23326; Almeida Dias — Largo da Graça, 38/A-39, Tel. 862909; Dalton — Avenida Mousinho de Albuquerque, RSV, Tel. 843571; Lusa — Avenida Almirante Reis, 199-A, Tel. 41269; Romano Baptista — Rua Passos Manuel, 6-10, Telef. 50593; Guerra — R. Andrade, 32-36, Tel. 845513; Higiénica — Rua Helder Salgado, 20-A, Tel. 844361; Rónil — Rua Rodrigo da Fonseca, 153, T. 683438; Salutar — Rua B, 75-A/B, Bairro da Liberdade, Tel. 683694; Amoreiras (Das) — Praça das Águas Livres, 8-D, Tel. 681515; Maria Pia — Rua D. Maria Pia, 514, T. 687949; Linalda — Rua Ferreira Borges, 30, Tel. 660955; Conflança — Praça das Flores, 59, Telef. 27901; Alb — Rua Santana, à Lapa, 156, Tel. 683562; Higilux — Rua de Pedrouços, 50-52, Tel. 610280; Mendes Gomes — Calçada da Ajuda, 222, Telef. 638256; Botânico-Química, Lda. — R. da Junqueira, 38-40, Tel. 638132; Ester Noqueira — Rua de Alcântara, 5-A, Tel. 637563; Moderna — Rua Garcia da Orta, 24, Tel. 663117; Luis Magalhães — Rua de Santa Marta, 15-A-B, Telefone 46490; Ferrão — Rua da Mouraria, 12, Telefone 860464; Simões Pires — Rua da Prata, 115, Tel. 323550; Instituto Pasteur de Lisboa (Do) — Rua Nova de Almada, 71, Tel. 30521-A; Celta — Rua Mourão Girão, 3-B, Tel. 710621.

## Palavras cruzadas

Problema n.º 3838

NOVA MODALIDADE



HORIZONTAIS: 1 — Ré-gulo. Poeta. 2 — Colara. 3 — Afia. 4 — Língua antigamente falada ao Sul do Loire, Estime. Parecência. 5 — Cidade da Roménia na margem do Maros, Nascido. 6 — Mexi. Gera. 7 — Poisara no mar (o avião). 9 — Artigo definido. Igual. Pronome pessoal. 10 — Nome de um peixe. Arrost. 11 — Ilha situada no Pequeno Belt, Brinquês.

VERTICAIS: 1 — Personagem bíblica que é considerado o tronco dos Moabitas. Nome de algumas plantas. 2 — Artigo definido. Cruel. Ecoa. 3 — Util. Espírito. Abreviatura da unidade das medidas de peso. 4 — Embarcação monóxila, pequena, comprida e estreita. Tanto. 5 — Título de nobreza. Artéria. 6 — Vila e concelho do distrito de Viana do Castelo. Pátria. 7 — Altar. Apre! Graceja. 8 — Basta. Moeda portuguesa de Diu. Apelido. 9 — Ribomba. Pronome possessivo (pl. e feminino).

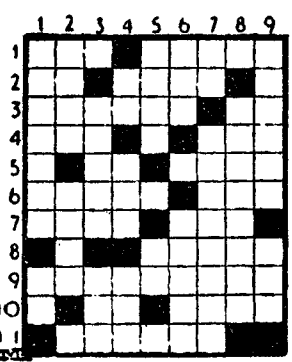
Solução do problema n.º 3837

HORIZONTAIS: 1 — Riff. Paia. 2 — O. Uta. 3 — Arpão. 4 — Rás. 5 — Arder. Par. 6 — Calaceiro. 7 — Ari. Elais. 8 — Rá. MIV. 9 — Caria. 10 — Maior. Au. 11 — Tios. Aire.

VERTICAIS: 1 — Rol. Acaro. 2 — Io. Arara. Mi. 3 — DLI. Cão. 4 — Férea. Mais. 5 — Parceiro. 6 — Puas. Elvira. 7 — Ato. Pia. 8 — Ia. Mário. Ar. 9 — Pa. ros. Sue.

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 1790



HORIZONTAIS: 1 — Partido. Chupar. 2 — Em o. Graço. 3 — Consequi. Artigo (pl.). 4 — Ofertai. Senhores (abrev.). 5 — Arguida. Querida. 6 — Restabelece. Regra. 7 — Repassa ao fogo. Forma antiga de «santos». 8 — Rio afluente do Cávado. 9 — Distinguido. 10 — Freqüentava. Espaço de tempo. 11 — Sova-ra.

VERTICAIS: 1 — Sem cheiro. Aqui. 2 — Enrola em novelas. Cálculo aproximado. 3 — Fitas. Ninho. 4 — Escarnece. Nome de letra grega. Tens. 5 — A terceira pessoa da Trindade Indiana. — Símbolo químico do hélio. 6 — Empregue. Esmurrar. 7 — Rio da Guiné portuguesa. Iha da Grécia junto da qual Temistocles venceu a frota persa de Xerxes. 8 — Imitação grosseira. 9 — Avulta. Pedras de moinho.

Resolheu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o PROVERBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 1789

HORIZONTAIS: 1 — Rás. Eitos. 2 — Eu. ONDE. 3 — Pu. de. TE. 4 — Imoto. Car. 5 — Dó. Sota. 6 — Hiena. Num. 7 — Arrogava. 8 — Moido. 9 — Ardua. Dor. 10 — Em. Fase. 11 — QUEREM.

VERTICAIS: 1 — Retinha. Ai. 2 — Au. Irar. 3 — Poder. Deu. 4 — Outono. Ume. 5 — Endo. Agra. 6 — Ide. Ao. Fé. 7 — TE. CONVIDAM. 8 — Tatuados. 9 — Soeram. Ore. (Proverbo: ONDE TE QUEREM Af TE CONVIDAM).

# A semana do contribuinte

## AGENDA

CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS. — Estão a pagamento durante o corrente mês de Novembro os seguintes:

Contribuição Industrial, Contribuição Predial, Imposto Profissional — profissões liberais. Imposto profissional — assalariados, com o imposto pago em nome individual; terceira e quarta prestações trimestrais com juros da mora. Se o pagamento não se fizer até ao dia 30 de Dezembro próximo, dar-se-á o relaxe.

Imposto Complementar — Primeira e segunda prestações das colectas iguais ou superiores a 2.000\$00, com juros da mora. A falta do pagamento até ao dia 30 de Dezembro importa no pagamento do imposto relaxado.

TAXA MILITAR. — Até ao fim do corrente ano pode ser paga a anuidade do ano de 1959, em decurso, com a taxa elevada ao dobro — 120\$00. Acabado este prazo a taxa relaxará, sendo, então, cobrada com selos e custas do processo.

## JURISPRUDENCIA

### Contribuição Predial

Prédios ou andares devolutos. Tem direito à anulação da contribuição predial o proprietário do prédio que se manteve devoluto, sem mobília e com escritos, por o respectivo arrendamento não ser viável em vista do risco iminente de expropriação e demolição.

— Quando o prédio urbano ficar devoluto, no todo ou em parte, durante um ou mais meses do ano, o proprietário ou usufrutuário terá direito à anulação dos correspondentes duodécimos.

— Código da Cont. Predial, artigo 190.º.

— Decreto n.º 20549, de 25-11-1931, art.º 2.º.

— Decreto n.º 26338, de 5-2-1936, art.º 19.º.

Para a execução do disposto acima deverá ter-seem vista:

Que os prédios ou suas divisões, que estiverem arrendados, embora o locatário os não habite, e os que forem ocupados pelo proprietário ou por este cedidos gratuitamente, não têm anulação de colecta;

Que os prédios ou divisões de prédios mobiliados, se considerem arrendados e ficam sujeitos à contribuição;

Que devam o imposto os prédios ou suas divisões embora desabitados e sem mobília, acerca dos quais se prove que o senhorio exigiu renda superior à constante da matriz.

— In Código da Cont. Predial, art.º 190.º, § unico e seus n.ºs 1.º, 2.º e 3.º.

E' jurisprudence dos tribunais superiores do Contencioso das Contribuições e Impostos que é de atender o pedido de anulação de contribuição predial de um prédio expropriado e demolido, embora o reclamante não tenha feito prova alguma, se as informações oficiais confirmam tais factos, pois que estão eles fora do alcance do § unico do artigo 2.º do Decreto n.º 20549, de 25 de Novembro de 1931.

E também que o facto do prédio ter ficado devoluto e sem qualquer aplicação nos anos anteriores à colecta de que se pede a anulação

de terem sido anuladas as respectivas colectas, não dispensa que se entregue todos os anos a respectiva declaração, visto que não pode ser atendida a reclamação que não venha acompanhada do duplicado da declaração e tais reclamações são anuais — In Decreto n.º 20549, art.º 2.º e C. C. Predial, art.º 189.º, com as actualizações posteriores.

Assim, se a informação da fiscalização confirma que um prédio ou seus andares, estiveram devolutos, com escritos e sem mobília, durante o ano de que se reclama a anulação dos duodécimos da colecta, por falta de inquilinos e ainda por se encontrarem em mau estado de conservação, sem condições de serem ocupados, e bem assim de há muito virem sendo movidas diligências para a expropriação do prédio pela Camara Municipal, pelo que, como se disse, estando o prédio abrangido pela planta de expropriação e sob iminente risco de demolição, não oferecendo quaisquer garantias a eventuais pretendentes ad arrendamento, nem possibilitando a realização de obras que tornem viável tal arrendamento, e deste modo, e porque o reclamante oportunamente apresentou e renovou a participação do estado de devoluto dos andares em questão — «circunstancia que é essencial verificar-se o pedido é de atender, concedendo-se a anulação dos correspondentes duodécimos da colecta, pois que, nesta hipótese, não se verifica a privação do rendimento, por exclusiva vontade do reclamante».

Neste sentido se orientou já a decisão referida do Supremo Tribunal Administrativo — Recurso n.º 14129.

— Quando o prédio urbano ficar devoluto, no todo ou em parte, durante um ou mais meses do ano, o proprietário ou usufrutuário terá direito à anulação dos correspondentes duodécimos.

— Código da Cont. Predial, artigo 190.º.

— Decreto n.º 20549, de 25-11-1931, art.º 2.º.

— Decreto n.º 26338, de 5-2-1936, art.º 19.º.

Para a execução do disposto acima deverá ter-seem vista:

Que os prédios ou suas divisões, que estiverem arrendados, embora o locatário os não habite, e os que forem ocupados pelo proprietário ou por este cedidos gratuitamente, não têm anulação de colecta;

Que os prédios ou divisões de prédios mobiliados, se considerem arrendados e ficam sujeitos à contribuição;

Que devam o imposto os prédios ou suas divisões embora desabitados e sem mobília, acerca dos quais se prove que o senhorio exigiu renda superior à constante da matriz.

— In Código da Cont. Predial, art.º 190.º, § unico e seus n.ºs 1.º, 2.º e 3.º.

E' jurisprudence dos tribunais superiores do Contencioso das Contribuições e Impostos que é de atender o pedido de anulação de contribuição predial de um prédio expropriado e demolido, embora o reclamante não tenha feito prova alguma, se as informações oficiais confirmam tais factos, pois que estão eles fora do alcance do § unico do artigo 2.º do Decreto n.º 20549, de 25 de Novembro de 1931.

E também que o facto do prédio ter ficado devoluto e sem qualquer aplicação nos anos anteriores à colecta de que se pede a anulação

de terem sido anuladas as respectivas colectas, não dispensa que se entregue todos os anos a respectiva declaração, visto que não pode ser atendida a reclamação que não venha acompanhada do duplicado da declaração e tais reclamações são anuais — In Decreto n.º 20549, art.º 2.º e C. C. Predial, art.º 189.º, com as actualizações posteriores.

Assim, se a informação da fiscalização confirma que um prédio ou seus andares, estiveram devolutos, com escritos e sem mobília, durante o ano de que se reclama a anulação dos duodécimos da colecta, por falta de inquilinos e ainda por se encontrarem em mau estado de conservação, sem condições de serem ocupados, e bem assim de há muito virem sendo movidas diligências para a expropriação do prédio pela Camara Municipal, pelo que, como se disse, estando o prédio abrangido pela planta de expropriação e sob iminente risco de demolição, não oferecendo quaisquer garantias a eventuais pretendentes ad arrendamento, nem possibilitando a realização de obras que tornem viável tal arrendamento, e deste modo, e porque o reclamante oportunamente apresentou e renovou a participação do estado de devoluto dos andares em questão — «circunstancia que é essencial verificar-se o pedido é de atender, concedendo-se a anulação dos correspondentes duodécimos da colecta, pois que, nesta hipótese, não se verifica a privação do rendimento, por exclusiva vontade do reclamante».

Neste sentido se orientou já a decisão referida do Supremo Tribunal Administrativo — Recurso n.º 14129.

**BEBA BARRITOS**  
**VERMUTE COM GIN**  
**SIMPLES OU COM SODA**

# Da moção de censura ao Governo francês resultou um voto de confiança

PARIS, 28 — O primeiro-ministro Michel Debré obteve da Assembleia Nacional um voto de confiança que o autoriza a pôr em execução um novo orçamento subordinado à política de austeridade e que se destina a transformar a França numa potência atómica, em pé de igualdade com os Estados Unidos, a Grã-Bretanha e a Rússia.

Às primeiras horas desta madrugada, por 443 votos contra 109, a moção de censura subscrita por 60 deputados socialistas e radicais, a Câmara dos Deputados ratificou, de maneira bem significativa, todo o programa político do general de Gaulle, incluindo, implicitamente, o seu plano de paz para a Argélia.

Na próxima semana, cabe a vez ao Senado de debater o projecto do novo orçamento, e, se não houver uma decisão que contrarie a da Câmara dos Deputados, o orçamento para 1960 será considerado definitivamente aprovado.

O capítulo das despesas soma 5700 000 milhões de francas, 25 por cento dos quais se destinam a equipar o Exército da França com armas nucleares. No mesmo capítulo encontram-se inscricções, também, avultadas verbas para o estudo e experiências no campo dos mísseis balísticos de raio de alcance intermédio, que, segundo se prevê, entrarão na fase de produção num prazo relativamente curto, possivelmente antes de 1962.

Antes de terem terminado os debates na Câmara dos Deputados, o primeiro-ministro Debré frisou, de maneira bem clara, que interpretaria a rejeição da moção de censura como um voto de confiança no Governo.

Assim, quando, às 3 horas da madrugada, foi anunciado oficialmente que a moção da oposição fora rejeitada por esmagadora maioria, desapareceu o risco de o Parlamento ser dissolvido, o que implicaria a realização de novas eleições gerais.

Durante os debates, um dos chefes da ala direita, François Valentin, do grupo dos Republicanos Independentes, foi aplaudido quando, subindo à tribuna dos oradores, declarou:

«É provável que a opinião pública francesa tivesse aceitado uma ditadura provisória, de tipo romano. Mas, ao eleitorado, foi dito que sancionasse um regime democrático. O resultado é o Governo estar a desviar-se do caminho das normais instituições da Quinta República».

Refutando a acusação formulada pelo deputado, o primeiro-ministro Debré declarou que o Governo estava simplesmente a aplicar «certo rigor nesta fase de rodagem» das novas instituições republicanas.

Prosseguindo, afirmou: «O problema fundamental é saber-se se os homens que detêm o Poder, na Quinta República, são capazes de fazer face às circunstâncias».

tancias difíceis em que a restauração da França tem de ser levada a cabo.

«Podeis criticar o Governo, mas não tendes o direito de pôr em causa a nossa resoluta determinação de nos mostrarmos merecedores da missão que nos foi confiada». — (A. N. I.).

## A análise do escrutínio

PARIS, 28 — Foi a seguinte a análise do escrutínio que deu lugar à rejeição da moção de censura e à aprovação do orçamento votaram pela moção 44 socialistas, 29 da Aliança Democrática (em 43), 15 do M. R. P. (em 57), 10 comunistas, 8 independentes (em 119), 2 não-inscritos (em 18) e 1 da «Unidade da República» (em 45).

Votaram, pois, 109 deputados quando a maioria necessária era de 277. — (F. P.).

# Começou esta tarde a 2.ª volta do campeonato regional de reservas da A. F. L.

Com o programa a cumprir-se na íntegra principiou esta tarde a 2.ª volta do 2.º Campeonato de Reservas da A. F. L., não tendo esta jornada comportado qualquer desafio de especial interesse: Sporting, Belenenses, Benfica e Torriense ganharam e confirmaram o favoritismo que se lhes dispensava.

Damos a seguir breves notas sobre os jogos realizados:

## Sporting, 10—Olivais, 1

Jogo no Estádio de Alvalade, com razoável assistência. As equipas alinharam:

SPORTING — Carvalho; Lino e Alexandre; Pêrides, Galaz e Valente; Carlitos, Carlos Manuel, Monteiro, Oscar e Quim.

OLIVAIS — Nobre; Mendonça e Gato; Eugénio, Carlos Alberto e Gaspar; Mordido, Augusto, Pinho, Didi e Chico.

ÁRBITRO — Alberto Gil

Os «leões» começaram o encontro abertamente ao ataque e, aos 7 minutos abriram o seu activo, com um tento obtido por Valente, na transformação de uma grande penalidade. Prosseguindo no seu domínio os donos do campo fizeram mais quatro golos, por intermédio de Carlos Manuel (aos 19 m.), Monteiro (aos 32 m.), de novo Carlos Manuel (aos 35 m.) e Morais (aos 44 minutos). Entre a marcação do 3.º e 4.º golos, Quim foi substituído por Morais. Com o resultado em 2-0, o árbitro anulou um golo aos visitantes. Ao intervalo: Sporting, 5-Olivais, 0.

Na 2.ª parte a fisionomia do encontro não se modificou. Quer dizer: os «leões» continuaram a desfrutar de vantagem técnica e territorial, somando golos. À meia hora, estavam feitos mais cinco tentos da autoria de Carlos Manuel (a 1 m.), Morais (aos 14 e 15) e Monteiro (aos 19) e Carlitos (aos 26).

No último quarto de hora o Sporting descansou e o Olivais fez o seu ponto de honra por Chico. Ao fim: Sporting, 10-Olivais, 1.

## Benfica, 1—Atlético, 0

Jogo no Campo Grande, com razoável público. As equipas formaram assim:

BENFICA—Barroca; Sidónio e Saraiva; Jurado, Alfredo e Inácio; Palmeiro, Mendes, Torres, Peres (aos 30 m. Flávio) e Vieira Dias.

## EXPLOROU A CARIDADE enriqueceu e foi parar à cadeia

VARSÓVIA, 28 — O polaco Józef Cieszyński descobriu uma forma fácil de enriquecer depressa, que o elevou à prosperidade, mas acabou por levá-lo à cadeia.

Cieszyński escrevia cartas a pessoas e instituições caritativas de vários países, descrevendo a «extrema miséria em que se encontrava» e pedindo auxílio «em nome da bondade e da piedade que todos os homens». De muitos pontos foi recebendo donativos de medicamentos, vestuário e viveres, que, depois, revendia por bom preço.

Em breve estava rico. Passou a viver num apartamento ultra-moderno, de três divisões, onde a Polícia foi encontrar abafos, vestuário, medicamentos em grandes quantidades, além de dois postos de Rádio, um aparelho de Televisão, um frigorífico, um gravador de som e uma minuciosa contabilidade das «receitas». — (F. P.).

# O congresso extraordinário do Partido Trabalhista

(Continuação da 1.ª página)

ças aos princípios do *deixar correr*, como não poderíamos ter ganho, graças a eles, a última guerra».

A seguir o congresso passou à aprovação de documentos administrativos. — (F. P.).

## Duas orientações em presença

BLACKPOOL, 28.—Um ambiente de inquietação e desorientação caracteriza o congresso extraordinário do Partido Trabalhista. O partido vai fazer a sua autocrítica, depois da terceira derrota consecutiva que sofre em eleições legislativas.

No congresso vão surgir duas grandes orientações. A minoritária, com alguns economistas novos que rodeiam Gaitskell, entende que o partido, numa sociedade em que a classe operária participa da prosperidade geral, deve pôr de parte todo o carácter de classe e tornar-se um grande partido liberal da

esquerda. Mas perante esta minoria «revisonista» ergue-se agora uma maioria heterogênea formada pelas secções trabalhistas tradicionalmente à esquerda e pela maior parte dos sindicatos tradicionalmente moderados. Pela primeira vez há vinte anos, a esquerda política do movimento trabalhista e a ala sindical uniram-se para defender os princípios contra os revisionistas. A maioria reconhece que o programa trabalhista carece de revisão, mas sem que com isso se despreze o fundo do programa trabalhista.

De facto, o que se pretende é atrair para o trabalho o inglês da classe média. Para isso impõe-se uma única certeza: têm de acabar as querelas internas. Muitos militantes censuram Hugh Gaitskell por ter permitido agitação desordenada dos economistas da direita do partido. Por isso mesmo, a maioria trabalhista e dos sindicatos volta-se agora para Aneurin Bevan, cuja autoridade continua a aumentar. Este terá de tranquilizar os militantes e de tocar a unir, de forma a manter a esperança entre os doze milhões de eleitores que votaram pelo partido nas últimas eleições.

O quadro onde se desenrola o congresso, a grande e feia cidade de Blackpool, lugar de vilegiatura dos trabalhadores, mostra que ainda há muito que fazer na Inglaterra para elevar o nível de vida dos operários, e também para elevar o nível das distrações e necessidades estéticas da nação britânica. — (F. P.).

## DESASTRE GRAVE

provocado por um «jacto».  
RENNETSVILLE (Carolina do Sul), 28 — Despenhou-se em chamas perto desta cidade um avião militar a jacto, que caiu sobre um aglomerado de casas de madeira. O fogo destruiu três habitações, tendo morrido um morador e ficado feridos outros quatro.

Os dois tripulantes do aparelho morreram carbonizados. — (A. N. I.).

## Não sofra mais de HIPERACIDEZ

Não há necessidade de sofrer os incómodos provenientes da azia e outras perturbações de estômago causadas por um excesso de ácido. A Magnésia «Bisurada» dá-lhe alívio rápido neutralizando o ácido em poucos minutos. Suaviza também as membranas inflamatórias das paredes do estômago fazendo com que este volte a funcionar normalmente. A venda em pó e comprimidos.

Magnésia  
BISURADA

## A CORRIDA aos armamentos

na América Latina

LIMA, 28 — Manuel Prado, presidente da República do Peru, propôs ao chefe do Estado chileno, Jorge Alessandri, a convocação, em Santiago do Chile ou em Lima, de uma conferência dos Chefes de Governo dos Estados sul-americanos, para estudar os meios de pôr termo à corrida aos armamentos na América Latina. — (F. P.).

## ALUGUER DE AUTOMÓVEIS SEM CONDUTOR ESTAÇÃO DE SERVIÇO PERMANENTE OFICINAS

COMAL

Av. Alvares Cabral, 45-B  
680160

## CASTANHEIRA

Restaurante \* Café-Bar \*  
Sala de Chá \* Televisão

Aceitam-se marcações de mesas para os almoços e jantares do 1.º de Dezembro.

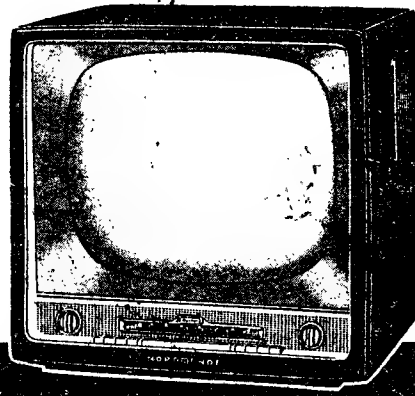
## FESTA NACIONAL

Telefone 79 01 68

Este é o meu televisor!  
Não quero outro!!

Os novos TV Nordmende da série de 1960, equipados desde os modelos de mesa até aos conjuntos-estereofónicos com o máximo de conforto e automatismo, excedem todas as exigências da mais moderna técnica de imagem e som.

NORDMENDE



# VAI ALTA A LUA NA MANSÃO DA MORTE.

Nos dias de hoje, em que um projectil lançado por mãos humanas atingiu a Lua, este velho filete de poesia:

Vai alta a Lua na mansão  
da morte

já não faz tremer o queixo. Não foi assim nos tempos em que Soares de Passos pôs meio Portugal a suspirar. Nessa altura as donzelas faziam uma seriíssima concorrência á Companhia das Águas: choravam como torneiras. E a Lua fazia concorrência ás casas funerárias: «andava alta na mansão da morte».

Muito mudaram as coisas. Cheiram a naftalina os plangentes píropos que Herculano dirigiu ao nosso satélite, sempre ligado a nós pelo cordão umbilical da gravidade! De objecto de contemplação, de poste universal de iluminação publica, a Lua transformou-se em alvo de tiro. E felizmente. Subiu de posto. Deixou de ser uma taça para roturas da lacrimal. Passou a ser uma prova indiscutível da pontaria humana, e ainda de que nós não fomos feitos para galos de capoeira, de que somos capazes de nos libertar da sedentária situação de domésticos da Terra.

Poderá argumentar-se que a Lua perdeu um pouco do seu espaço vital; deixou de ser província dos

poetas. O ultimo que entre nós se lhe referiu com gemidos dignos de microgravação foi José Régio:

e filtra um Sol (a Lua) que ao  
[dar-lhe contra a face  
num sonho de si próprio des-  
[maiasse.

## O QUE FICOU POR LER

### A Doença T. V.

A Associação Internacional dos Cirurgiões comunica ter recebido dum médico de Kentucky um relatório acerca duma dolorosa doença muscular intitulada «Doença T. V.», que afecta exclusivamente os que passam muitas horas a olhar o televisor em posições incómodas. Remédio: deitar o televisor fora ou... arranjar melhor posição.

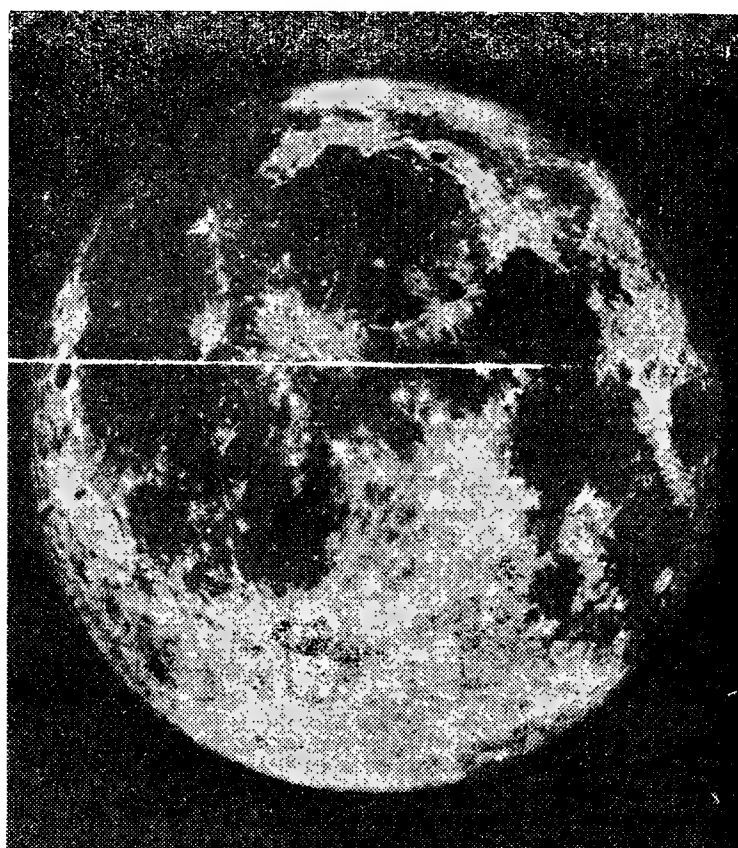
### Depois de homem morto...

Acaba de surgir um novo método de identificação de cadáveres, o que permitirá reconhecer as vítimas de catástrofes aéreas ou marítimas. Tal método é baseado na radiografia da caixa torácica, pois as características desta parte do corpo humano são diferentes de indivíduo para indivíduo.

Está visto que aqui termina a Bela Época da Lua; daí para diante começa a Era do Homem, em que este pela primeira vez deu mostras de ser capaz de mandar a seara de planetas e de estrelas que até aqui apenas perseguia com o olhar.

E, no entanto, verifica-se um curioso fenómeno: quando os poetas deixaram de marcar «rendez-vous» no «pálido satélite» é que a Lua mais anda na boca de todos. Que grande revolução que tal fenómeno revela: a Lua passou a seguir outra órbita (ao fim de milhões de anos de se habituar á antiga) — a da actualidade. Trata-se, na realidade, do planeta mais actual. Todas as grandes potências querem andar na Lua: e já ninguém sorri complacentemente quando um menino ingénuo esten-

(Continua na página seguinte)



# magazine

Diário de Lisboa

NÚMERO 72

Diário de Lisboa

## AS 10 MELHORES MANEIRAS DE COZINHAR A FELICIDADE

por HENRI BOURGUIGNON

Pois terminadas as lições e querendo deixar obra apurada, como todos os legisladores da História, a célebre figura francesa redigiu um Código com as dez melhores receitas para cozinhar a felicidade matrimonial. Não queremos que os nossos leitores se privem de tão notáveis conselhos e por isso lhes oferecemos com votos de que lhes façam bom proveito.

te, assomam a uma porta vindas de direcções opostas.

3.ª RECEITA. A felicidade matrimonial.

«A superioridade do matrimónio sobre todas as outras formas de união está em que dá tempo avon-de para que o homem e a mulher se adaptem um ao outro».

Eis o velho tempero de vinha de

«O maior obstáculo á felicidade do casal é o permanente conflito entre as exigências dos dois sexos: tal fenómeno pode ser dominado se cada um dos cônjuges aceitar o outro tal como é».

Se bem o observaram, os nossos leitores hã-de verificar que nesta sua primeira receita o ilustre académico nega a possibilidade da arte culinária, pois decreta que a carne se deve comer ao natural e crua.



ANDRÉ MAUROIS

alhos: quanto mais tempo os filetes estiverem de molho tanto mais saborosos ficarão.

«E' preciso não pedir áqueles a quem amamos que sejam iguaizinhos aos nossos sonhos; o nosso dever será modificar os nossos ideais até que se aproximem dos daqueles que estimamos».

André Maurois não nos ensinou o que devemos fazer se os dois cônjuges resolvem, ao mesmo tempo, aproximar-se um do outro. Uma coisa é certa: chocarão fatalmente, tal como duas pessoas que, de repen-

«Deve usar-se para com o marido (ou para com a mulher) de pelo menos tanto tacto como o que de-

(Continua na página seguinte)

## ELES, ELAS E O AMOR

### Tem 3.000 anos mas é jovem

Em boa verdade, 3.000 anos nada são para um amor verdadeiro. Porque enquanto houver um coração para amar sinceramente, este amor de Ulisses e Penélope, será sempre novo. E a lenda continuará a levá-lo, por ares e ventos, a todos os homens de todas as terras.

Também a lenda levou Ulisses para a guerra, guerra sem tréguas de dez anos, longe da pequena ilha do Peloponeso que o viu nascer e crescer, por entre ciprestes sonolentos e oliveiras de frutos carnosos e negros. Os primeiros passos de Ulisses quando criança foram abajados pela terra barrenta; a mesma terra que sentiu os pézinhos pequenos de Telémaco, filho do jovem casal amoroso. E mal o garoto abriu os olhos ao Mundo, Ulisses

partiu, com as tropas. Partiu por dias, por meses, por anos...

Os sobreviventes daquela longa guerra voltaram á pequena ilha e aos lares desertos. Só o lar de Ulisses ficou deserto, desolado e imerso

de pretendentes surgisse, atraídos pela beleza e fortuna da jovem viúva. Ameaçavam Telémaco, invadiam o palácio, dava ordens aos escrovos, gastavam em festas e festins, importunavam Penélope.



em lágrimas. Embora Penélope se recusasse a aceitar a viuvez, embora sonhos sombrios viessem, traçoicamente, encher-lhe o coração de amargura. Mas a madrugada trazia-lhe o sol, e com o sol, a esperança. A beleza era a mesma, a despeito dos desgostos e da inquietação. Talvez mais bela ainda.

E não tardou que uma avalanche

E pressionada por eles, Penélope nem sabia que fazer. Mas uma ideia surgiu-lhe: aceitar um dos pretendentes, quando terminasse a tela que iria tecer, para amortilhar Laercio, venerando pai de Ulisses — tela fina e delicada como irada teia de aranha. E nas malhas

(Continua na 7.ª página)

Sabe aproveitar o seu?

Para aquelas que trabalham fora de casa...

As estatísticas revelam-nos que as mulheres que trabalham fora fazem semanas de 84 horas! Com este ritmo, como ficarão a saúde e os nervos? Cada uma terá os seus métodos, mas poderá arranjar algumas astúcias para ganhar tempo;

(Continua na página central)

# VAI ALTA

(Continuação da página anterior)

de os bracinhas e pede que lhe tragam a mão, envernizada de sol e fartinha de estar sozinha.

Até os filólogos e mais bichos de gramática resplandecem. Novas conquistas humanas exigem mais palavras que as exprimam; e mais palavras representam uma variação de ementa para os pobres filólogos. Eles sabem que até há pouco falar-se em «cara metade»

era nada mais e nada menos do que o olho esquerdo, e radical portanto, do deus Horus. Depois encorrou: tomou as formas airovas de uma donzela, de maneira tal que os Gregos lhe chamavam Séléné — irmã do Sol. Na Índia de outros tempos, era a lanterna de guarda-nocturno divino Chandrasekhar (nome que significa o «Porta-Lua»).

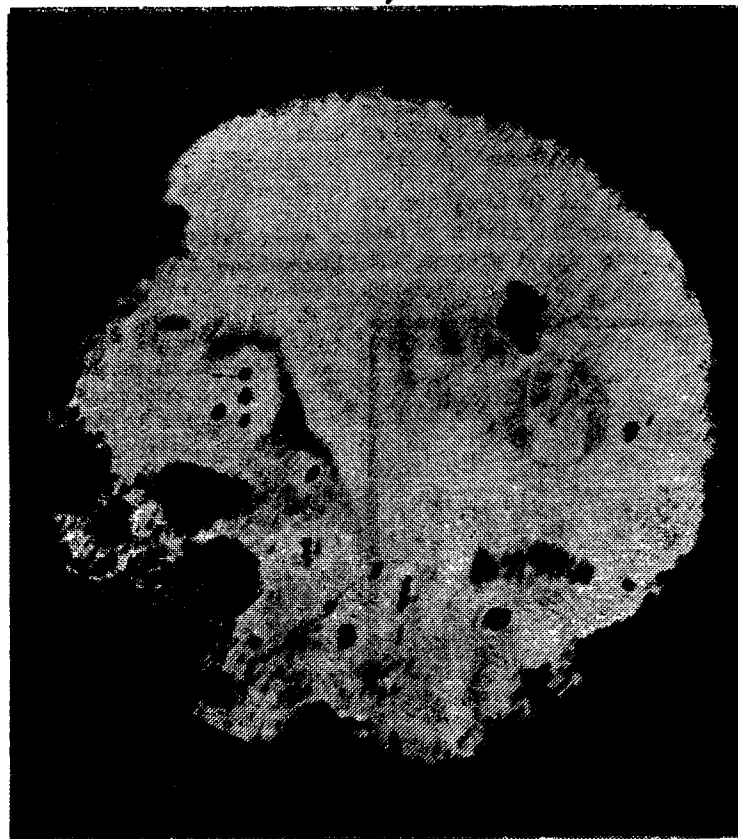
A sua versatilidade, o vício de mudar de quarto tornaram-na ex-

# A LUA...

tinha apenas um sentido (e muitas vezes um sentido figurado); hoje, porém, as coisas mudaram: cara metade é também a outra face da Lua que sempre, até há bem pouco, apavorada de pudor, se furtava á nossa contemplação. A Lua está finalmente em condições de dar a outra face. Humanizou-se. Só pode notar o progresso quem tenha descido aos saguões e limbos da História. De facto, a Lua começara por seu deusa ou objecto da intimidade dos deuses. No Egipto antigo foi um precursor das modernas lâmpadas eléctricas:

tremamente util. Deram — basta dizer-se — origem á primeira agenda de reis, lavradores, donas de casa, credores e amorosos. Contava-se o tempo por luas e ás vezes amargamente.

Mas a sua generosidade não se esgotava aqui. A nossa companhia de viagem cósmica cedo se tornou na primeira máquina de prever o dia de amanhã, desde sempre o pior dia para o homem. Em Ninive (na Mesopotâmia antiga), quando a Lua enfiava uma auréola luminosa em torno das bocas fechadas faces — o monarca dos



Esta é a cara metade

cinco Assírios sabia que ia sofrer um cerco. Os homens de hoje nem palpitam quando espinhoso era o cargo de astrólogo! Ponha na sua ideia que, apesar de a Lua aparecer de auréola, o tirano assírio não sofria qualquer assédio militar. Ah! astrólogo de mil diabos, onde ias tu parar. Os pobres ofi-

ciais deste officio que viveram na China 2200 anos antes de Cristo, ficavam sem cabeça por não terem previsto um eclipse lunar. Como o saberiam nesses tempos de letras grossas e de ciência ga-

Só os Gregos conseguiram dizer as primeiras verdades nuas e

cruas a respeito da Lua. Tales de Mileto garantiu, por exemplo, que o nosso satélite se ia abastecer de luz ao Sol, que «aquilo» era brilho falso. Aristarco de Samos calculou, por meio de um famoso método, a distancia que separava os dois planetas.

Todas estas coisas, porém, eram muito abstractas. Como veremos no próximo numero, só Galileu é que se aproximou o bastante da Lua para lhe notar os sinais das bexigas.

## COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

### SORTEIO DE OBRIGAÇÕES

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

ADMINISTRAÇÃO

Sede — Calçada do Duque, 20 — Lisboa

Previnem-se os portadores de obrigações das emissões a seguir indicadas de que, em 4 de Dezembro p. t., pelas 10,30 horas, se procederá na sede desta Companhia, em sessão publica, ao sorteio dos títulos a saber:

amortizar em 1 de Janeiro de 1960, 7.689 obrigações de 5 %, emissão de 1937, da antiga Companhia dos Caminhos de Ferro do Norte de Portugal;

122 obrigações de 5 %, emissão de 1896, da Linha de Guimarães;

75 obrigações de 4 1/2 %, emissão de 1903, da Linha de Mirandela a Bragança;

480 obrigações de 4 %, emissão de 1951;

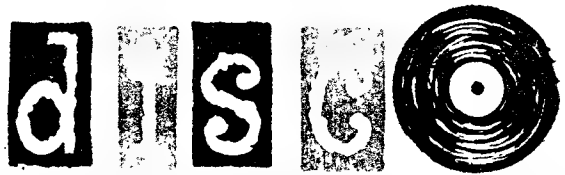
8.180 obrigações de 4 1/2 %, emissão de 1954;

1.440 obrigações de 4 1/2 %, emissão de 1957;

960 obrigações de 4 1/2 %, emissão de 1959.

Lisboa, 9 de Novembro de 1959.

O Conselho de Administração



disco da semana

## AS LIÇÕES DO MENINO TONECAS

Fernando Ruas e José de Oliveira Cosme

Gramática — 1.ª Lição

O Corpo Humano — 1.ª Lição — PARLOPHONE LMEP 1024

As «Lições do Menino Tonecas» são já célebres diálogos humorísticos de José de Oliveira Cosme. Podem considerar-se sem dúvida um caso unico de surpreendente longevidade aos microfones da rádio portuguesa.

Com efeito, apresentados pela primeira vez, há 25 anos, nas «Emissões Recreativas» do semanário infantil «O Senhor Doutor», em Rádio Clube Português, e transmitidos, desde então, por todos os restantes postos partilhados do País, os referidos episódios, na figura irresistível do sódios conservam, vivas e inalteráveis, a frescura e a oportunidade de primitivas, e, hoje, como outrora, desfrutam da maior aceitação popularidade entre o público «miúdo» e «graudo» dos mais variados gostos e diferentes categorias.

Disco publicado pelos Estabelecimentos, Valentim de Carvalho, Rua Nova do Almada, 97.

## As 10 melhores maneiras de cozinhar a felicidade

(Continuação da página anterior)

dicamos aos amigos e muito mais do que o que devemos a estranhos. Nós gostamos da franqueza, não há duvida, mas da franqueza daqueles que, quando são francos, dizem que nos estimam tal qual nós somos, com todos os nossos defeitos.

Eis uma receita importantíssima. A franqueza demasiada é como o esturro. Nada melhor que o sal da hipocrisia.

**5.ª RECEITA: Só se devem comprar géneros em bom estado de conservação.**

«Na vida encontram-se muitas vezes pessoas desprovidas de delicadeza e de sensibilidade. Pois bem: devemos evitar casar com elas».

O princípio deve aplicar-se também ás pessoas que sejam alguma coisa providas de delicadeza e de sensibilidade. Mesmo que as metas num frigorífico deterioram-se sempre e nunca melhoraram com a quarentena.

**6.ª RECEITA: Os segredos de cozinha não se badalam.**

«Nenhuma mulher com dois dedos de testa deve falar abertamente a outra mulher das fraquezas do marido».

Evidentemente: uma dona de casa não deve ensinar a outra a maneira de entrar pela porta de serviço.

**7.ª RECEITA: Ao ir à praça, a dona de casa deve ser pão-pão, queijo-queijo.**

«O matrimónio deve substituir a paixão — esta breve loucura que faz com que se veja numa pessoa aquilo que ela não é; em vez dela, uma terna lucidez que discerne claramente no outro membro do ca-

sal o que ele realmente é — com as suas virtudes e defeitos».

A paixão em termos culinários chama-se *gula*; a gula provoca arteriosclerose, a arteriosclerose provoca a morte e a morte é uma camisa de onze varas.

**8.ª RECEITA: A comida sabe bem quando não nos recordamos do que comemos nas vésperas.**

«Não se pode ser completamente feliz sem o hábito de esquecer. Os homens e as mulheres felizes não têm memória».

O mesmo sucede com as pessoas constipadas: tanto lhes faz galinha como sardinha.

**9.ª RECEITA: A arte de cozinhar é 100 por cento prática.**

«Um matrimónio feliz é uma longa conversa que vai desde o noivado até á morte e que nunca esgota o assunto».

E' por isso que um parlamentar se considera e muito sugestivamente, casado com a nação: enquanto deputado mantém com esta um discurso permanente.

**10.ª RECEITA: O hábito é a base da boa alimentação.**

«Escolham a fidelidade: é sempre ela que, de facto, abre o caminho da felicidade».

Na verdade os pratos que melhor se cozinham são aqueles em que se ganhou uma prática fiel. Fora disso — a culinária ou é insonsa ou apimentada.

RESUMO:

Para bem viver é necessário tem-

magazine

perar o dia a dia com muita calma, tolerancia e faltas de apetite voluntários.

## 4 NOVOS E BONS LIVROS DO BRASIL

Fortunato Seminara  
VENTO NO OLIVAL  
Colecção Miniatura

Patricia Highsmith  
UM HOMEM DE TALENTO  
Colecção Vampiro

Stefan Wul  
REGRESSO A ZERO  
Colecção Argonauta

Euclides da Cunha  
OS SERTÕES



A bênção do primeiro Comboio Nacional!

# Atribulações dum rei à espera de comboio

Há coisas no Mundo que nascem tão tortas que tarde ou nunca se endireitam. Não deve ser este o caso dos caminhos de ferro em Portugal porque mais tarde ou mais cedo encontrarão, por força quem os endireite. Mas até agora parece que sobre eles pesa qualquer fatalidade histórica. Talvez mesmo se possa falar numa tradição de mau funcionamento nos nossos caminhos de ferro que já vem de muito longe.

De facto, os accidentes nos nossos comboios e cortejo de arrelhas nas desesperantes esperas para ser transportado começaram, precisamente, no dia do próprio nascimento dos nossos primeiros comboios. Mais ainda: começaram antes mesmo da sua inauguração oficial.

Ora leia-se os jornais da época: Do «Jornal do Comércio» do dia 25 de Outubro de 1857:

«Sua Magestade El-Rei havia projectado um passeio no dia 24 do corrente desde Santa Apolónia ao Carregado para cujo fim a direcção dos Caminhos de Ferro, decerto, mandou preparar um comboio».

«Em Sacavém Suas Magestades quiseram examinar a ponte e o aterro (...); prosseguindo até Alverca onde as carruagens pararam por se haverem rompido as virolas de três tubos da máquina. Suas Magestades apearam-se e dirigiram-se à estação da Póvoa onde esperaram outra locomotiva, que foi chamada para reconduzir o comboio a Lisboa. Era já bastante tarde quando Suas Magestades chegaram a Santa Apolónia».

Do «Jornal do Comércio» de 29 de Outubro de 1857:

«... a viagem de ida foi ótima (viagem inaugural) chegando o trem em que iam Suas Magestades ao Carregado em quarenta minutos; na viagem de regresso gastou duas horas porque houve uma demora de metade desse tempo em Sacavém provocada por defeito numa locomotiva».

Foi por este motivo que entrou tanto pela noite a chegada de Suas Magestades. O trem real trazia 14 carruagens e duas locomotivas; inutilizada uma destas a outra condu-

ziu à estação de Santa Apolónia 6 carruagens, numa das quais vinham Suas Magestades e depois foi buscar as restantes 8...».

Da «Gazeta dos Caminhos de Ferro», de 16 de Janeiro de 1907, citada por Magalhães Bastos em «Falam velhos manuscritos, no Primeiro de Janeiro»:

«O famigerado accidente que avariou a locomotiva na viagem de regresso foi motivado pela imperícia do maquinista Pilkington. Por se ter esquecido de velar pela alimentação da caldeira, rebentaram nada menos de cinquenta e tantos tubos! Só por um acaso providencial o sinistro não foi mais além, produzindo a grande fatalidade de extermínio do Chefe do Estado (D. Pedro V), seus herdeiros e respeitabilíssimos caracteres que representavam feitos históricos notáveis, acompanhados pelos mais principais membros da administração ferroviária...».

Foi, na realidade, uma imprudência essa viagem da família real. Que catástrofe imensa essa que se poderia ter dado (...).

D. Pedro e os seus companheiros sofreram o susto e foram obrigados a andar a pé alguns quilómetros pela linha, o que não estava no programa oficial.

Conta Magalhães Bastos que «o Rei chegou à estação da Póvoa caminhando vagarosamente dando o braço ao duque da Terceira; vinha resolvido a ordenar que as carruagens do Paço o fossem buscar — era uma vergonha para a Empresa! Sabedor desse intento, o marquês de Ficalho conseguiu que o sr. Queiroz, saltando para os lombos de um «magro cavalo branco da lezíria» — posto à disposição do cavaleiro pelo duque de Loulé — partisse a toda a brida, a fim de fazer avançar a máquina de Sacavém. Era uma fagueira esperança!».

«El-Rei e a comitiva ficaram aguardando, ansiosos o regresso do «Salvador»... e da máquina. Quando esta já vinha ao fim da rampa, além de Sacavém os seus tripulantes viram, caminhando ao longo da linha, em sentido contrário, direcção a Lisboa, dois vultos: eram o rei D. Fernando e Gromicho Coutinho! A locomotiva parou e Sua Ma-

jestade foi instado para tomar lugar no tender. D. Fernando — já farto de comboio! — recusou. Continuou a marchar... Ele, bom andarilho, ia «perfeitamente fresco» o companheiro «completamente extenuado!».

Conta ainda o cronista que quando a máquina chegou à Póvoa choveram as ovações ao «herói» Queiroz, e também ao seu cavalo...

Parece que quem teve razão nesse dia foi D. Fernando, pois apesar de ter feito o percurso a pé... chegou pouco depois do comboio.

Também hoje os passageiros da linha de Sintra, muitos dias lhes apetece seguir o exemplo de D. Fernando...

E' bem certo que os caminhos de ferro em Portugal nasceram com mau olhar, como diz o povo. E quem torto nasce...

Mais uma vez vamos ouvir algumas variações sobre o célebre tema de Churchill: «Nunca tantos deveram tanto» etc. E a verdade é que tais variações trouxeram ao seu autor a cobiçada «centenária» (nota de Banco cem vezes superior à moeda que melhor conhecemos).

O autor é o sr. José Brás Pereira (Rua Feio Terenas, 10, 2.ª, Lisboa-1); e as variações são as seguintes:

**OSSO** — é o que fica para tantos depois de tão poucos comerem a carne.

O sr. Brás Pereira tem razão: seguindo a sua máxima eu proporia mesmo aos sociólogos que a Humanidade se dividisse em dois grandes grupos: os carnívoros e os ossívoros. Ao primeiro grupo pertenceriam os propriamente ditos e os propriamente não ditos (por modéstia); aos segundos pertenceriam os tantos e os cães.

O vencedor enviou-nos ainda mais estas duas definições:

**OSSO** é a parte mais dura da carne.

**OSSO** é a parte integrante da vida depois de ter sido a parte só do esqueleto.

Claro que depois de tantas partes conviria esclarecer que o osso é a parte gaga das refeições a que falta a carne.

O sr. Rui Machado de Frias (Lisboa) está de acordo com esta nossa afirmação:

**OSSO** — afirma — é uma palavra dura de roer.

O sr. Frias levanta-nos um grave problema. Como a única palavra dura de roer é a verdade, teríamos logicamente que o osso é a verdade. Ora o osso só é verdade quando não há carne.

Já nos parece muito mais justa a aproximação que este nosso leitor faz entre carne e peixe. Diz ele que

**OSSO** é uma espinha de peixe com a mania das grandezas.

E ainda esta outra analogia:

**OSSO** é um caroço de origem animal.

O sr. Manuel Farracho (Maфра) faz-nos esta comunicação de alto valor alimentar:

**OSSO** é a gordura dos esfomeados.

Aquele nosso amigo enveredou, a partir desta frase, por considerações de ordem histórica. Lembrou-se de Cipião, o Africano e da frase que ele fez para mandar para uma Antologia:

Pátria ingrata, não possuirás meus ossos.

Isto significa que o osso era a parte mais ilustre do corpo, aquela que conseguia manter de pé a dignidade de um homem.

Mas dizia o sr. Farracho, a respeito de Cipião que

**OSSO** é para certos indivíduos não possuidores de uma barba, como D. João de Castro, a única matéria que poderia empregar como penhor.

O sr. Carlos Paniágua Feteiro (Caldas da Rainha) prossegue nas suas descobertas gramaticais. Comunica-nos que

**OSSO** é o complemento dos magros.

Não sei se terá razão. Quanto a mim, parece-me mais justo considerá-lo nome predicativo dos sujeitos magros.

O sr. José Correia Torres (Beja) garante-nos que

**OSSO** é o que os covardes disputam enquanto o valente roe.

Nesse caso guardado está o bocado para quem o há-de comer; ou então, enquanto uns comem os figos, aos outros rebentam-lhes os beijos.

O sr. José Carlos de Oliveira (Lisboa) manda-nos uma excelente definição:

**OSSO** é uma radiografia de rico e uma fotografia de pobre.

Quanto à pergunta que nos faz sobre o lápis, é verdade.

O sr. Manuel Portela (Dafundo), diz que

Os OSSOS são o travejamento da carcassa.

O quê? Então a carcassa não tem ossos?

O nosso velho amigo de Coimbra, sr. E. Lâss, manda uma definição de abrir o apetite:

**OSSO** é um bife em pelota.

Quer dizer: a extrema nudez de quem tem fome. Já nos lembrava o sr. Rui Machado Frias (acima citado), que

**OSSO** é o amigo inseparável da pele dos famintos.

Amigo? Ou «amigo da onça»? Como quer que seja, para a próxima semana fica para definir a palavra

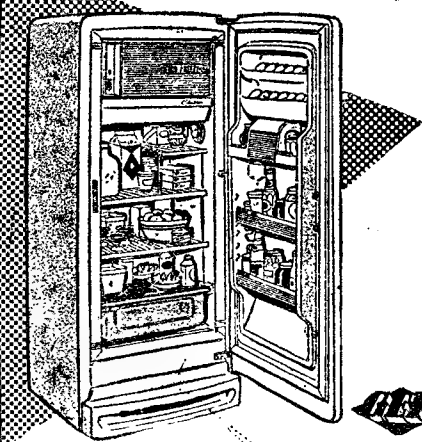
## PELE

As respostas devem estar em «Magazine», R. Luz Soriano, 44, até ao próximo dia 4 de Dezembro.

# GEIado começa por

## GENERAL ELECTRIC

### O FRIGORÍFICO PARA TODA A VIDA



- FECHO MAGNÉTICO ETERNO
- MOTOR SILENCIOSO
- PRATELEIRAS METÁLICAS INOXIDÁVEIS
- GAVETA PARA VEGETAIS
- CONGELADOR A TODA A LARGURA
- PRATELEIRA PARA OVOS
- MANTEIGUEIRA

A VENDA EM TODO O PAÍS NOS AGENTES DA

GENERAL ELECTRIC PORTUGUESA

# A FLORESTA

A voz da floresta é antes de tudo, o canto mavioso das aves. Sem elas a floresta morre, é triste e nostálgica.

Sem aves a floresta correria mesmo o risco de ser corroida pelos milhões de parasitas que a infestam.

Quando na floresta há tranquilidade e paz e quando aos

que na floresta se porta como um impiedoso salteador nocturno.

É por causa dele que não se pode dormir descansado!

## A CONFIRMAÇÃO DA TEORIA DE PAVLOV

Reparai nesta imagem



seus pequenos e inofensivos habitantes não falta a comida e demais necessidades (como no mundo dos homens) os gorjeios das aves são, particularmente, alegres e ruidosos. A floresta é a sua casa e o seu mundo onde vivem em completa liberdade. A floresta lhes resolve todas as necessidades e é por isso que na floresta os seus cantos são mais encantadores e a sua movimentação é mais viva e mais caracterizadamente juvenil.

Mas o mundo alauda torna-se, particularmente, mais activo no interior da floresta quando começa a época dos



ninhos e uma vida nova começa para os pequeninos.

## ENTRE AS AVES TAMBÉM HA INIMICOS

Uma das coisas que os pequenos recém-nascidos precisam aprender rapidamente é que na vida os esperam bastantes perigos vindos sobretudo dos seus iguais. Eis na gravura o mal-encarado mocho

## O MUNDO DAS AVES



curiosa. É um exemplo impressionante da teoria dos reflexos condicionados do sábio russo Pavlov. Basta tocar, mesmo ligeiramente, nos ramos do pinheiro onde se encontra este ninho para as três pequeninas pegadas, recém-nascidas levantarem automática-



mente as cabeças de bico aberto à espera de comida. É que todas as vezes que os pais lhes vão levar alimentos têm de pousar no ramo fazendo-o oscilar, involuntariamente. Pois esta ligeira oscilação tornou-se para os passarinhos o sinal habitual de abastecimento.

## O PRIMEIRO VOO

— Ufa! Como estou cansado!

Este pequeno passarinho acaba de realizar o seu primeiro voo — sem dúvida a mais perigosa aventura das aves.

Está pousado sobre um tronco de árvore e olha muito interessado à sua volta. Tudo é novo para ele.

No seu pequenino ninho, escondido entre palhas e penas, nunca tinha pensado que o mundo era assim tão grande e maravilhosamente belo.

# MARAVILHAS DA NATUREZA

Não, não é, como a primeira vista parece, um quadro da pré-história. Não são dragões gigantes da era secundária, embora sejam, em verdade, reminiscências dessa época recuada e permitiram a Darwin a sua famosa teoria da evolução.

Estes simpáticos répteis que pululam nas ilhas Galapagos, a 1000 kms das costas do Equador, são, com a fealdade que estão vendo, com a corpulência que a fotografia deixa adivinhar, nada menos que os antepassados — embora longínquos de muitos milhões de anos — das encantadoras avezinhas que por aí voam, enchendo o ar de trinado e de beleza.

É verdade. Diz-nos G. F. Sacarrão no seu encantador livrinho «O mundo das aves»: «as aves mostram tantas afinidades com os répteis, há tantos pontos de semelhança não só nos caracteres anatómicos como nos do desenvolvimento embrionário, os documentos fósseis evidenciam um parentesco de tal modo íntimo, que a derivação das aves a partir de répteis primitivos, já extintos, é um dos mais sólidos conceitos da Zoologia».

Só que não estão extintos, como a gravura documenta. Não se sabe porque milagre de sobrevivência, certas espécies desaparecidas completamente da superfície da Terra, vivem pacatamente, recolhidamente, nestas ilhas também chamadas encantadas. Uma verdadeira Arca de Noé. Porque não são apenas iguanos — assim se chamam estes répteis de mais de um metro de comprimento — que ali se desenvolvem. Plantas e animais desconhecidos, como o corvo-marinho aptero (não voa), o leão do mar, tartarugas gigantes e algumas dezenas de aves essencialmente endémicas.

Para verem como estes répteis que aqui lhes apresento evoluíram até às aves actuais — leiam o pequeno livro citado de G. F. Sacarrão «O mundo das aves». Nele encontram, a par do interesse científico, uma exposição tão simples, tão amena, tão sóbria, que cativa até o indivíduo apenas curioso, que, desejando embora esclarecer-se, não se encoraja a longas «descrições e exemplos de factos anatómicos, fisiológicos, de classificação, etc., que, além de não servirem os objectivos imediatos, são quase sempre fastidiosos e sem qualquer interesse» para o não especialista.

# A SEGUNDA

Nunca soubera por onde aquilo tinha começado. «Fado Velho»... Porquê «Fado Velho»?

Coisas do Luís, sim, porque tinha sido o Luís quem lhe pusera o nome.

A ele, tanto se lhe dava. Nunca afinou. Não era por cálculo, para não fazerem ainda pior, para se deixarem de nomes. E que não ligava mesmo. E depois, era sempre sinal de brincadeira... visitas, os amigos do Luís, ou os tíos... às vezes mascaravam-no e para isso ele

e passar quando ser dos l nada de as vezes mas essa a parece grandes, tudo a un as pos um, desto de ver ac



estava sempre pronto. Sim, porque quando lhe falavam de todos os dias, não era assim. E o nome pegou. Durou. Durou mais do que o outro, que também era graça do Luís. O «Alma Negra». Mas esse sabia ele de onde vinha. Tinha uma história. Primeiro, o sobretudo — e era aí que começava a história — tinha sido não sei de quem

nas muito saliente n grandes f feia. E o Rapazes Bem, m -escuro, c des, amai se os pés dobram.

# «LUZES DA CIDADE» — A PSIC

Por DULCE REBI

A história das cidades é feita de incidentes, tristezas, alegrias, pequenos desapontamentos que contam na vida dos seus habitantes. Uma multidão anónima acotovelada-se nas ruas (esquecendo-se de pedir desculpa do encontrão violento dado ao parceiro) e quantas vezes se ignoram os problemas graves que atormentam os outros?

A vida moderna, crivada de múltiplas preocupações e de grandes perspectivas, transforma-se para muitos num balaço que ora sobe ora desce, ignorando eles se no momento seguinte estarão em cima, em baixo ou... caídos por terra. É difícil manter a existência baseada em jogos de equilíbrio, e da anormalidade de tal situação surgem as reacções mais desconexas e as tendências mais diversas, quando não as circunstâncias mais aflitivas.

Não se pode saber o que pensam ou o que sentem os seres humanos que transitam pelas artérias da cidade, e imaginemos quão árdua e improficua seria a tarefa de adivinhar o íntimo de cada um pela expressão do rosto, dos gestos ou pela aparência física. Podemos, porém, colher alguns aspectos do ambiente citadino através da imprensa diária. Esta revela-nos, em parte, o modo de agir e reagir dos cidadãos que deitam o anúncio no jornal, apelando para os seus interesses, a sua posição, os seus objectivos ou a valorização individual. Cada um desses anúncios é reflexo duma mentalidade, duma situação criada, duma necessidade, e constitui um estudo valioso das personagens que vivem o seu drama dentro da vida real. Deduz-se, assim, que há

um conjunto de forças que pesam sobre a conduta humana — nem sempre perceptíveis e explicáveis para alguns, que acreditam ainda na influência oculta do destino ou fado (descendete da (moira) Moiga grega) — levando os homens a assumirem atitudes que os comprometem irremediavelmente perante uma sociedade justa, ou são a representação do meio em que vivem. Numa página de anúncios sobressaem pela abundância de oferta ou pedido de casamento, mas outros há que merecem também a nossa atenção. Uma «madrinha» apresentável, culta, de 30 anos, oferece-se para distrair os ócios dum doente não contagioso, intelectual e de boa situação. A alma abnegada desta senhora está limitada pela ausência de perigo da doença e pela boa situação do enfermo. É impossível esconder as verdadeiras intenções sob uma atitude caritativa que se destrói a si mesma pelas condições impostas. Um outro anúncio mais modesto, quase despercebido a um canto final da página, transmite o pedido de senhora educada que deseja conhecer outra no mesmo nível para passeios. Será o isolamento em que vive que a leva a socorrer-se do jornal para fazer um conhecimento? Mas porquê só para passeios? Quantas suposições não levanta este pedido insólito de companhia para distração... Entre estes lá surgem os de casamento que se tornaram uma obsessão, de tal modo são frequentes. O texto procura variar, revestir-se de formas inéditas para poder convencer. Assim, apareceu há dias um anúncio concebido nestes termos: «pretende casamento, inte-

lectual novo, possuidor de cultura e haveres, mag desiludido, com senhora sentimental, culta, independente e penetrada da fugaz fragilidade da vida e da sua incomensurável finalidade». Não deixa de ser picaresca a atitude deste pretendo intelectual que, com toda a sua desilusão, tenta reencontrar os caminhos do coração olhando uma foto e esforçando-se por descobrir, na reprodução dum rosto, a desejada penetração da fragilidade da vida... É certo que se emprega a palavra cultura muito arbitrariamente, e o jovem anunciante deu prova de ser fraco intelectual ao mostrar a urgência em se dirigir ao jornal para encontrar a alma gêmea que preencha o vazio das suas decepções. Em contrapartida, uma menina de 26 anos, riquíssima e órfã, preten-

de cavalhe na (defesa) tureiro am escriturári do, exigiu milhas e de-se avali situação d te assedia poucos esc sível para precisas a er oajável conter de novo e aos coraçõ xillem a d na de tria tento. Alé 25 anos p não se res vidas cont no dos aut a nota mar ria eviden texto invu brante dir de, dos ser sentimento deve exist grito anón guinte mar limite da l anúncio c esperança. Fui estabe da-livros; vo, intelige tação. Pega gente ord Quando se tão patente as bruscas

## Maneira de pensar

Um jornalista americano perguntou a Agatha Christie, famosa romancista policial: — Que efeito se sente em ser autor de sucesso?

— A coisa mais agradável que o sucesso nos pode trazer — respondeu a escritora — é que se pode arranjar um táxi todas as vezes que se quiser.

Eis uma boa receita para os Lisboetas, nos dias de chuva em que esperam tempos esquecidos, à beira do passio, por um táxi vazio.

# NDA AVENTURA DO «TRABALHO»

Por HENRIQUE PNHEIRO

aquilo  
lhos)...

que ti-  
pusera

Nunca  
para se  
não li-  
sempre  
tas, os  
as ve-  
isso ele



porque  
odos os  
ome pe-  
que o  
raça do  
as esse  
Tinha  
sobretu-  
a a his-  
le quem

## A PS

DULCE REBELO

cultura  
com sen-  
depende-  
fugaz  
sua in-  
vão dei-  
de dese-  
e, com  
a reen-  
coração  
quando se  
ão dum  
ntracção  
É certo  
cultura  
jovem  
er fraco  
irgência  
ara en-  
preen-  
cepções  
nina de  
preten-

ca ame-  
tos dos  
ood pa-  
vidarem  
idissimo  
tenador,  
empres-  
sou:  
n ofere-  
Titanic.

e passara para ele. Realmente, quando se tem a pouca sorte de ser dos mais novos, nunca se tem nada de novo. Isso é limpinho. Só às vezes as botas e as sandálias, mas essas também nunca chegam a parecer novas, são compradas grandes, «para crescer» e então é tudo a poder de meias grossas ur as por cima das outras. Fazem um destes calores! E anda-se como de ver aquilo. Era magrito, as per-

tinha por baixo da gola uma capa que chegava aos cotovelos. Para os seus cinco ou seis anos, era um bocado pesado. Mas os crescidos gostavam, talvez só porque fazia jeito e o Luís dizia que parecia mesmo o «Alma Negra», um personagem de um romance que ele tinha lido e que usava um capote assim, mas até aos pés, já se vê, não pelos joelhos, para as pernas apanharem ar, mesmo no pino do Inverno, ar muito frio, que cortava, fazia cieiro e pele de galinha, mas que diziam ser bom para a saúde, enrijava.

Apesar disso, ele andava sempre com anginas e otites.

Nunca tinha percebido porquê. Não dera resultado.

As otites! Ai, as otites! Muito pequenino, já a Lidinha, a irmã mais velha, carregava com ele para o médico, o dr. Viegas — que tinha um nariz muito comprido, com uns grandes pelos a sair para fora — para lançar os ouvidos.

Isso é que ele afinava com a brincadeira! Começava porque tinha de sair da Quinta, que ficava a oito quilómetros da cidade e ele, que era, como diziam um bicho do mato, não gostava nada de vir à cidade.

Assim, se não tinha muita febre, metiam-se com ele no «eléctrico».

Essa parte era engraçada porque ia à janela, sempre ao lado da Lidinha ou da mamã, via passar as pessoas e os automóveis sem ter que passar por eles e se apanhasse um polícia podia esconder a cabeça. Coisa requisita! Havia sempre polícias por toda a parte. Parecia mesmo de propósito. Se calhar era... Nunca percebeu porquê.

O pior era depois para sair do «eléctrico». Acabava-se a segurança e aquilo é que era espremer! Para baixo, para cima, a encolher-se, a estender-se, a torcer-se e a Lidinha a corar e a suar...

Também não vinha muitas vezes à cidade e aquilo era como se a pusessem numa mostra, toda a gente a olhar para ela e a rir-se ou a chamar com a cabeça.

Por fim, punha-o no chão. Era o auge. Dali é que não saía. Tinha que acabar por pegar-lhe num braço e levá-lo de rastos e sempre a gritar. Até ficar cansado. Até ficar em cuecas. E já iam longe. Os botões dos calções tinham rebentado e estes ficavam caídos lá em baixo, lá muito em baixo, na paragem do «eléctrico». Na cidade! Uma vergonha.

como está organizada, podem conduzir a situações bem angustiosas. Este homem não desceja ser um peso morto na sociedade, não pretendo ser um elemento nocivo à boa ordem social, mas compreendo-se a que grau de pobreza desceu para expor as dificuldades que o forçam a recorrer à compreensão alheia, uma compreensão justamente exigida.

E é assim a vida das cidades, uma vida intensa, fútil, dramática, numa viagem pelas páginas dos anúncios. O fulgor dos placares, as casas de chá transbordantes de elegantes, as lojas de mil atracções, os cinemas com reclamos sugestivos, a assistência barulhenta dos cafés da moda, tudo isso, que parece ser o palpitante da vida nos grandes centros, é apenas a fachada luminosa, comum a todas as cidades, que encanta e prende, que chama os turistas, que atrai e entontece. Mas a verdadeira história não está aí. Uma cidade é um mundo de contrastes que vai do brilho à obscuridade, girando entre a grandeza e a miséria.

As pretensões, a salvaguarda das aparências, a ambição disfarçada, a pequena história humilde, a herança duma família, a luta corajosa e honesta, a situação privilegiada, a dor envergonhada são a vida verdadeira, de conteúdo humano, único aspecto que interessa realmente. Porque onde há homens vivendo uma vida complexa, estranha, condenável ou sofrida, aí vibra a autêntica alma da cidade, onde há a corrigir e a exaltar para que a existência se torne mais agradável, segundo os desejos e esforços dos homens de boa vontade.

Mas aquilo era uma angústia e ninguém sabia dar o valor. Não senhor. Era o rapaz que era levado da breca, uma peste, pólvora!

Se soubessem a aflição de ver os polícias! Da Rua da Sofia à Rua Visconde da Luz, não lhe escapava um, via-os todos. E eles também olhavam para ele, estava-se mesmo a ver... Porque seria que olhavam para ele? Seria verdade que era por causa das asneiras lá na Quinta? As mãos sujas de terra por azar! Depois de ter passado tanto tempo escondido na capoeira, de cócoras do outro lado do ninho, com a mão por baixo da galinha à espera que o ovo caísse para depois ir, triunfante, levá-lo à mamã... As couves da «quinta» do Paneca pisadas... Um pintainho afogado — mas foi sem querer, andava a correr atrás dele e zai! tanque dos patos! Com a aflição, não sabia o que fazer... — fugiu.

Era mesmo, se calhar era mesmo por isso. Tinha de os evitar. Com todas as suas forças.

No fim de tudo isto chegava ao médico. Uma lástima. Só visto.

Mas terminado o tratamento, por entre lágrimas e soluços, ainda tinha forças para lançar a terrível ameaça: «Vou chamá um pelicano... com uma pingada... pa matá a bocê!».

(Continuação da 1.ª página)

alguns conselhos de ordem geral poderão ajudá-las, um pouco.

Faça a sua despesa:

As bebidas, açúcar, azeite, farinha, batatas, conservas, poderão ser adquiridas para todo o mês; ovos, legumes, café, matérias gordas — para a semana. E se tiver frigorífico, então as



compras serão reduzidas a uma só vez na semana. Biscoitos e leite condensado, evitam a curvatura do leite e do pão de cada dia.

À meio-dia, se puder, deixe as crianças na escola:

Se puderem almoçar na escola, facilitar-lhe-ão muito a tarefa. Você e seu marido almoçarão no local de emprego. Mas se os pequenos não aguentam este regime, então arranje almoços simples e rápidos: gre-



lhados, arroz, iogurte, e fruta — e não pense que eles ficam piores, do que se os encher de comida supérflua e pouco nutritiva.

Para compensar um almoço demasiado ligeiro...

prepare, de véspera, o pequeno almoço substancial. Verá como a manhã decorre sem essa sensação de fraquesa. E, depois, se quiser, leve alguns biscoitos nos bolsos, chocolate,

torrões de açúcar. Principalmente as crianças...

Prepare jantares rápidos:

e fáceis de digerir, mas nutritivos: caldos ou saladas, conforme a estação, um prato de peixe, ovos, presunto, restos de carne, acompanhado com legumes ou feculentos, conforme a estação. E poupe tempo, preparando a refeição do dia seguinte, enquanto janta. Basta aquecer, no outro dia...

Não tema os restos:

aplique-se a inventar pratos que possa preparar com restos: soufflé, croquetes. E pense, enquanto prepara os pratos fortes do jantar, pense no pequeno almoço do dia seguinte...

Se tem dinheiro para isso:

pense nas facilidades das técnicas modernas, equipando a sua cozinha: frigorífico, panela de pressão, etc. a despesa depressa será compensada pelo aproveitamento de tempo e de combustível). E não esqueça uma pequena provisão de leite concentrado, café, chá e chocolate solúveis, etc. Nos dias de grandes pressas, só terá a ganhar com isso...

E preencha os intervalos dos trabalhos caseiros com pequenos intervalos de descanso, mesmo curtos:

mesmo muito curtos. Mas nada pior que nunca conseguir tomar «fôlego». Mal entre do trabalho exterior, estenda-se um pouco, cinco minutos e descontraia-se. À noite, prepare-se antes de se deitar; não permita que a fadiga e, bem depressa o desmazelado, tome conta de si. Uma bebida quente e bem aquecida, ajudam ao sono...

Para aquelas que trabalham em casa...

Toda a mulher que fica em casa e tem filhos, tem também muito em que se ocupar. Está calculado que uma mãe de três filhos trabalha, em média, 77 horas semanais. E um trabalho bem fatigante, na verdade. Fazer camas, varrer, lavar, encerrar — são bem provas desportivas. Por isso, os conselhos que damos acima às mulheres

que trabalham fora do lar, devem ser seguidos pelas donas de casa, pois o fim de ambas é o mesmo: simplificar tarefas, não perder tempo, resistir à fadiga.

Outras coisas se deve ter em conta para não perder tempo. Vamos indicar algumas das mais utilidade.

Não comee uma coisa...

A primeira vem a ser que uma pessoa não deve começar a fazer uma coisa antes de a ter à mão. Por exemplo: perde tempo um sujeito que resolver mastigar uma laranja sem a ter na boca. Não se trata apenas de evitar mastigar em seco ou de trincar a língua, mas de poupar uns minutos preciosos.

E sempre, bom acordar primeiro:

Também não vale a pena uma pessoa levantar-se antes de despertar: no fim de cortas, terá que esperar que acorde e nisto às vezes vai uma hora.

Os conselhos não encham barriga:

Outra fantástica perda de

tempo é devida aos conselhos. É verdade que os conselhos são baratos, são mesmo os brindes mais baratos e mais bem soantes que se podem oferecer; mas já Santo António aprendeu por experiência que os peixes não ouvem sermões. Portanto, meu amigo, se não tem mais nada que dar além



de conselhos, então faça de conta que é mudo. Vai ganhar tempo com isso.

As vantagens da mudez:

E a propósito de mudo, lembremos as vantagens da surdez. Perde-se muito tempo a escutar o que os outros dizem... para depois ir contar o que se ouviu aos menos bem



informados. Pois cure-se do vício: perde tempo e às vezes arranja sarilhos dos diabos.

(Continua)

## E' preciso comer para viver

Saber comer é, sem dúvida alguma, dar um lugar de relevo á vitamina C, de papel tão importante na nossa nutrição. Não é de hoje, nem de ontem, esta verdade. Os marinheiros das nossas descobertas já o sabiam; o escorbuto era uma praga que os perseguia, os fazia sofrer e os dizimava. E porquê? Apenas... porque nas viagens demoradas longas não comiam fruta ou legumes verdes.

O escorbuto está quase desaparecido; contudo a importância da vitamina C nem por isso diminuiu. Ela faz parte do nosso esqueleto, dos nossos dentes, clarifica o sangue espesso em demasia, defende-nos das doenças infecciosas como a gripe, a constipação e outras, aumenta a resistência dos vasos sanguíneos, defende-nos contra a anemia, gengivites, estomatites, artrites. É verdade, todo este papel milagroso pertence á vitamina C. Será preciso acrescentar mais alguma coisa, para relevar a importância deste precioso elemento do nosso equilíbrio?

A vitamina C encontra-se nos frutos e nos legumes... mas é extremamente frágil. A cozedura, a luz e o ar após a colheita, a raspagem e o descasque fazem perder muito do seu valor.

Um indivíduo necessita de 100 miligramas por dia; mas deve ultrapassá-los, no que só terá vantagem. A todas as refeições, se quer manter-se em forma, deverá consumir uma dose destas vitaminas. Coma uma porção de legumes crus e frutas, ao almoço e ao jantar. Mas, para o fazer conscienciosamente, será saber o conteúdo dos diferentes alimentos que contêm vitamina C, em cada 100 gramas:

|                         | Mg. |                      | Mg. |
|-------------------------|-----|----------------------|-----|
| Salsa .....             | 240 | Laranja .....        | 50  |
| Ervilhas .....          | 125 | Limão .....          | 45  |
| Coentros .....          | 125 | Tangerina .....      | 40  |
| Couve verde .....       | 90  | Tomate .....         | 30  |
| Couve de Bruxelas ..... | 80  | Batatas novas .....  | 25  |
| Chicória .....          | 65  | Batatas velhas ..... | 5   |
| Espinafres .....        | 60  |                      |     |

(mas a cozedura reduz 40 a 45 por cento do seu valor)

## O leite e o Inverno

Nunca esquecer que o leite é um alimento completo—o que não quer dizer que devamos tomar apenas leite. O leite contém proteínas (matérias azotadas), açúcar, sais minerais orgânicos, vitaminas e diastases. É um alimento completo precisamente porque contém os três elementos principais para a nossa saúde ser perfeita: açúcares, gorduras e proteínas.

E pois que o leite se conserva melhor no Inverno do que no tempo quente, aproveitemos esta fonte de saúde.

E se não gosta de leite, procure os seus derivados: coma queijo e requeijão. A todas as refeições, coma uma porção de queijo do tipo que preferir. Também o requeijão dará óptima sobremesa, se seguir as nossas receitas já dadas.

## Quando ela pensa em malhas...



claro que é na

### BUSCH

simples ou super-automática que está pensando.

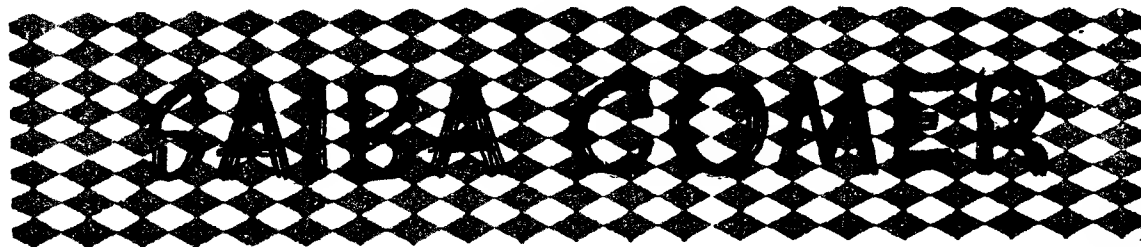
Como todas as Donas de Casa portuguesas, também ela ficou rendida com as passagens de modelos executados na máquina de tricotar BUSCH.

Que beleza e que economia!

Consulte os Representantes

AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, L.D.A.

Avenida Fontes Pereira de Melo, 45



## Necessidade de água

Todos sabemos, mais ou menos, beber. Com efeito, no fim de três dias, por experiência, que é mais fácil a necessidade de água tornou-se insustentável. É a água que transporta as substâncias alimentares através do nosso organismo, assim como regula a nossa temperatura.

Um adulto deve consumir cerca de 2 litros e meio de líquido por dia, sem que isso queira dizer que um adulto deverá beber esta quantidade, em vinho ou água. Não, os alimentos também fornecem água.

Vejam a percentagem deste elemento tão importante, em certos alimentos mais correntes:

|                | Por cento |
|----------------|-----------|
| Espargos ..... | 95        |
| Tomates .....  | 95        |
| Batatas .....  | 77        |
| Chicória ..... | 95        |
| Banana .....   | 75        |
| Pêssego .....  | 86        |
| Laranja .....  | 87        |
| Maça .....     | 84        |

E não só os frutos e os legumes contêm água. Também outros alimentos que consumimos nos fornecem uma parte do líquido necessário:

|                     | Por cento |
|---------------------|-----------|
| Carne de vaca ..... | 70        |
| Pescada .....       | 82        |
| Ovo .....           | 73        |
| Manteiga .....      | 14        |
| Queijo .....        | 40        |
| Pão .....           | 50        |
| Massas .....        | 12        |
| Lentilhas .....     | 12        |
| Avelãs .....        | 20        |
| Mel .....           | 20        |

Claro que estes quadros querem dizer que deveríamos não beber as refeições, pois comendo, consumimos já uma boa porção do líquido que nos é necessário. Então quanto deveremos beber? De manhã em jejum e 10 minutos antes de cada refeição, ou 2 a 3 horas após estas. Isso evitar-nos-ia, além do mais, a dilatação do estômago.

Se quer desabituar-se de beber as refeições comece por comer um pouco de salada crua e acabe comendo fruta. O problema estará resolvido. E só terá a ganhar com este regime prudente.

### Se gosta de ovos cozidos...

#### Ovos «à la coque»

Pode proceder de duas maneiras: meter o ovo em água fervente e deixar aí uns 3 minutos ou apenas 2 1/2 se não gosta de ovos muito duros; ou meter em água fria e deixar levantar fervura.

Pode acompanhar qualquer deles com pão torrado cortado em tiras.

#### Ovos estrelados

Ponha a frigideira sobre uma placa de amianto para suavizar o fogo. Derreta uma colher de chá de manteiga e deite nela o ovo partido. Não deixe cozer mais que 5 minutos para que o branco fique bem firme e a gema, redonda e líquida. Salgar no momento de servir.

#### Ovo albigeira

Ferver água ligeiramente salgada e com uma colher de sopa de vinagre (para 1 litro de água); pegar numa chávena com asa; abrir nela o ovo. Quando a água sobe, pegar na chávena pela asa, aproximar da água o mais possível mas sem a tocar. Com um movimento rápido, voltar a chávena, de maneira a que o ovo caia duma só vez. O ovo vai ao fundo e coagula imediatamente, envolvendo a gema. Deixar ferver apenas 3 minutos. Retirar com uma escumadeira, sem tocar a gema. Servir com molho.

### A hora... dos sumos

De manhã, em jejum, em caso de obstipação intestinal ou insuficiência hepática. Antes das refeições, como aperitivo, pois age sobre a secreção gástrica. À noite, ao deitar, dizem que o sumo de tangerina facilita o sono.

magazine

## Quer poupar a sua pele?

Então pense na vitamina B. Tem nevralgias? Pense na vitamina B.

Entre nós não há carências completas de vitaminas deste grupo; mas há-as parciais, ao contrário de que muita gente pensa, tão diversas são as suas manifestações.

As nevrites, as nevralgias, certas doenças da pele, a dificuldade de exposição ao sol, são devidas á carência de vitaminas do grupo B. Esta carência deve-se a duas causas: ou porque se não consomem em quantidade suficiente ou porque o organismo as não assimila. Após um regime alimentar exagerado de feculentos, é vulgar a carência desta vitamina preciosa, sob a forma de perturbações digestivas, cardíacas e nervosas. Verificam-se naquelas pessoas que comem demasiado pão, massas, arroz, açúcar — alimentos indispensáveis, é certo, mas que não são acompanhados pelo consumo de vitamina B — nas mulheres grávidas, após tratamento por sulfamidas, absorção de álcool, um consumo muscular intensivo, após uma intoxicação, etc. Há que recorrer ás leveduras frescas, extractos de malte, pão completo, fígado, e alimentos particularmente ricos desta vitamina.

É muito fácil saber que consome a quantidade de vitamina B necessária: basta comer 100 a 200 gramas de fígado por semana; 5 a 10 gramas de levedura seca durante 15 dias no mês (pode pôr na sopa); ou pão completo diariamente.

Não acha que vale a pena? É tão simples proper o organismo do que lhe é necessário, sem grandes dispêndios! Basta um pouco de atenção...

# A POESIA E O TEMPO

Mas a poesia complicada, obscura e por vezes incompreensível para os leigos, isto é para os que não eram sacerdotes, as metáforas e alusões esotéricas, opunham-se hinos mais simples, quase fórmulas mágicas repetidas sem fim que cantavam a trivialidade da vida: o acordar da vegetação, a incerteza do destino, a brevidade da vida terrena ou a malícia do amor; poesia cheia de luz e sombras, morte e flores a embelezar a vida quotidiana:

Acaso o meu coração se irá embora  
Como as flores que faneceiram,  
O meu coração algum dia será nada?  
O meu nome será nada sobre a terra?  
O meu coração algum dia será nada?  
Ao menos flores! Ao menos cantos!  
Que fará meu coração para não morrer?  
Ah! Em vão passamos pela terra...

Ou ainda:

Oh! Duas vezes se não vem á terra,  
Ó senhores chichimecas!  
Sejam os felizes! Acaso, se levam flores  
para os pais dos mortos?

As flores apenas nos são emprestadas.  
A verdade é que partimos,  
Deixamos flores, cantos e a terra.  
A verdade é que partimos...  
E se só aqui na terra  
Há flores e canções  
Que sejam elas a nossa riqueza,  
Que sejam elas o nosso ornamento,  
Que sejam elas a nossa alegria!

Que riqueza nestes fragmentos e nas estrofes singelas ou dispersos, em que homens de há cada, os Aztecas deixaram-nos três séculos cantaram a vida tal uma riqueza de vida espiritual —

E quando o sol se põe, não há mistério nem terror, mas encanto:

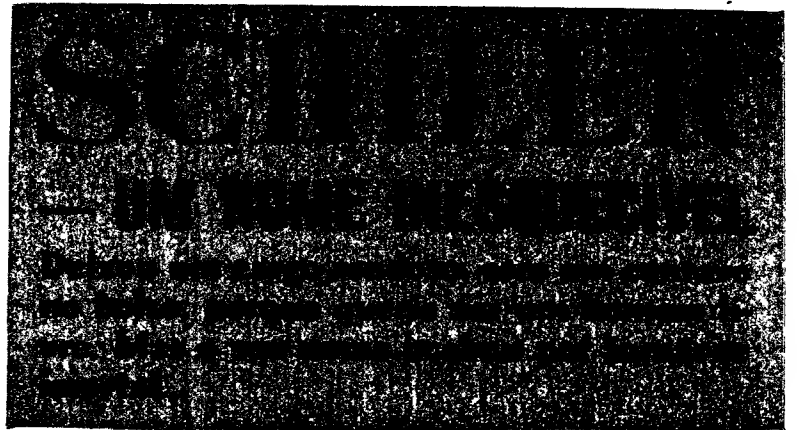
Nosso pai o Sol  
Mergulha, vestindo plumas ricas  
Numa urna de pedras preciosas,  
Enfeitado com colar de turquesas,  
Entre flores multicores  
Que chovem, sem parar...

## AINDA A POESIA DOS AZTECAS (2)

como a encaravam, sem mistério, sem desanimo: colher o dia de hoje e vivê-lo gozar as flores e o céu azul e o lago

imenso, azul verde,  
ora manso ora agitado,  
espuma que canta entre rochedos.

infelizmente incompleta, por falta de documentação — que nos demonstra este povo como os criadores de uma das mais estranhas civilizações, violentamente destruídas no século XVI pelos Espanhóis. («Vida quotidiana dos Aztecas», de Jacques Soustelle).



Na Primavera do ano de 1789, quando se reuniam em França os Estados Gerais, um jovem de trinta anos acabava em lena o seu curso. Chamava-se Schiller e ninguém denunciaria com mais força, na Alemanha, a tirania feudal de que os Franceses acabavam de se libertar.

Schiller nasceu em 10 de Novembro de 1759, em Marbach, pequena cidade do Grão Ducado de Württemberg. Seu pai, peiteiro numa companhia do Grande Duque acabou por tornar-se recrutador de homens para a tropa. Era uma profissão bem paga, porque os príncipes alemães da época tinham como negócio tirar os jovens às famílias e em seguida, depois de um tempo de instrução no exército, vendê-los como mercenários aos exércitos estrangeiros.

O pequeno Frederico foi inscrito, desde os catorze anos, numa escola de cadetes perto de Estugarda. Ai sofreu ele a experiência do militarismo, e uma vida rígida que nunca

conseguiu abafar-lhe o amor pela liberdade.

Uma das razões da sua rebelião era esta: pela escola circulavam livros franceses que Schiller e os seus camaradas devoravam com paixão. Nunca ele esqueceria a que devia aos «seus amigos» Voltaire, Diderot e Rousseau.

Em 1780, tendo passado todos os exames, ele abandonou aquilo que designou «viveiro de escravos». Tornou-se então cirurgião militar em Estugarda. Ai, porém, ele continuaria ainda a viver como numa prisão, pois esta pequena capital estava inteiramente submetida a uma corte podre pelas intrigas.

Schiller no entanto começara a escrever e conseguiu entrar em contacto com o poeta republicano Cristiano Daniel Schubart, na fortaleza onde, há três anos, o mantinha preso o Grão-Duque. Era uma corajosa atitude, precisamente na altura em que o jovem cirurgião ia representar no Estado vizinho do Palatinado o drama que acabava de terminar — «Lei Brigands».

A primeira representação desta peça, em Mannheim, foi um triunfo, mas o Grão-Duque irritou-se e ameaçou mandar prender o autor. Numa noite de Setembro de 1782, enquanto que em Estugarda se assistia a um sumptuoso fogo de artifício, Schiller abandonou a cidade com o seu amigo, o músico André Streicher. Ia refugiar-se em Mannheim, renunciando a sua situação, e sem um centavo no bolso.

O seu segundo drama — «A Conjuracão de Fiesque» — apenas teve um mediocre acolhimento e quando quis tentar representar «Intriga e Amor» o director do teatro rescindiu o contrato. Então foram tempos de miséria e só um amigo o salvou de morrer de fome.

Conseguiu no entanto publicar poemas nos quais se exprimia o seu ódio contra o atraso da Alemanha, o feudalismo em que a pátria penava.

Continua corajosamente a sua vida de escritor e pouco a pouco o seu nome ia sendo conhecido. Chegavam amigos poderosos: madame de Wolzogen convidou-o a viver no seu domínio de Bauerbach, na Turingia, onde começou o seu célebre «Dom Carlos»; depois foi acolhido por Kerner, um letrado saxão, que o recebeu em sua casa, em Lipsia e em Dresden. Finalmente em 1787, o Duque Carlos Augusto de Saxe-Weimar — o «despota esclarecido» — do qual Goethe era ministro, deu a Schiller o título de conselheiro. Em Weimar encontraria o poeta a jovem que desposaria: Carlota von Lengefeld.

(Continua)

## ELES, ELAS E O AMOR

(Continuação da 1.ª página)

complicadas e sedosas, Penélope tecia a sua esperança sempre viva. E, quem sabe! — talvez o tempo...

Os pretendentes aceitaram. Seis anos tinham decorrido após a batalha e nem sinais de Ulisses; nada senão aquelas notícias de que o vira sucumbir diante de Troia. E a palavra que dera ao marido na hora da partida — escolher esposa entre os príncipes mais dignos dela, se ele não voltasse quando a barba começasse a sombrear o queixo do filho recém-nascido — pesava-lhe.

O trabalho prosseguia, entre as mãos de Penélope. Prosseguia de dia, para ser desmanchado de noite, noite cúmplice, durante três anos. Um dia, traída por uma escrava, Penélope foi obrigada a escolher marido, entre os pretendentes. O banquete de nupcias foi marcado; e nem as lágrimas desesperadas de Penélope lhe valeram para quebrar a vontade até dos próprios pais.

E, entretanto, que era feito de Ulisses? Porque não regressava? Perseguido pela cólera de Neptuno, o deus do mar, a quem Neptuno cegara o unico olho de seu filho, viu-se levado por ondas alterosas, perseguido pelo canto traçoeiro das sereias, escapou por pouco das ciladas de Circeu, fugiu aos encantos perigosos de Calipso, saltou-se dos braços apaixonados de Nausica e abordou, finalmente, a sua terra natal.

Alegria e cólera lhe subiram ao coração, quando soube o que esperava Penélope, a fiel esposa. Disfarçado de mendigo, entrou no palácio e falou a seu filho, agora um jovem de 20 anos — outros tantos anos que Ulisses estivera ausente pela tra dos deuses. Combinaram um estratagemas para liquidar os pretendentes que, por certo, não queriam acreditar que fosse Ulisses, em carne e osso, ressuscitado por obra de magia, no fim de tantos anos.

O estratagemas era simples e de seguros resultados: Penélope escolheria para marido, aquele dos pretendentes capaz de dobrar o arco de Ulisses — um arco formidável, de que nunca homem algum, a não ser ele próprio, conseguira servir-se.

Em vão o tentaram. E que estupefacção geral, quando o mendigo o dobrou, com a maior das facilidades. E, um após outro, ele liquidou os pretendentes.

Penélope surgiu, atraída pelo barulho. E foi com reserva, a reserva da prudência do coração que sofreu muito — muito esperou em vão, que ela aceitou as palavras do filho:

— Será possível que não conheças o teu esposo bem-amado?

Ulisses compreendeu essa reserva. Achou-a digna da mulher. E as suas palavras tentaram encontrar o caminho daquele coração deserto e desconfiado.

— Lembra-te, Penélope — disse, então o falso mendigo — deste leito que ninguém conheceu além de nós ambos, este vasto leito nupcial que eu próprio talhei na dura madeira da oliveira e que minhas mãos incrustaram de marfim, ouro e prata... lembra-te de emoção dos nossos anos juvenis...

Que mais haveria a dizer, para acordar o coração de Penélope? As pernas fraquejaram-lhe e teria caído se Ulisses a não amparasse. E apertando-o nos braços, Ulisses ainda teve animo para dizer-lhe:

— Oh, minha esposa, quantos esposos vivem perto um do outro toda a vida sem verdadeiramente se conhecerem, nem fundir as suas almas. E eu, passei vinte anos de sofrimento e de separação, eu tenho a alegria de saber o que vales...

Di-lo a lenda. Mas quantos corações iguais ao de Penélope a lenda desconheceu e deixou morrer, como ele sofrendo e amando, desesperando e aguardando, fiel a um bem desaparecido...

## POLICLINICA DA RUA DO OURO

ENTRADA RUA DO CARMO, 98-7

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — As 18 horas.  
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, ossos e articulações — As 18 horas.  
Dr. Miguel de Magalhães — Rins e vias urinárias — As 13 horas.  
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas, electroterapia — As 14 horas.  
Dr. António Ferrão — Doenças nos olhos — As 14 horas.  
Dr. Fernando Vasconcelos Dias — Estomago, fígado, intestinos e doenças anorectais — As 18 horas.  
Dr. Mário Jaquet — Fisioterapia — As 16 horas.  
Dr. Casimiro Affonso — Doenças das senhoras e operações — As 15 horas.  
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas.  
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — As 10 horas.  
Dr. Luis Malheiro — Pele e sífilis — As 3.ª, 5.ª e sábados, das 14 às 16 e 30 h.  
Prof. Dr. Alen Saldanha — Raios X — As 16 horas.  
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — As 16 horas.

PORTUGALIA EDITORA

**10 LIVRO DA SEMANA**

Na colecção  
**CONTEMPORÂNEA**  
depois dos grandes êxitos de

**O ELEITO**  
por Thomas Mann

**O MINISTÉRIO DO MEDO**  
por Graham Greene

**O PREGADOR**  
por Erskine Caldwell

**A VIOLA**  
por Michel del Castillo

vão seguir-se  
**COM RAZÃO OU SEM ELA**  
grande romance de  
**CLAUDE ROY**  
que pela primeira vez é oferecido ao público português e os originais portugueses

**APARIÇÃO**  
por Virgílio Ferreira

**UMA FENDA NA MURALHA**  
por Alves Redol

## COMO VEIO A ESTE MUNDO

Sally O'Neil, rainha do «music-hall», não pôde exibir-se em Bellflower, Califórnia. E o motivo foi absolutamente imprevisível: uns ladrões roubaram-lhe o guarda-roupa, ficando a pobrezinha sem nada que vestir.

**REQUISICÃO DE BILHETES DE ASSINATURA NOS CAMINHOS DE FERRO**

A C. P. comunica-nos que as requisições de bilhetes de assinatura devem ser apresentadas nas estações com antecedência de 8 dias úteis, conforme disposições da respectiva Tarifa, a fim do seu fornecimento não sofrer atraso e consequentes prejuízos para os Srs. Passageiros, e inconvenientes que impossibilitem a prática.

magazine

# Pequena antologia de fantástico e da ficção científica

## Quem é Gabriel Authier

O autor deste conto é Gabriel Authier, um «novo» das letras francesas e cremos que totalmente desconhecido em Portugal. Nesta narrativa se encontra ele no meio caminho entre a ficção científica e o fantástico, num habilidoso maneio de elementos que bem podem levar-nos a pensar em mais uma manobra do paradoxo espaço-temporal.

Realizado com um virtuosismo excepcional, o conto consegue atingir um real «clima de choque» que, não dando uma solução, o atrai exactamente para o campo do fantástico colocando-o assim, por antiteza ao paradoxo científico, efectivamente no tal meio caminho

afirmava muito claramente que ia matar Ruy sem grandes demoras.

Ora, exactamente no momento em que os tiros iam partir, o japonês teve a triste ideia de querer assegurar melhor a sua posição e, de repente, deu um passo em falso; desequilibrando-se, teve um gesto desordenado, a sua mão esquerda abriu-se e um pequeno objecto que brilhava sob os raios do sol rebolou pela areia.

Os dois tiros partiram ao mesmo tempo. Ruy de nada mais se lembrou, a não ser de um grande choque.

Acordou na cama de um hospital. Ficou então a saber que o tinham encontrado, sem qualquer ferimento, caído em frente do seu adversário que tinha o peito esfacelado por uma bala que acertara em pleno estérno. Ruy não tinha qualquer beliscadura. Protestou que sentira uma pancada violenta no lado esquerdo e que fora com certeza atingido. Mas as radiogra-

MacPherson arrumava as suas recordações e fazia saltar na mão um pequeno demónio de jade que o olhava com olhinhos brilhantes e maldosos.

Também agora se lembrava daquilo. Quando estava no hospital, após a sua aventura, os camaradas que o tinham encontrado anunciaram-lhe que levava para os Estados Unidos um troféu de guerra: tinham encontrado na areia, junto ao corpo do oficial japonês morto, um pequeno «deus» de jade, provavelmente um talismã perdido pelo homem durante o seu ultimo combate. Tinham-no, segundo parecia, arrumado na mala de Ruy e afirmaram, rindo: «Se o japonês não tivesse perdido o seu feitiço, eras tu quem levava a ameixa!»

«Na mala»... Indicação vaga. Tão vaga, que nunca conseguira encontrar aquele objecto. Além disso, depressa o esquecera.

E eis que, naquele dia, tendo-o encontrado por acaso, Ruy o fazia

No dia seguinte, nos jornais de Nova York:

«Fazem-se as mais estranhas conjecturas acerca do misterioso assassinio do major Ruy T. MacPherson, herói da guerra americano-japonesa nas ilhas do Pacífico. A Polícia sente-se impotente para explicar como o major, fechado em sua casa e não tendo, parece, aberto porta ou janela durante o dia, pôde ser morto ontem à noite com um tiro de pistola militar japonesa da ultima guerra. A bala foi encontrada na ferida, mas não a arma do crime».

E, no mesmo dia, na Imprensa de Tóquio:

«E' com divertimento que relatamos aos nossos honoráveis leitores as desventuras de que foi vítima ontem o nosso respeitável concidadão Teishiro Sakaé de quem todos conhecem os sumptuosos armazens patentes aos nossos olhares maravilhosos na travessa dos Três-Bandos-de-Ratos. O facto é que o honorável Teishiro Sakaé, estando de pas-

há doze anos e é visível que nunca mais foi aberto. Na altura da verificação estava, como seria de esperar, perfeitamente silencioso. O nosso glorioso chefe da Polícia aconselhou o honorável Teishiro Sakaé, com todos os cuidados do costume, a moderar o consumo quotidiano de Saké ao balcão das Flores da Munificência, vizinho do seu estabelecimento».

## O QUE FICOU POR LER

### O RABO E O PIOR DE ESFOLAR

As amáveis hospedeiras duma carreira de aviação americana têm por norma fazer a seguinte recomendação aos passageiros apenas o avião aterra no aeroporto do destino:

«A parte mais segura da vossa viagem terminou. Agora guiem, por favor, com todo o cuidado o vosso automóvel, a caminho de casa».

### NÃO SE BRINCA COM COISAS SÉRIAS

O representante indiano na O. N. U., Krishna Menon, gosta muito de raciocinar por alegorias e analogias. Eis uma frase dum seu discurso, em Pittsburgh:

«As crianças têm brinquedos e gostam de brincar; as nações têm armas e gostam de usá-las».

### O SABER NÃO OCUPA LUGAR

Dada a grande escassez de locais para o ensino publico, a cidade de Colónia mandou construir uma série de «escolas móveis» facilmente montáveis e desmontáveis. Conforme as exigências dos diversos bairros da cidade, assim as escolas se deslocam facilmente para qualquer ponto de Colónia.

Eis um excelente exemplo.

### NÃO FAÇAS AOS OUTROS...

O juiz de Utica, no Michigan, James McClellan, justificou da seguinte maneira:

«Quando vou para casa não me posso esquecer de que mandei alguém para a cadeia. A mesma sorte me poderá acontecer a mim».

O juiz terá a consciência tranquila?

### FAÇA BOM COMODORA

O «Café Society» e a nobreza londrina acaba de ter uma comovente inspiração publicitária: convidam para as suas festas gente pobre como o funileiro-à-porta, o «almeida», ou o moço de padeiro.

Espera-se que os funileiros, os padeiros e os «almeidas» passem também a convidar os «lords» ingleses, para provarem o pão que o diabo amassou.

### NÃO É FRACA NO JUIZ

A advogada nova-yorquina Ethel Davidson, pediu a rede de televisão N. B. C. uma indemnização de 1.200.000 dólares (três mil e setecentos contos) por «eliminação fraudolenta». A advogada garante que teria podido ganhar avultadíssimas somas se o programa a prêmio de que foi eliminada na primeira noite não estivesse «aviciado».

Que bela reforma se receber a indemnização!

# O TALISMÃ

entre a ficção científica e o fantástico que anteriormente apontámos.

Fechado em casa e vasculhando velhas recordações, o major Ruy T. MacPherson olhou com espanto para o pequeno demónio de jade que, apesar de coberto da poeira da caixa donde acabava de ser tirado, não deixava no entanto de o encarar com uns pequenos olhos maléficos.

Ruy fez muito tempo saltar na palma da mão a minúscula estatueta, até ela ficar totalmente livre da poeira e retomar o seu antigo brilho. Procurava em vão ligá-la a uma data, a um lugar, a um acontecimento. Onde diabo vinha aquela estatueta?

Ruy continuava a pensar no caso.

E, de subito, fez-se luz na sua memória.

«Aquilo» vinha da época em que o jovem sargento Ruy T. MacPherson combatia numa pequena ilha do Pacífico, despedaçada pelo fogo das tropas nipónicas e americanas que se enfrentavam em luta impiedosa.

Deitado de barriga para baixo atrás de um pequeno montículo, Ruy MacPherson vigiava a praia. Não muito longe, havia uma moita que era o unico abrigo para um ou vários soldados inimigos. Nada se agitava nessa moita, mas Ruy, no entanto, estava desconfiado. Que raio, porque danada razão estava ali aquela moita, unico exemplar da sua espécie no meio da planura de areia? Evidentemente que um projectil de «bazooka» depressa acabaria com ela, mas o diabo é que Ruy apenas tinha um unico projectil e nem pensar em gastá-lo com um alvo inerte.

Esperou muito tempo, até que teve a certeza de que qualquer coisa se agitava na moita. Os «Japs» estavam com certeza ali e deviam começar a ter formigueiros nas pernas.

Ruy, cuidadosamente, disparou o seu ultimo tiro de «bazooka» em cheio no centro da moita. Dois cadáveres esfacelados saltaram simultaneamente. Um á direita e o outro á esquerda do tufo de arbustos, como projectados pela deflagração. Ruy, anquilosado, levantou-se tendo, por prudência a pistola na mão.

Mas eis que, em frente dele, do meio da moita despedaçada pelos estilhaços, se levantou um ser vivo, mesmo vivo até demais — como diabo tinha ele escapado? — e, ainda por cima, portador de um uniforme de oficial japonês. E, logo por azar, esse vivo tinha na mão uma longa, pesada e poderosa pistola do exercito; isso na mão direita, porque a esquerda estava cercada sobre qualquer coisa que não se via. Tinha um ar calmo e confiante, olhos impassíveis e inteligentes atrás de uns óculos com aros de aço e lentes muito grossas. O seu ligeiro sorriso, amável e polido e que parecia exprimir desgosto por tão lamentável situação,

fias e os exames mais minuciosos ao seu corpo e ao uniforme não confirmaram esse ponto de vista. Não fora sequer arranhado.

Terminou a guerra, foi repatriado para os Estados Unidos, casou-se, divorciou-se ao fim de seis meses e, arreliado com tudo aquilo, não repetiu a façanha.

Tudo aquilo se passara havia muitos anos e, nesse dia, o major

saltar distraidamente na mão. A noite descia e, na penumbra, o objecto tornava-se fosforescente.

A recordação do choque da bala voltou a Ruy MacPherson com uma terrível acuidade. Levou a mão ao lado esquerdo e retirou-a coberta de sangue. Uma grande mancha vermelha se espalhava pela cadeira. Ergueu-se com dificuldade, mas tudo começou a girar á sua volta e caiu no chão, com um punho cerrado sobre a estatueta de jade.

sagem pelo nosso cemitério, sustenta ter ouvido pancadas surdas provenientes de um tumulto como se, diz ele, alguém aí tivesse sido enterrado vivo. Tendo-lhe sido pedido que designasse o tumulto, indicou formalmente aquele que contém as cinzas do nobre comandante Mitsumoto Tahahiski, morto durante um memorável combate singular, no decorrer da ultima guerra mundial, na ilha Matatsueto. Esse respeitável tumulto foi fechado



DIA 21

**EM PORTUGAL** — O dr. Mário Cordeiro foi aprovado professor extraordinário da Faculdade de Medicina de Lisboa. \* Foi publicado o regime jurídico das Obras de Fomento Hidro-Agrícola. \* Foi homenageado o director dos Serviços de Estomatologia dos H. C. L., dr. Costa Ferreira. \* Nas sedes dos distritos foram homenageados os cantoneiros. \* O subsecretário de Estado da Educação visitou Ponte de Lima.

**NO ESTRANGEIRO** — O marechal Montgomery falou do racismo na União Sul Africana, alegando que as Nações Unidas não têm competência para o caso. \* Farah Diba chegou a Teherão, onde foi aclamada como noiva do xá. \* O presidente Kubitschek, do Brasil, ofereceu um jantar ao dr. Negrão de Lima, novo embaixador em Lisboa. \* O historiador britânico John Conwell acusa Churchill de ser o responsável pela queda de Tobruk. \* De Gaulle renovou o convite aos combatentes argelinos para deporem as armas.

DIA 22

**EM PORTUGAL** — Morreu D. Rafael Maria da Assunção que foi bispo de Moçambique e era agora bispo de Limira. \* A próxima reunião do Congresso da Federação Cultural Europeia efectua-se em Lisboa. \* Foi lançada a primeira pedra para a construção do hospital sub-regional de Paredes. \* Em Vialonga, o ministro das Corporações inaugurou a Casa do Povo. \* No campeonato nacional de futebol: Académica, 0-Benfica, 2; Sporting, 6-Lusitano, 0; Belenenses, 1-Setúbal, 2; C. U. F., 1-Covilhã, 2; Porto, 2-Boavista, 1.

**NO ESTRANGEIRO** — De Gaulle dirigiu um apelo à compreensão franco-alemã. \* Anuncia-se que os Americanos vão tentar a colocação de um autêntico satélite na órbita da Lua. \* Os Americanos não se mostram entusiastas com a associação europeia do comércio livre. \* No aeroporto de Belrute caiu um avião: 24 mortos. \* Em Madrid a Espanha venceu o II torneio ibérico de ginástica.

**EM PORTUGAL** — Em Cabo Ruivo morreram três operários que caíram ao Tejo. \* O sr. Presidente da República visitou o liceu Pedro Nunes, onde foi aluno. \* O general Holbeche Fino assumiu as funções de director da Arma de Infantaria. \* O sr. Presidente da República visitou o novo Hotel Ritz. \* Foi publicada a nova pauta alfandegária. \* Na C. M. L. tomou posse o chefe da Propaganda e Turismo, dr. Pina Vidal.

CAFÉ CORUIJA

Restaurante típico

Corcupe — Telefone 114

Pratos regionais

Caldada de Sarras

Ensalada de Legumes

Lampréia com arroz à moda da casa

Filetes à Marisqueira

Lombo de Porco no Espeto

Frango de Caril à Coruja

Bifes de Vaca na Caçola

Cabrito à Moda da Casa

Todos os domingos ranchos folclóricos — fandanguistas da região (6 anos)

Verticais e de Cauda

ALUCAM-SE

Est. Valentim de Carvalho, L.da

95 Rua Nova do Almada 95

LISBOA

**NO ESTRANGEIRO** — Em Teherão anunciou-se o noivado do xá com Farah Diba. \* Em Washington anunciou-se que as obras depositadas por Gulbenkian na National Gallery of Art virão para Portugal. \* Adenauer disse que a Alemanha não pode continuar indefinidamente dividida. \* Anuncia-se que o presidente da República italiana visitará a Rússia. \* Um funcionário dos serviços secretos polacos, coronel Pawel Monat, pediu asilo à América.

DIA 24

**EM PORTUGAL** — Foi inaugurado o grande Hotel Ritz, junto ao Parque Eduardo VII, em Lisboa. \* Chegou a Lisboa o general Venancio Deslandes, embaixador de Portugal em Madrid. \* Abateu a empena de um prédio no Bairro dos Actores, em Lisboa. \* Na Estação de Melhoramentos de Plantas, em Elvas, foi inaugurado o centro de estágio.

**NO ESTRANGEIRO** — O general Valvy, comandante no centro da Europa, anunciou que na Alemanha Oriental há 400 000 soldados russos, 7000 blindados e 2000 aviões. \* O primeiro-ministro francês De-

bré pôs ao Parlamento a questão de confiança. \* O embaixador Negrão de Lima disse que o seu programa é trabalhar pelo bem das duas pátrias. \* Em Londres, MacMillan exaltou a amizade anglo-portuguesa. \* Em Chicago, um avião caiu sobre um bloco de habitações. Há 9 mortos e vários feridos.

DIA 25

**EM PORTUGAL** — Começaram a funcionar a Assembleia Nacional e a Câmara Corporativa. \* A Lisboa chegou o general Nordstad, comandante supremo da N. A. T. O. \* Em Portalegre foram inaugurados dois blocos de moradias económicas. \* Morreu o vice-almirante Sousa Ventura. \* No Hotel Ritz houve um grande baile de 2.000 pessoas. \* Anuncia-se um grande concurso de bandas militares no Pavilhão dos Desportos.

**NO ESTRANGEIRO** — Terminaram em Madrid as conversações dos Estados-Maiores peninsulares. \* O ministro da Educação inaugurou no Porto o Lar da Santa Doroteia. \* Foi levantada a imunidade parlamentar ao senador Mitterrand. \* Morreu o governador da União Sul-

# Se caísse uma bomba H...

## Os terríveis efeitos que produziria o mais mortífero engenho de guerra

Quem não tem conhecimentos técnicos que lhe permitam avaliar o poder de uma bomba de hidrogénio, está longe de supor o que vamos relatar, o mais singelamente possível.

A enorme maioria da Humanidade não conhece essa estranha linguagem dos protões, electrões e plútonio a que os sábios do século XX se dedicam, ansiosos de aperfeiçoar instrumentos de total destruição.

Já uma vez se disse que uma bomba de hidrogénio, é uma espécie do Sol fabricado pelo homem. Não anda muito arredado da verdade, quem deu esta fantástica definição. Com efeito, a energia solar é alimentada por um processo de fusão atómica. Tal como a bomba de hidrogénio. Os que estudaram física, não desconhecem que dois átomos de hidrogénio pesado, são suficientes para conseguir um átomo de hélio. Mas deixemos isso aos pacientes dos laboratórios.

Neste artigo, pretende-se, apenas, fazer um estudo dos estragos consideráveis que produziu a deflagração de um desses engenhos terríveis. Foi nos Estados Unidos, já depois do falecimento do presidente Roosevelt e na vigência transitória do presidente Truman, que se iniciaram os trabalhos de aperfeiçoamento, criando uma superbomba que deixasse a perder de vista a bomba de Hiroshima, que motivou a rendição dos Japoneses.

A fabricação da bomba H não é baseada na desintegração, mas sim na fusão atómica. Sabe-se que será possível fabricar uma bomba de hidrogénio, mil vezes mais potente que a bomba atómica.

Mas vamos a hipóteses, felizmente afastadas do campo das realidades. Em Londres, se uma bomba H fosse lançada em Westminster, num raio de oito milhas não haveria sobrevivência. Não ficaria de pé um único prédio e a dezasseis milhas de distância a temperatura seria tão sufocante que derreteria as pedras!

O rio Tamisa entraria em ebulição e os navios ancorados no estuário do rio londrino arriscavam-se a ser afundados pelas vagas altíssimas provocadas pela explosão. A hipótese é de arrepiar, mas como estamos no campo das hipóteses, tudo isto se baseia em cálculos.

Se um dia fosse possível dar-se uma explosão nuclear no Sol, a temperatura subiria a trinta milhões de graus. Calcule-se o que aconteceria com a explosão de uma superbomba H, que funciona segundo um princípio semelhante ao que se passa com o Sol que todas

as manhãs nos dá pacificamente os seus bons dias.

Em Paris, uma explosão nos limites de Montparnasse arrazaria uma superfície de cerca de oitenta quilómetros quadrados.

Felizmente, os Inválidos, a Madalena, o Sena e a torre Eiffel podem continuar a ser visitados pelos milhões de turistas que anualmente passeiam despreocupados pela capital da França.

Há trinta anos que se conhecem os fenómenos da fusão atómica e os sábios acordaram em que a fusão dos átomos de hidrogénio apenas se podia produzir sob uma pressão semelhante à que se observa no astro-rei. A invenção da bomba atómica, tornou possível chegar-se a esta conclusão. O calor que esta explosão provocaria, seria, na verdade, igual ou mesmo superior ao próprio Sol. Confiemos, pois, que os homens de ciência não consigam destronar as maravilhas da Natureza.

E, finalmente, uma superbomba H que caísse na nossa pacata Lisboa, tudo arrazaria, incluindo Loures, Cacém, Oeiras, Moita e Alcochete! E o Tejo, o que lhe aconteceria?

Mas se tudo isto se verificasse, era a morte do nosso planeta e isso não se efectuará. Continuem os sábios com os seus cálculos e as suas matemáticas, na quietidão dos seus laboratórios, que a Humanidade tem mais em que pensar do que nesses horrores, felizmente irrealizáveis...

### COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES (S. A. R. L.)

**Concurso para adjudicação de estrume, lixo, etc., provenientes da limpeza das linhas e cais das estações e das varreduras dos vagões, produzidos durante o ano de 1960**

A C. P. aceita propostas em carta fechada dirigidas ao Serviço Comercial e do Tráfego, Largo dos Caminhos de Ferro, em Lisboa, até às 16 horas do dia 16 de Dezembro do ano corrente, para adjudicação do estrume, lixo, caruma, carasca de pinho e aparas e resíduos de cortiça provenientes da limpeza das linhas e cais das estações e das varreduras dos vagões ali descarregados, produzidos durante o ano de 1960, conforme Aviso que se encontra afixado em todas as estações e apeadeiros da Rede Geral.

-Africana, dr. Ernest Jansen. \* Tina Onassis pediu o divórcio de seu marido, o armador Aristóteles Onassis. \* Morreu em Paris o actor de cinema Gerard Philippe.

DIA 26

**EM PORTUGAL** — Foram criados, no Ministério do Ultramar, o Conselho Superior da Política Ultramarina e o Gabinete dos Negócios Políticos. \* A Ordem dos Advogados prestou homenagem ao antigo bastonário dr. Barbosa de Magalhães. O elogio foi feito pelo dr. Adelino da Palma Carlos. \* Tomou posse a direcção da Fundação Cardeal Cerejeira. \* Partiu para Luanda a delegação portuguesa à Comissão Consultiva Africana. \* A Liga dos Antigos Combatentes homenageou a princesa de Polignac. \* Na Embaixada de Espanha, foi inaugurada a exposição do pintor Luís Quintas-Goyanes.

**NO ESTRANGEIRO** — O dr. Janio Quadros retirou a sua candidatura à Presidência da República do Brasil. \* No Sul da Itália a situação é grave devido ao temporal: há quinze mortos e centenas de aldeias isoladas pelas águas. \* Kruchtychew foi convidado a visitar a República da Guiné. \* O Governo belga obteve a confiança do Parlamento.

DIA 27

**EM PORTUGAL** — O ministro da Defesa entregou a Grã-Cruz de Avis ao general Nordstad. \* Na S.N.B.A. foi inaugurada a exposição dos Artistas Portugueses. \* O embaixador da Grã-Bretanha visitou a Misericórdia de Lisboa. \* O Presidente da República almoçou em Belém com o ministro das Corporações e funcionários do ministério.

**NO ESTRANGEIRO** — Os jornais de Viena dizem que o rei Balduino da Bélgica casará com a princesa Margarida da Suécia. \* Em Washington anunciou-se que as obras de arte de Gulbenkian depositadas em Washington virão para Portugal na Primavera. \* Terminou em Estrasburgo a assembleia da Europa para 1959 recomendando uma cooperação mais íntima com os territórios ultramarinos.

## Apontamentos de linguística e piocrescos da linguagem

Todos têm ouvido falar em participios fracos e participios fortes. O processo seguido pelo latim consistia, como é sabido, em acrescentar o sufixo *tus*, ou melhor *to* (pois o *s* é desinência casual) ao tema do verbo. Porém, nos verbos consonantícos o *t* do sufixo era alterado com frequência de acordo com a natureza da consoante final do tema: daí resultou uma formação fraca para os verbos de tema *a* e *i* e uma formação forte para os consonantícos. Os de tema em *e*, fundindo-se com aqueles últimos, adoptaram a formação fraca ou a da terceira conjugação latina, isto é, uns adicionaram a raiz, em vez de *etu*, *utu*. A terminação *udo*, viva no português arcaico (mantendo, tendo, etc.) foi substituída pelo dos verbos do tema em *i*. A preferência pelos participios fracos manifestou-se até em verbos de pretérito forte: *prazer*, *jazer*, *trazer*, etc.

Os participios fortes persistiram no entanto, apesar da tendência da nossa língua para a formação fraca, em muitos casos, tendo não poucos passado à classe de substantivos, por se ter perdido consciência da sua qualidade adjectiva: *Tais feito*, *cinto*, *chouso*, *peito* e *estreito*, por exemplo.

Todos nós empregamos, quando ela vem a propósito, a palavra *enteado*, sem pensarmos no seu significado original. Ora *enteado* significa *nascido antes* (antes do matrimónio que ao *antenado* ou *antenatum* dá padrastrô ou madrastra). Os fenómenos fonéticos na evolução desta palavra se deram foram a queda do *n* intervocálico, normal na língua portuguesa, e a dissimilação do *a* nasal inicial.

### Carrocel

A palavra *carrocel*, tal como actualmente se grafia, é o aportuguesamento do termo italiano *carrosello*, que começou por designar os carros empregados em solenidades pomposas. No séc. XVII, estas carruagens conheceram grande voga na Europa. Durante o reinado de Luís XIV a moda do jogo do *carrocel* (o futuro jogo dos cavalinhos nas feiras) esteve tanto naberra, que foi dado o nome de *Carrousel* à praça de Paris que fica entre as Tulherias e o Louvre, onde havia efectivamente um *carrocel*.

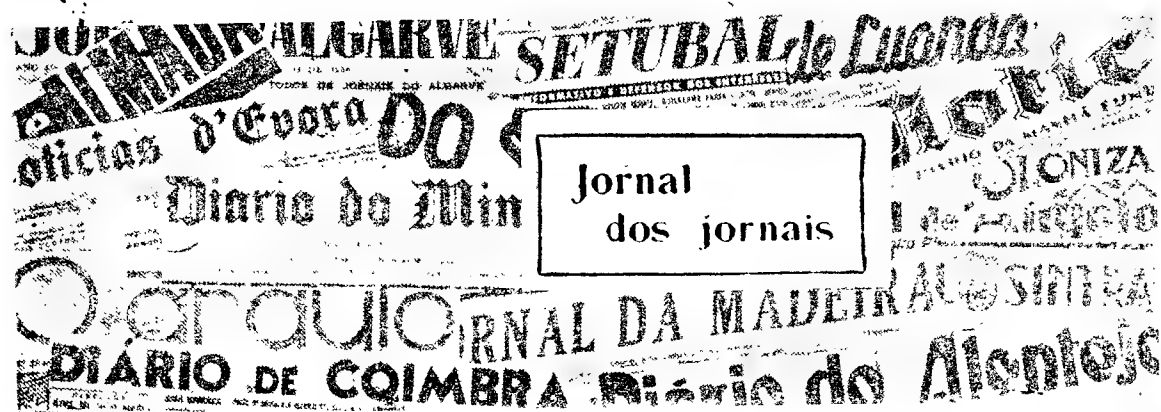
TIRA-TEIMAS

O «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se em RIO MAIOR na TABACARIA SANTANA.

## Yull Brynner



Num intervalo da passagem do filme «Power among men» (Forte entre os homens), no Royal Festival Hall de Londres, em sessão de beneficência, a favor dos refugiados de todas as nacionalidades, o actor Yull Brynner, tirano dos corações femininos, segundo reza a lenda, conversa muito naturalmente com as simpáticas e perturbadoras «nurses» que fizeram o peditório. O calvo e dominador Yull tem na mão uma das caixas-mealheiro utilizadas para a quete



## Volta a agitar-se a questão da ligação rodoviária Seixal-Barreiro

Como é sabido de todos os nossos leitores o caminho terrestre para o Barreiro faz-se por Coima e mede cerca de 30 quilómetros. Uma estrada que saísse de Corroios ou proximidades para o Seixal e ligasse directamente desta vila ao Barreiro teria menos de metade da extensão. Assim um carro que venha do Barreiro a Lisboa, não contando o tempo da travessia do rio em Cacilhas, demora o duplo do tempo e custa o duplo de que poderia levar e custar se fosse feita a ligação directa Cacilhas-Corroios-Seixal-Barreiro.

Haverá dificuldades técnicas para

realizar esta estrada? Cremos que seria ridículo supô-lo. Por agora cremos que só as limitações do orçamento impedem a obra.

Por nós, estamos convencidos de que a auto-estrada Barreiro-Almada valorizará e embelezará a margem sul do Tejo ligando os seus mais importantes núcleos populacionais.

Mas isto é uma risonha perspectiva do futuro, que os homens de hoje apenas podem fantasiar, a não ser que surja pulso forte e visão rasgada, que antecipe tal melhoramento.

(«Jornal de Almada», de Almada)

## Para quando o pão aos domicílios?...

Por diferentes vezes nas colunas do «Notícias d'Evora» tem sido agitado este problema: o público reclama o fornecimento de pão ao domicílio, em condições higiénicas idênticas às que se usam, de há muito, em várias grandes localidades do País.

Outros colegas da Imprensa, têm apoiado a justa reclamação, conscientes de que a implantação deste serviço representa uma necessidade que a evolução da época impõe e que não deve, por forma alguma, ser olvidada.

Contudo, apesar das reclamações

do público e apesar do eco que a elas se tem feito através dos normais órgãos da sua voz, um silêncio pesado e maciço envolve o problema, que diga-se, não merece tão marcado desinteresse.

O que se pretende afinal obter com esse silêncio?

Que o público se esqueça da sua legítima aspiração?

Ignorar que o problema existe latente e reclama justa solução?

Creemos que, da compreensão e da inteligência de quem o assunto compete, não é de esperar que as duas interrogações possam dar plena satisfação à sua consciência.

Outros motivos — e talvez importantes — haverá que estão impedindo que o público disponha do serviço de abastecimento de pão ao domicílio. Mas seja como for, o que é estranho, bastante estranho mesmo, é que havendo organismos especializados para o efeito não se tenha ainda tentado organizar o reclamado serviço, nem tão-pouco, se forneça ao público uma informação clara dos motivos que impedem a sua criação.

A Imprensa não cabe o papel de acusadora nem de julgadora, mas a sua missão impele-a a patrocinar as justas aspirações do público e, de forma alguma, pode colaborar num «silêncio» comprometedor.

Continuamos, pois, aguardando que ao público seja dada a satisfação que ele merece, como primeiro interessado num serviço que lhe é devido.

(«Notícias d'Evora», de Evora)

## O peixe passou a ser vendido a peso

O abastecimento de peixe ao nosso mercado e fixação do seu preço de venda ao público sempre foi, desde há muito tempo, problema que preocupou as autoridades competentes — e nesse sentido e fazendo-se eco de reclamações justificadas, a Imprensa tratou do assunto por mais de uma vez, tecendo as considerações que então julgou mais apropriadas.

Várias medidas foram postas em prática, tendentes a evitar especulações e, consequentemente, o encarecimento do peixe, porém todas elas falharam devido a não poder-se exercer uma fiscalização eficiente sobre os preços por unidades que era o sistema usado, muito embora se chegasse a elaborar tabelas e a afixá-las ao público.

Não se atingiu, pois, o objectivo desejado e os preços do peixe continuaram ao sabor da lota e dos negociantes, sem possibilidade duma fiscalização capaz de pôr termo a especulações sempre de admitir onde a autoridade não pode exercer a sua acção por falta de dados positivos, concretos, que era precisamente o que sucedia com a venda do peixe no mercado.

Reconhecia-se, todavia, que se impunha uma solução, embora o problema tivesse seus melindres. E a solução, a título experimental, surgiu, há dias, animada das melhores intenções de proteger o consumidor: a venda do peixe de todas as espécies passou a ser feita a peso — única maneira, diga-se, de controlar os preços estabelecidos.

De resto, a previdência agora adoptada entre nós está desde há muito em prática em todo o continente, com grandes vantagens para o público.

(«Jornal da Madeira» Funchal)

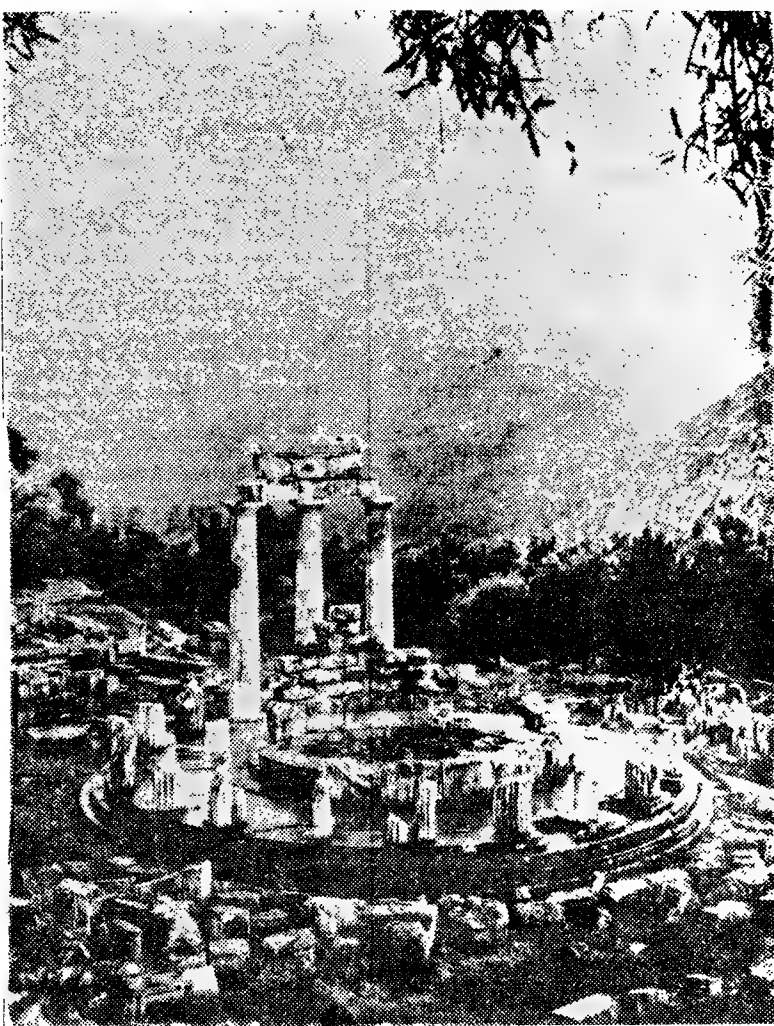
## O Hospital de Moimenta

Causou natural regozijo a notícia dada pelo nosso jornal de que foi definitivamente aprovado o terreno destinado à construção do hospital de Moimenta, e de que estão a ser efectuadas importantes diligências para o início da obra.

Conforme noutro lugar informamos, foi anunciado na visita que o sr. ministro das Obras Públicas, fez, no passado dia 8, à Barragem do Vilar, que as obras do Hospital vão ser brevemente adjudicadas.

Justo é assinalar que no decorrer das indispensáveis diligências para que o hospital venha a ser um facto, além do interesse da Câmara e da Misericórdia, tem sido também muito importante a intervenção do sr. engenheiro Agnelo Galamba de Oliveira, administrador-delegado da Hidro-Eléctrica Portuguesa.

Tudo, assim, se encaminha para que se tornem realizáveis os vaticínios do «Correio Beirão»: o ano de 1960 vai ser o ano do Hospital. Para isso irão concorrer também, com todo o carinho e entusiasmo, os Moimentenses espalhados pelo Mundo. Não esqueçamos que o avivar da chama partiu do Brasil e vai ser, certamente, reacendido por toda a parte onde haja um moimentense. Mas, por ora, compete às forças vivas do concelho cumprirem, com brevidade a sua obrigação. Incitemo-las a isso. («Correio Beirão», de Moimenta da Beira).



Ruínas dum templo grego

## A VOLTA AO MUNDO (25)

**SUPERFÍCIE** — 132.562 quilómetros quadrados.

**HABITANTES** — 8.062.000 de almas.

**CIDADES PRINCIPAIS** — Atenas, capital (2.210.000 habitantes); Salónica (240.000); Patras (90.000); Volos (65.000); Larissa (41.016).

**CLIMA** — A Grécia é — pois mediterrânico. Verões longos, secos e

muito quentes; Invernos curtos, chuvosos e sem temperaturas muito baixas. A temperatura média de Atenas no Verão é de 28°C.; no Inverno essa média é de 8°C.

**MONTANHAS** — Os Alpes Helénicos tomam grande parte da península balcânica, entre a Macedónia e a Tessália, tendo a Albânia a Oeste; aos Alpes segue-se a cordilheira do Pindo, que atinge a altitude de 2.570 metros. Na Tessália, o Monte Olímpico atinge 2.424 metros.

**RIOS** — O mais importante rio da Grécia é Maritza de 514 quilómetros; depois o Mesta de 209 quilómetros; o Vardas de 321, o Vistritz de 225 o Salambria de 201, o Eusotos de 80 e o Alfeu de 120 quilómetros.

**GOVERNO** — A Grécia rege-se pela constituição de 1911 modificada em 1952. É uma monarquia constitucional e hereditária. O rei governa através do conselho de ministros, responsáveis perante o Parlamento. A Assembleia Nacional é constituída por 300 deputados eleitos em votação popular.

O rei é Paulo I.  
O presidente do Conselho é Constantino Karamanolis.

**EDUCAÇÃO** — A instrução primária é livre e obrigatória, havendo 10.343 escolas primárias e 931.000 alunos. Há 589 escolas secundárias e 216.000 alunos. Há também 3 universidades. O índice do analfabetismo é de 38%.

**AGRICULTURA E INDÚSTRIA** — O solo da Grécia não é dos mais convenientes à agricultura. Só 26% é arável, mas 65% da população vive da agricultura. As produções principais são os cereais, frutos, vinhos e passas, tabacos e azeite. O rebanho pecuário compreende 8.376.000 ovelhas e 904.000 bovinos e 603.000 suínos.

Na indústria destaca-se a tapeçaria, produtos químicos, máquinas, resinas, conservas.

As exportações atingiram em 1955-56, 183 milhões de dólares.

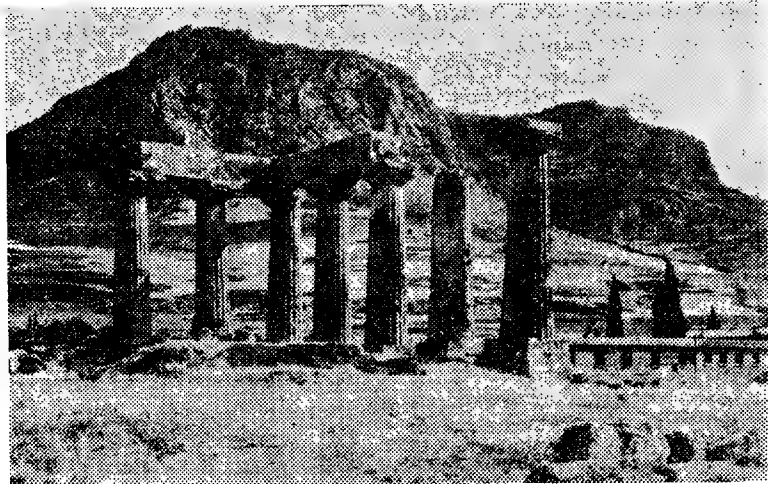
**CAMINHOS DE FERRO** — 2.976 quilómetros.

**ESTRADAS** — 12.900 quilómetros.

**LÍNGUA** — O grego moderno, derivado do antigo, é o idioma oficial.

**RELIGIÃO** — A religião oficial é a da maioria dos habitantes é a ortodoxa grega, nascida do cisma de 1054. Em 1472 a igreja grega desligou-se de Roma.

**MOEDA** — A unidade monetária é o dracma.



O templo de Apolo em Corinto

## O novo liceu de Angra custará 12.000 contos

Está concluído o plano do novo edifício destinado à instalação — actualmente muito precária — do liceu de Angra do Heroísmo.

O projecto deu já entrada na Junta Geral do Distrito, cujo presidente — o deputado dr. Angelo Ornelas do Rego — está empenhado em levar a cabo esta importante obra de que muito beneficiará a cidade.

Trata-se de um vasto edifício a implantar num dos lados da Praça do Palácio da Justiça, na zona da Padreira. Incluindo uma sobre cave e cave, terá cinco pavimentos nos quais estarão distribuídas 23 salas de aula, pavilhões de desenho, de trabalhos manuais e de labores, laboratórios, bibliotecas, instalações femininas e da Mocidade Portuguesa, além da Reitoria, gabinetes de directores de ciclo, médico escolar,

sala de professores e secretaria.

O ginásio, que servirá de salão de festas poderá comportar cerca de 700 espectadores sentados.

Vastos campos de jogos e recreio abertos e cobertos completam as instalações.

O número de salas previsto permite uma população escolar de cerca de mil alunos, contando actualmente o liceu 533 alunos de ambos os sexos.

O custo de tão grande obra está orçado em 11.100 contos a que haverá a acrescentar o mobiliário e apetrechamento a adquirir o que tudo deve elevar a despesa total a cerca de 12.000 contos.

A obra será realizada pela Junta Geral com poderoso auxílio do Estado.

(«O Arauto», de Bissau).



A ninfa e o sátiro, que figura no Museu de Atenas

## Anedotas e episódios da vida de pessoas célebres

### XCII — Getúlio Vargas



Este político brasileiro, o maior de todos os tempos, que, aos 73 anos, teve coragem para deixar este mundo «tolo e mau como quando para cá entrámos», como já lhe chamou Alexandre Dumas, este político será sempre recordado na sua terra, por amigos e inimigos.

Depois de cinquenta anos de lutas, farto de dirigir homens que tinham sempre os mesmos defeitos e as mesmas ambições, Getúlio Vargas não encontrou outro processo se não sair voluntariamente da vida, declarando-se vencido. Mas isso pertence à história do seu país e não a esta secção.

\* \* \*

Getúlio nasceu na fronteira do Sul e foi educado em Minas Gerais. Logo desde pequeno, manifestou uma agudeza de espírito que não passava despercebida a quem tinha contactos com ele. Mais tarde, já político consumado, Assis Chateaubriand chamou-lhe «mestre na arte de perdoar». Foi um homem sem rancor, fácil conquistador de simpatias.

Houve por isso quem duvidasse de que um lutador daquela tempera fosse capaz de procurar na morte a solução dos seus problemas, considerando até apócrifa a carta que ele legou à posteridade. Provou-se, porém, que fora na verdade o desespero que o levou ao suicídio.

\* \* \*

Getúlio sempre foi muito amigo de gente de teatro, quer brasileira quer estrangeira. Concedeu diversos subsídios para «tournées» e a companhias permanentes. Uma vez, ao ser-lhe criticado o exagero dos ordenados de alguns artistas, ele respondeu: «Não acho! O Estado paga mais a certos políticos que a determinados actores. E a diferença é que os políticos fazem-me chorar e os actores fazem-me rir...»

A filha do antigo chefe dos Estados Unidos do Brasil é uma senhora espirituosa e activa como seu pai, o foi, bem longe daquela indolência que tradicionalmente se atribui aos que nascem próximo dos trópicos. Negocia em automóveis e raramente se serve de outro meio de transporte. Dizia-lhe o pai: «Fazes mal em só andares de automóvel. Eu lá em Minas Gerais, andava sempre a cavalo e nunca fui atropelado...»

\* \* \*

Numa das suas campanhas eleitorais, um amigo e partidário do estadista foi encontrá-lo meditativo e cabisbaixo, na saleta de um hotel. E logo o animou:

— Vossa Excelência parece desanimado com os seus resultados. O inimigo desta vez não se poupa a sacrifícios, mas estou certo de que o seu prestígio há-de acabar, por triunfar. Tenha fé!

— Engana-se, meu bom amigo. Estou preocupado, mas não é com a campanha eleitoral. Isso não tem importância. O que me preocupa é ter sido mordido numa perna por um aranhaço e não saber o que lhe hei-de fazer. Pelo visto, o bicharoco é meu adversário...»

\* \* \*

Os últimos anos da vida política de Getúlio Vargas foram bastante agitados. No Palácio do Catete, onde ele mais tarde pôs termo à existência, era um vai-vem de influentes de todo o país. Por vezes, o chefe do Estado não tinha um minuto de seu e irritava-se, dizendo para os seus íntimos num compreensível desabafo:

— Porque seria que eu, em vez de enveredar na política, não me contentei em fazer *gaspachos* na minha terra, sem aturar estes montões de pessoas que nunca me procuram para me dar alguma coisa?

\* \* \*

O carnaval no Rio de Janeiro é uma atracção nacional e mundial. Escrevem-se sambas alusivos, gastam-se milhões nos corsos e nos bailes e todo o Brasil vibra.

Um mês antes, já ninguém pensa noutra coisa. Os excessos acumulam-se e têm sido tantos que já há muitos brasileiros que nessa qua-

dra fogem ao bulício das grandes cidades, recolhendo-se a qualquer abrigo calmo, onde não cheguem os ruídos do carnaval.

Getúlio Vargas, embora de sangue bem brasileiro, não era entusiasta de tais festejos. E explicava, bonachão, a quem estranhasse a sua indiferença por todo aquele paganismismo que tripudiava nas ruas e salões:

— «O Entrudo pouco me diverte. Está bem para quem tem só 3 dias por ano para se divertir. Agora eu que tenho 365 dias para isso...»

Era assim o homem que, no limiar da morte, escreveu uma carta despedindo-se do mundo com estas sentidas palavras:

«Serenamente dou o primeiro passo a caminho da Eternidade e saio da vida para entrar na História».

L. R.

## ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

MORTO um filho na Flandres, que lhe deixou uma menina, o fidalgo teve de cuidar da neta, Maria de seu nome. E um dia, o fidalgo, um Ponce de Léon, foi juntar-se aos seus antepassados mortos.

Maria ficou só, formosa, alta, com feições bem marcadas e firmes olhos claros. E pela rua da sua casa brazonada desfilarão guitarras em todas as noites de lua e tantos galãs que parecia tratar-se de uma ermida de santinha milagreira.

Mas o milagre não surgiu para nenhum dos galãs. Rodrigo, primo e noivo destinado pelo avô, morreu na Flandres, e Maria vestiu touca de viúva.

Passaram mais galãs, passou o tempo, e Maria parecia já deusa de marfim, sempre de fina linha, desdenhosa, menina fidalga.

D. Alvar, de dom postiço, atrevido, perseguiu Maria com mais insistência que outros, mas não conseguiu abrandar a fidalga, por mais que fizesse. Rojoneava touros frente à casa de Maria, mandava-lhe presentes, luvas de

ambar e caixas de doces, e nada, e nada.

Um dia, coberta a cabeça com capuz, surgiu no jardim de Maria, que continuou passeando como se não o visse:

— Este vilão julga que me as-

jardim. Mandou rezar missas por D. Alvar, e voltou à sua maneira de ser, sem pensar mais no caso.

Para perto da casa de Maria veio veranejar o inquisidor com seus familiares e pagens. Um destes atreveu-se a entrar no jardim de

## Uma menina na fidalga

Condensação  
do conto de

**Luys Santa Marina**

susta, mas vai ver o que lhe acontece.

No dia seguinte ouviu Maria dobrar a defuntos e, perguntando quem tinha morrido, responderam-lhe que D. Alvar, na véspera.

Maria, apesar de ser valente como o Cid, não voltou a passear no

Maria, e esta que, sem se perturbar, agarrou nele e o lançou ao lago.

— Salvem o pagem! Vai afogar-se! Acudam — gritaram os outros pagens.

Veio o inquisidor e fez com que salvassem o pagem, que da água saiu mais morto que vivo.

O inquisidor inquiriu, colérico: — Vossa Mercê é que o atirou à água?

— Fui. E não se aproxime, que o mesmo farei consigo.

— Vamo-nos de aqui, que ela é capaz disso. — aconselharam o inquisidor, aqueles que conheciam a menina fidalga. E o inquisidor seguiu o conselho.

\*

Qual foi o fim de D. Maria? O Convento das Carmelitas Descalças, como tantas meninas fidalgas de então? Terá chegado a superiora, por sua linhagem e exemplar vontade? Teria o tempo adoçado o seu carácter, tornando-a compreensiva e piedosa? Pensaria, como em sonho distante, no primo que morreu na Flandres, ou nos amores que despertou e não atendeu? Ou pensaria no avô, nos avós fidalgos, já nada, sombras do passado? Ou que nada vale a pena se tudo há-de acabar igual, como todos os dias, por mais luminosos, acabam em noite escura.

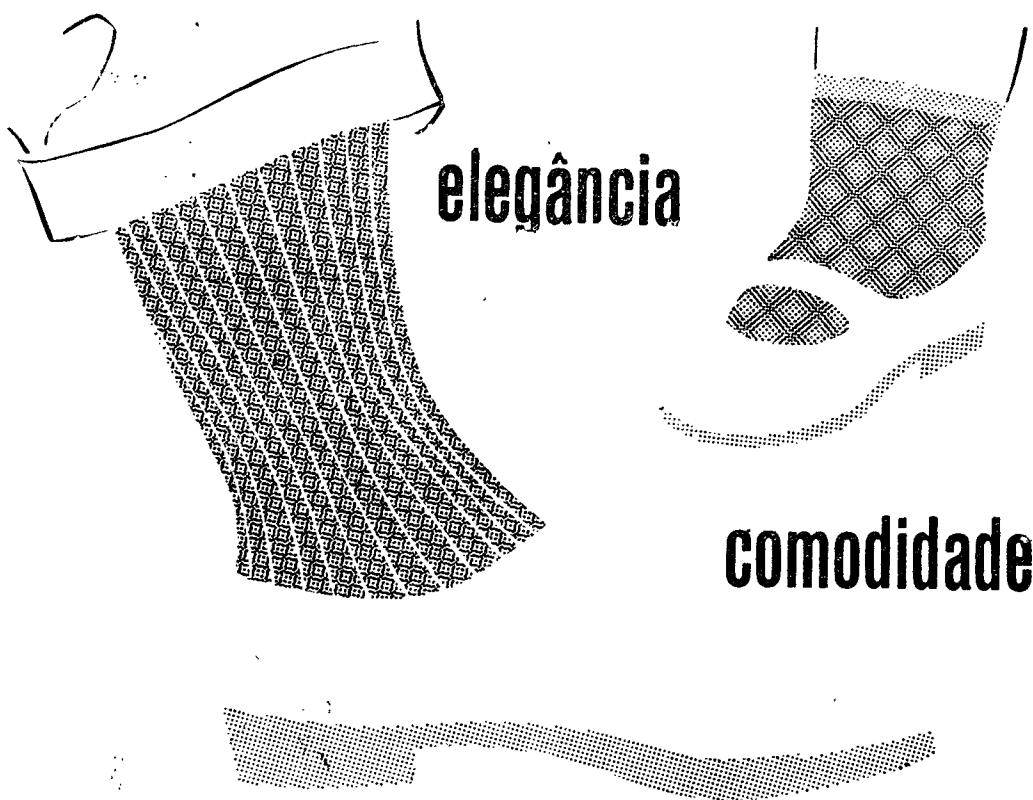
## Publicações

### Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira

Saiu novo fascículo desta grande e importante publicação em vias de conclusão.

Quase a atingir o termo da obra, o fascículo 475 agora posto à venda e distribuído em todo o País, é acompanhado de duas lindas estampas em extratexto. Inclui artigos como os dedicados a: retencão, retrocesso, reverberação, Revuê, Ribeiro (apelido), Ribot, risco, Rocha (apelido), ródio, Rodrigues (apelido), Roménia, Rua, rubídio, rutenio, Salazar, salto, Salvador, samário, Sampaio (apelido), Santos (apelido), da autoria de um verdadeiro elenco de escol em que destacaremos os nomes abalizados de: dr. Barros Bernardino, dr. Máximo Lopes de Carvalho, dr. Afonso Zuquete, prof. Cardoso Junior, Artur Tojal, Carlos de Brito Leal, Jorge Teles de Macedo, João de Sousa Fonseca, Lopes de Oliveira, engenheiro Barroso Ramos, Alja Cerqueira, António Correia, prof. dr. António Maria Godinho, dr. Travassos Valdez, dr. Ascensão Contreiras, padre Acácio Casimiro S. J., capitão Mimoso Serra, dr. Alvaro Reis Gomes, Fernando Frago, dr. D. Lídia Salgueiro, Cristiano Lima, Filgueira Rego, prof. Manuel Valadares, dr. Veríssimo Serrão, engenheiro Eduardo Zuquete, dr. Carlos Estorninho, dr. Mário Lyster Franco, A. de Almeida Fernandes, coronel Ribeiro de Almeida, prof. Mendes Correia, dr. Francisco Fernandes, dr. Salazar Carreira, H. de Castro Lopes, Carlos Asêncio, prof. Torre de Assunção, etc.

Voltamos a insistir, se bem que estejamos convencidos que já ninguém o ignora, no facto da Editorial Enciclopédia, Lda., em devido tempo, ter estudado e resolvido o problema da difusão da obra a que metera ombros, no sentido de beneficiar o maior numero de interessados, do que resultou a criação de uma interessantíssima modalidade de venda a longo prazo, precisamente 30 meses, mediante pagamentos mensais suaves, com a imediata entrega dos volumes já publicados ao presente em numero de 39.



Extraordinária elasticidade, resistência fantástica, imunes à traça — estas são algumas das qualidades reunidas nas peúgas e meias fabricadas com o fio-espuma "HELANCA". As propriedades porosas do fio "HELANCA" garantem uma regulação de temperatura ideal: frescura no verão, calor no inverno. As meias e peúgas em que figure a etiqueta "HELANCA" acompanhando a marca do fabricante, oferecem aderência e perfeição. Nunca descaem nem se amarrotam, e a pele respira livremente. As melhores marcas de fabrico usam "HELANCA". Por isso exija também e sempre a etiqueta "HELANCA".

© É a marca registada de Heberlein & Co. A.G. Watwill (Suíça) que concede a etiqueta designação de "HELANCA" somente a aqueles artigos confeccionados com este fio-espuma e segundo as suas próprias prescrições e normas de qualidade rigorosamente controladas.



HAVAS-L

**PEÚGAS E SOQUETES**

PARA HOMEM E CRIANÇA  
FABRICADOS COM FIO

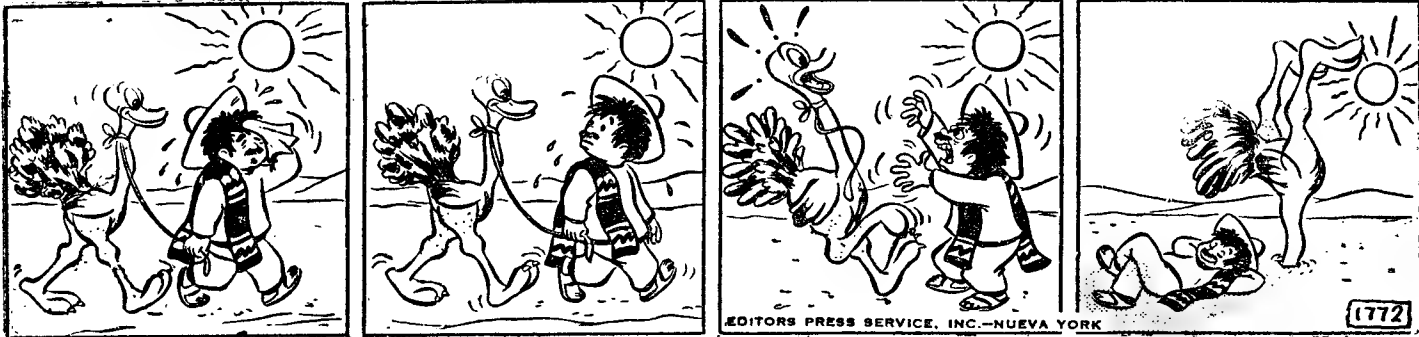
**Helanca**

VEJA TAMBÉM AS NOVIDADES EM PEÚGAS DE Lã DE ADMIRÁVEIS PADRÕES



# O RISO DA SEMANA

## O Mexicano e o avestruz no deserto



O avestruz julga que quando não vê ninguém, também ninguém o vê.

### Que m se fica a rir

Tinham dito áquele pacóvio que era impossível encontrar agulha em palheiro, mas que se ele a encontrasse ganharia 100\$00. Era uma maneira de se rirem dele. Interesseiro como era, descalçou-se para que as botas não se lhe enchessem de palha, e foi logo á procura da agulha. Duas voltas dadas ao palheiro, era ele que se ria dos que se queriam rir á sua custa, embora tivesse começado por chorar quando a agulha se lhe enterrou no dedo meninho do pé esquerdo.

E lá ganhou os 100\$00.

### ASPIRAÇÃO

Toda a vida teve uma aspiração: ser artista. Quis ser cantora de ópera mas não tinha voz. Foi para cantadeira de fado. Pensou em ser pintora mas não sabia desenhar. Foi para pintora surrealista.

### Pela carta

Para se viver bem em sociedade e sempre conveniente estar precavido contra o nosso semelhante, de modo que, para não sermos enganados, por falta de conhecimento dos homens, só há uma coisa a fazer: Partir do princípio de que todos são malandros até prova em contrário. Há quem parta do princípio absolutamente contrário: Todos são excelentes pessoas até que os factos demonstrem o contrário. Quando se chega, porém, a verificar o facto, já estamos comidos.

Vamos pela certa...

### O cérebro

O cérebro é uma especie de estômago da cabeça. É ali que se digerem as ideias e os pensamentos. Se o leitor não acredita e quer certificar-se da verdade da nossa asserção, queira dar-se ao incómodo de observar certos produtos literários de certos cérebros.

Não se vê logo que aquilo é o produto de uma digestão?

### O futuro da filha

O noivo da filha jogava a batota com o pai e ganhava-lhe sempre somas fabulosas porque o velho era velho e o noivo, cheio de mocidade, era moço. Claro!... um dia, antes de começarem a jogar, o velho quis assegurar-se do futuro da filha:

— Como pensaria você sustentar a minha filha?

— Ah! isso é muito simples. Mas vamos agora ao nosso joguinho e depois lhe direi.

Jogaram e o futuro genro ganhou como sempre um bom par de patacos ao velho e exclamou então:

— Assim!

O velho teve uma síncope e morreu e os noivos começaram a viver...

Para fazer uma bela avenida em Lisboa bastam 450 carros por minuto, as obras duma passagem subterrânea todas á superfície, quatro ou cinco reles peões e um sinalheiro. Seis ou sete cauteleiros ao pé de cada transeunte não estragam a paisagem e mantêm a cor local.

Os ossos são o presente do indutivo dum pretérito passado.

Se os gatos soubessem ladrar quem afastava os outros gatos eram eles mesmos.

Se os terremotos se vendessem nas lojas, como os automóveis, já não havia neste Mundo senão uma meia dúzia de pessoas amigas. Como não se vendem, os automóveis, coitados, lá vão fazendo o que podem e não conhecem amigos nem inimigos.

O mar, mesmo o maior de todos, tem sempre fundo, que o mar é muito desconfiado e se não tivesse fundo, nunca podia saber onde iam parar as grandes riquezas que lá caem. A diferença é que o seu fundo é absolutamente moral.

A's vezes dão-nos mel pelos beijos mas a marmelada é sempre a mesma.

Morreu não custa. O que custa é já não poder ser candidato a uma boa posta numa companhia. É uma especie de afogar-se uma pessoa á vista de terra.

Sem não agrada. Cem já é outra coisa.

Automóvel: é uma data de lata. Lata: é o mesmo automóvel depois do desastre.

Mais vale mal acompanhado do que só: É como todas as companhias...

A criação do Mundo foi assim: primeiro as raparigas com menos de 16 anos; depois a criança com mais de 16 anos. Depois começaram a crescer e estragaram tudo.

O cão é o unico animal doméstico que todos gostam que morra.

Quem nasce torto, tarde ou nunca se indireita porque quem podia ter mudado de nome, desde que a endireitá-lo ainda é mais torto do que ele.

A gente não deve livrar-se das más companhias enquanto nos pagarem.

A Avenida da Liberdade já devia ser a Avenida da Indiredade, ali, é o engarrafamento. Na sexta-feira da semana passada ao cair da noite, era uma verdadeira adega onde as pipas, em fila, não se mexessem. Nem as pipas Roll's-Roice podiam andar.

## Boas esperanças



— A sua mulher está á espera, patrão, para ir ás compras, mas antes quer saber se já acabaram o balanço e se já sabe quanto ganhou...

As acções ricam com quem as pratica, excepto nas companhias cujos capitais são constituídos por elas.

Quem se zanga não tem razão; só tem garganta.

Nariz não é feição. A's vezes é um grande defeito.

Não se mente quando se vai morrer porque quem vai morrer não pode falar.

A mulher e a sardinha quer-se da mais pequenina. Claro. Do mal ao menos.

Tristeza não pagam dívidas só porque ninguém as recebe.

## A SOGRA

Ele não podia ver a sogra. Odiava-a como qualquer pessoa de bem odeia aqueles entes que vêm ao Mundo só para lhes trazer dissabores e filhas. Odiava-a, mas todas as semanas insistia com ela para que viesse passar a sua casa dois ou três dias:

— Preciso que me dê uma alegria todas as semanas, dizia-lhe ele. Venha na quinta-feira. Não se esqueça.

E a sogra vinha, mas não percebia aquela insistência, até que um dia muito intrigada, se abriu com ele:

— Meu caro genro, eu sei que você embirra comigo! porque é que diz então que vindo a sua casa lhe dou uma alegria?

— Ah! é muito simples. É que no fim de um ou dois dias a minha cara sogra se vai embora. Isto é melhor do que ver abrir as portas do Paraíso.

E a sogra, danada com esta confissão, resolveu fazer o genro quase completamente feliz. Passou a vir dia sim, dia não.

## Maneira de ser feliz

— Todos os dias, logo de manhã, dizia aquele maduro, leio os jornais começando pela necrologia. Se não faço parte dos mortos do dia, vivo um dia de felicidade.

## SISTEMA INFALIVEL

A gente gosta sempre de saber com quem lida e, para distinguir os inteligentes dos estúpidos, há este sistema infalível:

Todos os que têm caras de estúpidos são estúpidos; dos que não têm, metade também são.

## Cantinho sentimental

(Com licença dos modernistas)

Se amares uma mulher Ama-a sempre de maneira Que lhe deixes de querer Antes que ela te não queira.

(Autor desconhecido)

## Sementes de flores de rápido crescimento



Um fenómeno que nem no Entroncamento,

# JUVENIL

CARRIS E É EMPURRADO COM VARAS, COMO SE FOSSE UM BARCO QUE DESLIZA EM ÁGUA COM MUITO POUCO FUNDO.

Apoiando-se em terra com as varas, os passageiros avançam com determinada força. Mas conformemente a uma das principais leis do movimento, «a acção, aqui é igual á reacção». A terra impele os passageiros ao mesmo tempo que o barco, com uma força de recuo igual mas de sentido contrário. Uma mesma força de impulsão comunica diferentes velocidades a um corpo consoante a massa desse corpo. A velocidade do movimento da Terra sob a acção da força de impulsão dos passageiros (não esquecer que são estes que empurram o carro como se fossem barqueiros) é ínfima, pois a massa da Terra é enorme. Ao contrário, se é leve, o barco adquire uma velocidade sensível, da mesma forma que um atleta que salta á vara ao impelir-se do solo para ultrapassar a vara.

2 — UM VEÍCULO EXACTAMENTE IGUAL MAS QUE DESLIZA NA ÁGUA, EM CANAIS, ASSENTE NOS MESMOS CARRIS.

Os passageiros servem-se de remos (não de varas, como anteriormente) ou de motor com hélice. A força de impulsão dos remos ou da hélice repele para trás uma certa massa de água a uma dada velocidade. Quanto maior for a impulsão tanto maior será a velocidade da água deslocada e a sua massa. Porém, uma força de reacção igual e dirigida em sentido contrário ao da massa deslocada faz avançar o barco.

3 — UM VEÍCULO OUTRA VEZ

SOBRE CARRIS, MOVIDO POR UMA VENTONINHA TAL COMO SE FOSSE UM AVIÃO.

Este carro não dispõe do apoio da água. Mas o passageiro escora-se no ar. Serve-se para isso duma hélice que gira a alta velocidade, como um vulgar avião. De novo reacção.

4 — O MESMO VEÍCULO QUE DESLIZA SOBRE OS CARRIS, MOVIDO PELA FORÇA DE REACÇÃO DE ESFERAS ARREMESSADAS PARA TRÁS PELOS PASSAGEIROS.

Neste caso, o passageiro, em vez de suar as estopinhas para se deslocar, a si e ao barco, inventou novo processo locomotor. Construiu um extenso muro e no cimo do muro uma caleira que encheu de grandes esferas de ferro (do tamanho das do jogo do bólide). Feito isto, agarra uma esfera e lança-a para trás. A força de reacção da esfera impeliu o homem para diante, e com ele o veículo. Enquanto houver esferas, este deslocar-se-á incessantemente com a força de reacção das esferas arremessadas.

Um tal movimento, devido á repulsão da massa e efectuando-se sem propulsor, é vulgarmente chamado «movimento de reacção». É precisamente desta forma que voa um avião de reacção. Claro que não arremessa esferas, mas sim ar que vai buscar á atmosfera que o rodeia.

5 — O MESMO VEÍCULO, MAS AUTÓNOMO, POIS TRANSPORTA AS ESFERAS DE FERRO.

Este passageiro evitou o trabalho do muro sobre o qual o outro dispunha as esferas. Leva-as no barco. São em me-

(Continua na página seguinte)

Temas cinematográficos

## O CINEMA COMO ARTE E COMÉRCIO

POR

JOSÉ DE MOURA PIMENTA

17 ANOS

Pode dizer-se que o cinema nasceu, ou pelo menos, desenvolveu-se no início do século actual, e não foi, na altura, imediatamente visualizado como uma arte e um poderoso meio de aproximação dos povos.

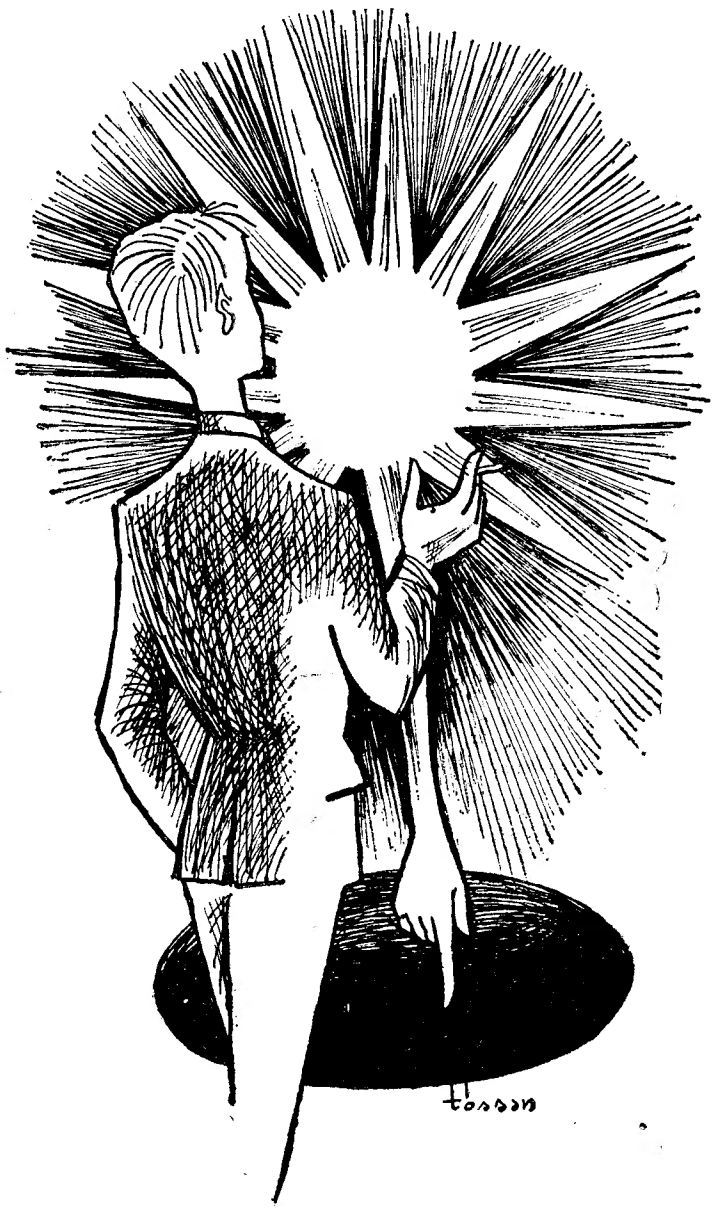
(Continua na ultima página)

## GIGANTES DE PORTUGAL

É pouco conhecido da nossa juventude actual este grande homem de letras — romancista, historiador, sociólogo. Eis uma situação injusta. A gente moça teria muito a aprender no seu convívio; embora não seja, verdadeiramente, um investigador da nossa História — homem de arquivos, bom manuseador de documentos — ele deixou-nos, porém, hipóteses muito fecundas sobre determinados períodos do passado e da época em que viveu; como escritor, pode considerar-se um dos mais perfectos artistas da língua portuguesa. Morreu novo, aos quarenta e dois anos; deixou, todavia, uma extensíssima obra em que avultam, como mais conhecidos, os seguintes livros: «História de Portugal», «Os Filhos de D. João I», «Nun'Alvares», «Portugal Contemporâneo», «A História da República Romana», «Portugal nos Mares», «O Brasil e as Colónias Portuguesas», etc.

As respostas devem estar na Redacção até ao próximo dia 4 de Dezembro acompanhadas do nome completo, morada, data de nascimento; dos concorrentes, numero de ficheiro (caso o tenham já) e indicação dos três artigos que mais lhes agradaram esta semana.

Além dos habituais prémios haverá um, especial, para o melhor trabalho sobre o escritor português que hoje homenageamos.



## RUMO FALSO

Por DANIEL RICARDO (18 anos)

Alheio à desgraça  
Caminho sem rumo,  
Olhando sem ver  
O poço profundo  
P'ra que me dirijo,  
Vendo sem olhar  
Porque não existe  
A glória  
No mundo dos pobres.  
É é pobre de espírito  
A pobre figura  
Do meu triste corpo;  
É é pobre a fé  
Da minha alma;  
É pobre o ideal  
Na vida sem rumo  
Em que olho sem ver  
O poço profundo  
P'ra que me dirijo.  
Mas caminho sempre  
Alheio à desgraça  
Do mundo  
Pró forte clarão  
Que brilha e que foge  
P'ró poço sem fundo.

E eu vou atrás dele:  
Nem penso se é falso,  
Deslumbra-me a luz  
Fascina-me a glória  
A glória e a luz  
A luz e a glória  
Numa confusão  
Que às vezes apaga  
Este fogo ardente  
Da minha ilusão  
Mas sem que se rompa  
A incandescência  
Que me tolda a vista  
Caminho atrás dele,  
Caminho sem rumo,  
Vou p'ra onde ele vai  
Olhando sem ver  
O poço profundo  
P'ra que me dirijo  
Vendo sem olhar  
Porque não existe  
A gloria  
No mundo dos pobres  
E eu sou um pobre !

# BONECA

Por MARIA CECÍLIA CORREIA ESTEVES (17 anos)

A tarde estava pardacenta e fria. Por todo o lado havia ainda vestígios de Natal. Nas montras havia fitas coloridas, azevinho e presépios.

José, o velho marinheiro, regressava a casa com as mãos friorentas encafuadas nas algibeiras do jaquetão coçado. O gorro ás riscas enfiado até às orelhas.

Andar compassado, pesado, como se o velho fardo dos anos lhe pesasse mais nas espáduas cansadas. Corpulento, quase brutal o seu corpo antigamente. Agora pouco restava do valente marinheiro. Ainda de modos bruscos, sim! Mas os fios luminosos de vida iam-se extinguindo pouco a pouco. José sentia que havia algo de vazio na sua vida. Um vácuo profundo que as águas do mar cobriram durante muito tempo mas que agora se afastavam deixando apenas um sabor amargo.

Sozinho! Sempre assim estivera. Ia longe o tempo em que sabia da família. Dos poucos parentes que tinha não sabia o paradeiro. O mar fora cavando um precipício cada vez mais largo e os laços de amizade, amor e até saudade tinham-se quebrado. Que importava não ter gente que lhe quisesse bem? Que importava passar todos os Natais sozinho?

Com as mãos caídas e frias rebuscou o fundo gasto das algibeiras. Uns cobres apenas. Repentinamente tinha-se lembrado do Natal em família, das prendas da sua meninice. Não, ele conservava na mão um laço de saudade que não se queria desprender e que conduzia a algures.

Pôs-se a andar mais devagar. Os seus pés faziam chape-chape nas poças de água, num ruído lento e compassado como se fosse o seu próprio coração a bater.

Apeteceu-lhe fumar. Encostou-se a um candeeiro e protegeu o lume do fósforo com uma mão enquanto com a outra acendia o cigarro. O fumo subiu no ar em espirais. Assim, fumando, sempre aquecia. Enquanto expelia grandes baforadas pôs-se a olhar o outro lado da rua. Uma menina descalça e de vestido roto espiava na ponta dos pés as bonecas de uma montra.

Também tivera assim uma irmã pequenina. Como estaria agora? Impelido por força estranha, atra-

vessou a rua rebuscando novamente os bolsos. Resoluto entrou na loja. Pediu uma boneca: «—A mais linda! Esta!».

Mas a boneca era cara. Contou o pouco dinheiro aa mão espalmada. Não chegava. E aquilo era uma loucura! Com certeza aquelas moedas viriam a fazer-lhe falta depois.

«Não importa! Aquela ali mais pequena! Aquela de papelão!».

Não era tão bonita como a outra, mas enternecera-o o narizito roxo esborrachado contra a vidraça e aqueles olhos negros, grandes, deslumbrados da pequenita.

«Querias uma boneca? Esta é para ti!».

As palavras embargavam-lhe a voz. Embora um pouco tardio, deu o seu presente de Natal.

(Amigo n.º 1.710)



## DIÁRIO DE BORDO

Amigo 167 — Maria Alda Tanqueiro (Loures): Salvé, Amiga! Que satisfação nos deu o teu regresso! Muitas vezes falámos de ti, na incerteza do que te poderia ter sucedido. O verificar, agora, que nada aconteceu de especial senão uma crise de mandriice, chega a ser consolador, como se a mandriice, conseguisse consolar alguém. Compreendes o paradoxo? As tuas poesias vão ser julgadas; breve daremos o resultado.

Amigo 1271 — António Velez Ponce (Lisboa): Tanta cerimónia é imprópria de ti e de nós. Claro que o convite não podia deixar de ser de comum acordo. E uma vez que já conheces quase todos os jovens da comissão, porque tanta dificuldade? Não achas que seria melhor aparecer e pôr tudo a claro?

Amigo 1331 — António Rebolo Bento (Beja): Os livros a que te referes, têm estado um pouco atrasados. Mas calculo que já devas ter recebido o livro. Já todos seguiram seus destinos. Manda acusar a sua recepção, sim?

Amigo 1468 — Maria Elisa Baccalar (Moura): Vamos mandar-te o jornal. Mas como temos de pedir a Portugal o número, terás de esperar um pouquinho, sim?

Amigo 357 — Fernando Tavares (Porto): Creio que já te tinha pedido para indicares o livro que não recebeste, assim como os números dos jornais. Claro que se não chegaram lá alguma razão houve — tanto mais que dizer, com certo amargor, que os outros amigos recebem tudo — e, então, é mais fácil que indiques tu o que não recebeste, pois nos tiras um grande peso de cima, só de pensarmos que teremos de ir percorrer os jornais todos até dar contigo. Desculpa esta demora, involuntária. E manda dizer já o que precisas.

Amigo 1273 — António Valério Ramires (Olhão): Vou tratar do livro. Mas quando assim acontecer, indica logo o livro em questão, pois é muito mais rápido o seu envio, do que percorrermos os jornais em busca do teu nome. Desculpa, sim?

TROTE

## O que pensam os jovens do nosso país

(Conclusão do numero anterior)

Mas vamos voltar á outra espécie de educação de que tu falas: a casual. Eu chamo-lhe formação e dou-lhe o primeiro lugar. Mas nesta não há educadores, ou melhor, há um educador: o nosso espírito, a nossa inteligência. E é nisto que estou, de novo, em desacordo contigo. Tu dizes haver nesta educação casual uma colecção imensa de educadores. Desde o meio social aos animais domésticos, passando pelo indivíduo em que acidentalmente tropeçamos na rua. Mas, José Carlos, eu considero esta imensa colecção unicamente como instrumentos. O educador aqui é o nosso espírito que, conforme é mais ou menos elevado, mais ou menos esclarecido, tem esta ou aquela tendência, assim aproveita e adapta a si esta ou aquela ideia ou acção que lhe agrada e parece conveniente. O educador é, pois, o nosso espírito a educar, a formar o nosso eu, o nosso carácter, esse misto de inteligência e vontade, que nos eleva ou rebaixa na vida e nos torna, ou não factores de Progresso.

Não será assim, José Carlos? E agora um sincero obrigado pelo teu artigo que me trouxe também alguma dessa «educação casual» ao mostrar-me coisas que devo evitar e coisas que devo imitar.

JOSÉ LUIS DE ABREU COTRIM (20 anos) — Amigo n.º 266

\*\*\*

E agora publicamos um curto documentário de um dos directores do «Juvenil».

### Filosofia bafienta e filosofia da vida

O amigo José Luís Cotrim opõe, conforme assinala, a sua filosofia da vida á filosofia bafienta dos livros. Eis uma atitude radical que traz grandes responsabilidades. Como provará o nosso amigo que existe tal oposição? Não aceitará ele que a «filosofia bafienta dos li-

(Continua na página seguinte)

## ANIMAIS ESSES DESCO

Também no reino dos animais ditos inferiores, dedicação e fraternidade sem limites. Nas praias agitam-se aves coloridas; saltam, de um lado para o outro, cantam a vida e o trabalho das suas possibilidades e na força da natureza cortam o espaço infinito e voam pelo mar de comida, de cama para os filhos, de convívio o alimento para os filhos já crescidos que espiam, em apelos constantes, e por aí, em busca de um fofo lar; e bons petiscos das fêmeas que cortejam. A t estende-se ao mundo alado e consola-nos de homens...

Um dia, dia de Inverno nevoento e frio, tou para pousar mais além num outro galho. Outro gaio saltou em seguida a ele; e pousou primeiro; e rapidamente, mete-lhe qualquer era época de amores, não era estação de filipinesmente, de uma obra benemérita; o seu comer ao primeiro, já velho e que além da

## FRATERNIDADE

partido — era-lhe impossível apanhar fosse de lição de fraternidade!

É que, em verdade, a natureza parece ter com o instinto de cooperação e de fraternidade, ao ouvido: «Unidos, serão fortes».

E por essa união que lhes vem de pais em geração, os animais auxiliam-se, que uma mesma família, quer entre famílias distantes de companhia, para os animais, como para tável como a comida e a bebida.

Até com os girinos a necessidade de comensalidade vital: uma parte do corpo ferido, sardado o ferido sente a camaradagem dos companheiros, os ratos criados em conjunto crescem um só criado em cativeiro e... solitário.

Um macaco que não consegue efectuar pede auxílio aos companheiros; e nem se partilhar com ele, se há que partilhar. Um dado de comer, enjaulado ao lado de outros a partilhar o alimento com os companheiros.



vés das grades. Um macaco ferido procura se o não consegue sozinho.

Também o pelicano branco da América, laços de amizade e cooperação na arte de descer á praia e formam semicírculo afim, como respondendo a um sinal, capinham, abertos, formando uma rede viva de pesca as águas e afugentam os peixes para uma apertada, perto da praia. E aí se banquetam que lhes seria impossível se trabalhassem egoisticamente para si.

Os corvos também trabalham em comensalidade que não pode deixar de dar, bñando movimentos com tamanha eficácia quem o seu intento.

Desta cooperação nascem as grandes manifestações. E sempre qualquer coisa de frutuoso. Conta-se, acerca disto, uma história curiosa demonstrativa do espírito de defesa entre uma mesma espécie. Foi o caso de um casão construiu um ninho num beiral tranqüilo, para esperar os filhos. Mas uma bela manhã sem eira nem beira e nele se instalou como mais que o casal reclamasse, o intruso, de bico e punha em prática as ameaças. Vendo que as andorinhas, partiram para o espaço além; ram, não as águas, mas muitas; e todas caíram semelhantes ao que usam na construção damente, rebocando o ninho invadido, fecha De fofo ninho tornou-se negra sepultura de

Este exemplo de cooperação entre indivíduos que pensar, sem dúvida. Demonstram-nos que é um animal social e... sociável. E em que aquele filósofo que dizia: «Quanto mais com gosto dos bichos»...

MARIA HELENA

## QUAL É A COISA QUAL É ELA?

Mais uma adivinha para vocês responderem:

**E' bom para se comer Mas não se pode assado, Nem cru nem cozinhado!**

Esta é tão, tão simples que todos vocês vão adivinhar. E ainda bem; porque assim se podem habilitar aos bons livros do nosso concurso. E' mais uma adivinha tirada do engraçado livro de Fernando Pires de Lima, «Qual é a coisa, qual é ela?».

As respostas devem estar em nosso poder até o dia 4 de Dezembro. Escrevam pois para a Rua Luz Soriano, 44, 48, sem demora. E mandem também dizer quais os três artigos que preferiram no ultimo Juvenil.

## UMA OBRA DE ARTE INDISPENSÁVEL

Acaba de se iniciar a publicação, em fascículos, de uma obra de arte de profundo interesse, indispensável tanto para os especialistas como para todos quantos prezam a actualização dos seus conhecimentos.

## DICIONÁRIO UNIVERSAL DA PINTURA

dirigido pelo Dr. Mário Chicó professor da Universidade de Lisboa  
CADA FASCICULO 25\$00  
EDIÇÃO DE  
EDITORIAL ESTUDIOS COR

## Soluções dos Concursos do Juvenil

Gigantes de Portugal: — EUGÉNIO DOS SANTOS

Qual é a coisa, qual é ela? — A IGREJA

### VENCEDORES

1. — Amigo n.º 2 — Maria Manuela Chaves Dias (Lisboa).
2. — Amigo 1766 — António Fernando Coutinho (Porto).
3. — Amigo Vitor Manuel Ribeiro da Silva (Lisboa).
4. — Amigo 1782 — Jorge Manuel Baeta Neves (Lisboa).
5. — Amigo 1639 — Maria Eduarda dos Reis Colares (Lisboa).
6. — Amigo 433 — Virgínio Gonçalves Cordeiro (Lisboa).
7. — Amigo 1771 — Fernando Moura (Espinho).
8. — Amigo 1734 — Lidia Lopes Leal (Amadora).
9. — Amigo 1538 — Lino José Fernandes Coelho (Coimbra).
10. — Amigo 167 — Maria Alda Tanqueiro (Bucelas).

### PRÉMIOS

- 1 a 3. — «O VELHO E O MAR», colec. Miniatura, Livros do Brasil.
- 4 a 6. — «SHANE», da colec. Miniatura, Livros do Brasil.

ATENÇÃO: Todos os prémios podem ser levantados na Av.º de Roma, 78-2.º-esq.º, cinco dias após a sua publicação. E devem ser pedidos no prazo de um mês (30 dias), sem o que perderão o direito a eles. Os premiados da Província continuam a receber os livros pelo correio, como até aqui. A estes agradecemos nos acusem a sua recepção, logo que os recebam, para evitar contratempos.

**ATENÇÃO!**  
**PRÓXIMA SESSÃO DE CINEMA**  
**Dia 19 de Dezembro**  
**às 16,30 horas**

# OS CAVALEIROS DE TAVIRA REDIMIDOS



notícia penetrava rápida como o fogo, por toda a parte — castelos ou choças de camponeses: Lançarote matara e em combate o misterioso Cavaleiro do Diabo e esse cavaleiro vemo fazer justiça por nossas mãos. E' preciso agora poupar a lingua a esses prisioneiros, pois têm muito que nos contar.

Nenhum dos circunstantes negou o seu aplauso. Então levaram os prisioneiros para onde estava o corpo de Hendrique, amarraram-nos aos troncos das árvores mais próximas e começaram a interrogá-los. Um deles mirou Vitoldo com olhos apavorados e pediu misericórdia com uma voz quebrada em pedaços.

— Terás misericórdia — disse Vitoldo — se nos contares tudo o que

buscar, simulando morrer de desgosto. Tinha-o atraído a uma emboscada e quando cheguei vi, do alto da copa de uma árvore, que já era tarde.

## Que valor tinha, afinal, a cavalaria?

— Então sabeis que era ele o Cavaleiro Maldito?  
— Sabia, senhor.  
— E porque não o denunciastes?

éreis o inimigo mais perigoso com que ele até então deparara.  
— E pensando isso deixastes que, sem defesa, me fosse meter na boca do lobo, no seu castelo?

— Dentro do castelo não vos taria, senhor! Era o melhor sítio em que poderíeis estar... Além disso, tinha dentro do castelo quem velasse por vós. Gurth, por exemplo. E cá fora os meus amigos e eu rondávamos. Não às claras, mas entre as sombras da floresta. Gurth, que tinha a incumbência de escutar as portas, ouvira aquela fingida loucura de palavras de Hendrique. Logo percebeu que ele vos procurava atrair de noite à floresta. Então montámos uma guarda vigilante — uns encarrapitados nas mais altas árvores, de modo a darem fé de quem quer se aproximasse. Foi assim que ouvimos aquela voz a gritar: «Hendrique! Hendrique!» Era a ratoeira. E pusemo-nos a postos.

Ouviu-se uma gargalhada e, logo a seguir, o prisioneiro de ar insolente troçou:

— Sabeis muito, mas não sabeis o que dentre em breve vos espera. Meu infeliz amo tem poderosos aliados...

Vitoldo virou-lhe as costas, aproximou-se do outro prisioneiro, apontou-lhe uma lança ao peito e disse: — E' verdade, aquilo? — Não, não. Ele mente. Ele mente sempre.

— Porque é que o teu patrão se tornou saltador e assassino?

— Quería ser o único senhor do condado, matar todos os nobres.

— Mas porque nos roubava as colheitas e o gado?

— Para evitar que os outros fidalgos recebessem os tributos.

— Mentira! — gritou o outro prisioneiro. — Dentro em breve os aliados de meu amo arrancar-te-ão a lingua.

— Mentira dizes tu! Acreditem-me! Pelas minhas chagas de Cristo vou jurar que ele mente.

— Então como é que ele atacava de repente, parecendo que surgia de um buraco, na terra?

— O' senhor! Como ninguém desconfiava de nós, as duas por três despareciam entre as sombras da floresta e caíam sobre os incautos. Ah, meus senhores, perdoai-me os meus pecados, que os pratiquei, vendido de medo.

Foi um espanto entre todos. Lançarote, cabisbaixo, sentia um terrível espinho ferir-lhe o coração. Mais uma vez um cavaleiro traía a palavra que dera. Que valor tinha, afinal a cavalaria? Não eram os fidalgos os mais indignos seres da Natureza?

E desgostoso, insensível a todos os rogos, Lançarote lá partiu, noite morta, à procura de uma solidão onde curasse a mágoa que o afligia.



sabes. Porque se tornou Hendrique um miserável bandido? Porque matou o primo?

— Quê? — interrompeu Lançarote. — Sim, meu senhor, foi ele que matou o primo e o escondeu e o foi

— Que provas tinha? Quem me acreditaria? Quem acreditaria num servo? Eu bem disse naquela noite — lembrai-vos? — que «o cavaleiro precisava descansar». Sabia que se iria a sua próxima vítima, pois

## INQUERITO sobre as sessões de CINEMA

Continuamos com o nosso inquérito que regista esplendidas respostas.

Depois o Amigo n.º 367 — Armando Delfino Bassé Ferreira (17 anos):

1 — Creio que têm imensa utilidade, pois podem permitir revelar a muita gente — rapazes e raparigas — o que é verdadeiramente um bom filme, que nem sempre se vê (desde que para isso haja cuidado na escolha dos filmes, como aconteceu entre nós). Pode contribuir para que aumente muito o numero dos que consideram o cinema como arte e não como espectáculo para se queimarem umas horas em que não há mais nada a fazer (este é o motivo da ida ao cinema, para a maioria das pessoas).

2 — O dia: o sábado; a hora: a hora em que se fez a 1.ª sessão é-me impossível voltar lá, pois tenho aulas de inglês no Instituto Britânico; a que depois foi indicada, não me parece má; tenho uma aula de Física na Faculdade de Ciências das 15 às 16 horas e creio que terei tempo para lá es-

tar, na Voz do Operário, às 16 e 30; se fosse mais tarde teria de sair antes do fim para estar no «Britânico» a tempo da aula (19 e 30); creio pois que agora está bem.

3 — A primeira vista um pouco longe, mas, pensando bem, não o é; apenas 5 ou 10 minutos de carro eléctrico, a partir da Baixa; e, com as condições da sala, acho que é difícil arranjar melhor; um só defeito: a sala ser num 4.º ou 5.º andar, mas, se começamos já, desde os 14, 15 ou 17 anos a não querer subir uma escada por causa de uma coisa útil e interessante, não sei o que será quando tivermos 70 ou 80; e quem achar que não vale a pena subir uns degraus para ir às sessões de cinema, é, de facto, melhor não ir lá.

4 — Bons; pena a substituição feita à última hora; pode pôr em dúvida a capacidade de organização dos amigos do «Juvenil»; além disso, sendo o filme que não se chegou a exhibir um de desenhos animados a sessão seria mais variada e portanto mais interessante;

não sei se este filme era colorido ou não, mas o que o substituiu não era; parece-me que, se fosse possível arranjar um filme de 5 ou 6 minutos, interessante e colorido, que a sessão, se os outros filmes fossem também bons, adquiria um interesse extraordinário, mais do que se todos os filmes fossem a preto e branco.

5 — Ao responder á pergunta anterior já dei as sugestões de que me lembro de momento (aliás dei essa resposta baseada também na opinião de dois amigos meus que levei á sessão de cinema).

Por falta de espaço não publicamos hoje mais respostas, o que faremos no próximo numero.

Entretanto, pedimos aos nossos amigos que respondam ao inquérito em folhas separadas, escrevendo ao alto:

Depois o amigo n.º... etc. (e ida-de).

## VIAGENS AOS MUNDOS LONGINQUOS

(Continuação da página anterior)

nor quantidade, mas em contrapartida não depende do muro e pode, quando o pretenda, dar origem ao mesmo movimento, lançando a esfera... no vácuo. Eis do que necessitávamos para a nossa astronave, não é verdade? Ora é precisamente nesta ideia do movimento provocado pelo efeito da reacção da massa arremessada e armazenada no aparelho voador que se baseia o novo numero veremos que se trata duma planetária de Tsiolkovski. No próximo velha ideia. Veremos até que por três vezes ocorreu aos homens e que das duas primeiras não se chegou a grandes resultados pelo que acabou por cair no olvido.

## Enciclopédia L. B. L.

Para o ultimo ano dos liceus e universidades está indicada esta pequena grande coleção, cujas ultimas edicões são:

N.º 7 — PADRÕES DE CULTURA por Ruth Benedict  
N.º 8 — A REVOLUÇÃO NA ARTE MODERNA por Hans Sedlmayr  
N.º 9 — O SAGRADO E O PROFANO por Mircea Eliade

LIVROS DO BRASIL

## ESSES DESCONHECIDOS

s animais ditos inferiores encontramos uma de sem limites. Nas profundezas dos verdes coloridos; saltam, de galho em galho, piam vida e o trabalho do dia a dia, confiantes e na força da natureza. Asas silenciosas e o voo; e quando a natureza azul, em busca do filho: de convivência. E pais colhem os já crescidos que esvoaçam em volta de-tes; e pares de namorados esvoaçam por- tas de um fofo lar; enamorados oferecem as que cortejam. A ternura, a dedicação, lado e consola-nos de muitas faltas dos

verno nevoento e frio, um gaio saltou; sal- além num outro galho da árvore despida. seguida a ele; e pousou perto, pertinho do- te, meteu-lhe qualquer coisa no bico. Não- ão era estação de filhos... tratava-se, sim- ra benemérita: o segundo gaio dava de- velho e que além da idade, tinha o bico

## ERNIDADE

ssível apanhar fosse o que fosse. Que bela

a, a natureza parece ter criado os animais e de fraternidade. Parece que ela Unidos, serão fortes.

ue lhes vem de pais para filhos, de gera- mais auxiliam-se, quer entre membros de- ter entre famílias distintas. A necessidade s animais, como para o homem, tão inevi- a bebida.

a necessidade de companhia é uma neces- do corpo ferido, sara mais depressa quan- maradagem dos companheiros. Da mesma s em conjunto crescem mais depressa que ro e... solitário.

io consegue efectuar um trabalho difícil, anheiros; e nem se esquece, no fim, de- á que partilhar. Um, macaco a quem foi- lo ao lado de outros sem comida, foi visto com os companheiros desprotegidos, atra-



aco ferido procura outro para o «tratar»,

branco da América é um exemplo dos peração na arte de pescar. Muitos deles am semicírculo afastados dela. Depois, sinal, caminham, lado a lado, os bicos rede vira de pesca. Com as asas batem s peixes para uma zona cada vez mais i. E aí se banqueteiam, de uma forma el se trabalhassem sózinhos, cada um

trabalham em comum, com um sentido de deixar de dar pleno resultado, com- m tamanha eficácia que sempre conse-

cem as grandes manadas; os bandos sem coisa de frutuoso resulta da união.

uma história curiosa, verdadeira e de- de defesa entre membros diferentes de o caso de um casal de andorinhas que n beiral tranquilo. E nele se preparam- tas uma bela manhã chegou um pardal de se instalou como em casa sua. E por- se, o intruso, de bico estendido, ameaça- meças. Vendo que nada havia a fazer, usam; e todas carregavam, os bicos, usam na construção dos ninhos. E rápi- lho invadido, fechando-o completamente. negra sepultura de um pardal atrevido. idade entre indivíduos selvagens dá-nos Demonstrem-nos que nem só o homem sociável. E em muitos casos dão razão «Quanto mais conheço os homens, mais

MARIA HELENA DA COSTA DIAS

